SANTOS

SEITAS

HERESIAS DO NOSSO TEMPO



Mórmons

Adventistas do Sétimo Dia

Testemunhas de Jeová

Congregação Cristã no Brasil

Igreja da Unificação (Rev. Moon)

Satanismo

Nova Era

Ordem Rosa Cruz

Hare Krishna

Seicho-no-iê

JAZIEL GUERREIRO MARTINS

JAZIEL GUERREIRO MARTINS

SEITAS

HERESIAS DO NOSSO TEMPO

Edição Ampliada

MÓRMONS - ADVENTISTA DO 7.DIA
TESTEMUNHAS DE JEOVÁ
CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL
IGREJA DA UNIFICAÇÃO (REV.MOON)
SATANISMO - NOVA ERA - ORDEM ROSACRUZ
HARE KRISHNA - SEICHO-NO-IÊ

CURITIBA
2000

Todos os direitos reservados. Copyright© 2002.
A.D.SANTOS EDITORA

Revisão : Adelson D. Santos, H. D. Silva
Diagramação: A.P.S.
Ilustração & Capa: Luciana Marinho
Impressão e acabamento: Ed.Betânia.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

MARTINS, Jaziel Guerreiro,

Seitas, Heresias do Nosso Tempo - Edição Ampliada / Jaziel Guerreiro Martins. – Curitiba: A.D.SANTOS EDITORA, 2000.
180p .

ISBN – 85-7459-028-2

1. Apologética Cristã 2. Heresiologia 3. Seitas 4. Religiões

CDD- 239

1ª Edição em Português, Outubro/98
2ª Edição em Português - Ampliada, Junho/00
3ª Edição em Português - Ampliada, Março/02

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados, etc.) a não ser em citações breves, com indicação da fonte.

Edição e Distribuição:

A. D.SANTOS EDITORA

AL.DR.CARLOS DE CARVALHO, 111 LOJA 14 - CENTRO - CURITIBA/PR
80410-180 - TEL/FAX. 41-223.0801 - 324.9390 - 223.8081
Site: www.adsantos.com.br - *e-Mail*: editora@adsantos.com.br

DEDICATÓRIA

A ti, ó Deus e Pai, criador e ordenador do universo, Ser tão excelso e tão bom; com tua infinita graça olhaste para a profundeza da minha morte e com a tua forte mão exauriste do fundo do meu coração o abismo de perversidade.

A ti , ó Senhor Jesus Cristo, em quem estão escondidos os tesouros da ciência e da sabedoria; tu, que sacias a minha fome espiritual, dando-me a comer de teu próprio corpo e que pagaste um alto preço para me resgatar: teu próprio sangue.

A ti, ó Divino Espírito Santo, espírito de verdade, que me guias, me conduzes e sempre me lembras das grandes verdades divinas, jamais me iludindo com falsidades, mas sempre dissipando as trevas a fim de que a verdade do Evangelho triunfe progressivamente em minha alma.

À minha querida esposa Esther, jóia preciosíssima, a qual tem sido uma companheira excelente e que faz minha vida e a de minha família ser ainda melhor; és a pessoa que mais amo nessa terra.

Às minhas queridas filhas, Hadassa e Alana, verdadeiros tesouros dados por Deus, com as quais eu e Esther temos vivido momentos preciosos.

A todos aqueles que foram meus professores no Seminário e na Universidade, que investiram em mim, confiantes de que eu, um dia, pudesse desenvolver a capacidade de compreender com mais profundidade a mensagem da Santa Bíblia.

A meu colega, Pr. Hylarino D. Silva, pelo trabalho de revisão do texto deste trabalho, bem como pelas ótimas sugestões dadas.

O Autor

PREFÁCIO

O Brasil está vivendo um momento de grandes confusões teológicas e infindáveis discórdias doutrinárias. Dentro desse contexto, temos igrejas cristãs autênticas, as quais propagam o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo; mas, infelizmente, também temos igrejas falsas que ensinam inverdades e que estão disseminando heresias, enganando muitas pessoas honestas e indefesas. Usando linguagem cristã e afirmando serem portadores de uma revelação especial que vai resolver os problemas espirituais das pessoas, os falsos profetas têm se multiplicado nesses últimos dias, os quais, fazendo uso dos meios de comunicação e da palavra impressa, propagam vigorosamente suas doutrinas, fazem um grande número de adeptos e, em alguns casos, tornam-se milionários da noite para o dia às custas da boa fé e da boa crença do brasileiro.

Este é um livro preocupado em prover a Igreja de Jesus Cristo de informações importantes sobre as principais seitas cristãs que estão se proliferando consideravelmente em solo brasileiro. O objetivo central é chamar a atenção para o perigo que tais seitas representam aos membros das igrejas evangélicas autênticas, pois geralmente são estes que estão sendo constantemente assediados pelos adeptos dessas seitas, tendo inúmeros problemas para combatê-los.

O livro traz, em seu conteúdo, uma explanação

sobre as principais seitas cristãs em solo brasileiro. Há a preocupação em apresentar ao leitor um estudo sobre a origem histórica de cada seita, uma análise de suas doutrinas e uma confrontação das doutrinas da seita com a Bíblia Sagrada. O estudo de cada seita é preparado didaticamente de tal forma que vem facilitar também a utilização do livro em preleções e estudos nas diversas igrejas.

Através do estudo desse livro, o cristão verdadeiro poderá ver o que é que está por detrás das cortinas de tais seitas, mostrando que elas não são o que dizem ser. O leitor verá que uma igreja falsa é identificada, em geral, pelos erros que prega a respeito da Bíblia Sagrada, da pessoa de Deus, da pessoa e da obra de Cristo, da Trindade, da queda do homem e do pecado, da salvação e do porvir. Se o que uma igreja ensina sobre esses assuntos não está de acordo com a Bíblia, pode-se estar certo de que ela é uma igreja falsa; é uma seita herética. Outras características bem perceptíveis de uma seita e de destaque nesta obra são o proselitismo (o fato de "pescar no aquário" de outrem) e o exclusivismo (afirmar que só eles são salvos ou os únicos certos).

Minha esperança é que o leitor muito aproveite da leitura e do estudo deste livro, conhecendo melhor tais seitas e heresias, libertando-se de suas idéias e ensinos falsos e, preparando-se para responder biblicamente quando for abordado por um de seus propagadores. Que o livro venha contribuir grandemente para o fortalecimento doutrinário do verdadeiro cristão e, quem sabe, na salvação ou orientação de pessoas mal-informadas ou arrastadas pela sedução fanática e enganadora das igrejas falsas.

Pr. Jaziel Guerreiro Martins

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO** 01

2. **O MORMONISMO** 05

2.1. HISTÓRICO 06

2.2. A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS . 08

2.3. LITERATURA MÓRMON 09

2.4. POR QUE OS MÓRMONS SÃO UMA SEITA FALSA? 10
2.4.1. A FIGURA DO SEU LÍDER, JOSEPH SMITH 10
2.4.2. O LIVRO DE MÓRMON 13
2.4.3. POLIGAMIA 16
2.4.4. DEUS 17
2.4.5. JESUS CRISTO 18
2.4.6. O ESPÍRITO SANTO 20
2.4.7. A SALVAÇÃO 21
2.4.8. OS ANJOS 22
2.4.9. O HOMEM 22
2.4.10.OS SACERDÓCIOS 23
2.4.11. BATISMO PELOS MORTOS 24
2.4.12. RACISMO 25

3. **AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ** 29

3.1. INFLUÊNCIAS 30

3.2. HISTÓRICO 31

3.3. LITERATURA 32

3.4. POR QUE AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ SÃO UMA SEITA FALSA? 33
3.4.1. SEUS LÍDERES 34
3.4.2. TRINDADE 35
3.4.3. A DIVINDADE DE JESUS CRISTO 37
3.4.4. A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO 39
3.4.5. SALVAÇÃO 40

3.4.6. A ressurreição de Cristo 40
3.4.7. A segunda vinda de Cristo 41
3.4.8. A alma do homem 43
3.4.9. O Inferno 44
3.4.10. Os 144.000 46
3.4.11. O governo civil 47
3.4.12. Transfusão de sangue 48

4. **OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA** 51

4.1. Histórico 52
4.2. Por que o adventismo do sétimo dia é considerado uma seita falsa? 54
4.2.1. O início do movimento 54
4.2.2. Os escritos e visões de Ellen White 56
4.2.3. Proselitismo 58
4.2.4. O sono da alma 59
4.2.5. A aniquilação dos ímpios 61
4.2.6. A guarda do sábado 62
4.2.7. A proibição de alimentos 65
4.2.8. O Santuário 66
4.2.9. Satanás, o bode expiatório 67

4.3. Conclusão 68

5. **A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL** 69

5.1. Histórico 69
5.2. Por que a Congregação Cristã no Brasil é uma seita falsa? 70
5.2.1 Orgulho religioso 71
5.2.2. Rebatismo em nome de Jesus 72
5.2.3. Proselitistas 73
5.2.4. Sonhos, revelações e sentimentos ao invés da Bíblia 74
5.2.5. Cultura e Estudo 75
5.2.6. Salvação pelas Obras 77
5.2.7. Oração só de Joelhos 78

5.3. Conclusão 79

6. **A IGREJA DA UNIFICAÇÃO (REV. MOON)** 81

6.1. Histórico 81

6.2. Por que o moonismo é uma seita falsa ? 84
6.2.1 Deus e a criação 85
6.2.2 Jesus Cristo 85
6.2.3 Salvação 86
6.2.4 Família 88
6.2.5 A Bíblia 89
6.2.6 Fidelidade Absoluta 89

6.3. Conclusão 90

7. **O SATANISMO** 91

7.1. Distinção entre Satanismo e Bruxaria 91

7.2. Histórico e desenvolvimento do satanismo 93

7.3. Rituais satânicos, abusos e assassinato de crianças 101

7.4. Satanismo, cinema, rock e black metal 103

8. **A NOVA ERA** 107

8.1. Origem da Nova Era 110

8.2. Doutrinas da Nova Era 110
8.2.1 A Era de Peixes e a Era de Aquário 111
8.2.2 Deus 112
8.2.3 O Homem 113
8.2.4 Lúcifer 115
8.2.5 Jesus Cristo 116
8.2.6 O Avatar 117
8.2.7 A Reencarnação 117
8.2.8 Salvação 118
8.2.9 Os Bruxos 119

8.3. Símbolos e termos próprios da Nova Era 119

8.4. Os Planos do movimento 122

8.5. A Nova Era e a Igreja 124

9. **A ORDEM ROSA CRUZ** 129

9.1. Histórico 130

9.2. Por que a filosofia Rosacruz é falsa e anticristã? 133
9.2.1 Deus 133

9.2.2 Jesus Cristo 134
9.2.3 A Bíblia 136
9.2.4 Céu e Inferno 137
9.2.5 A queda do homem 137
9.2.6 A Salvação do homem 138
9.2.7 Reencarnação 139
9.2.8 Os sete mundos 139
9.3. Conclusão 140

10. **HARE KRISHNA** 141

10.1. Histórico 141

10.2. Literatura 143

10.3. Por que a seita Hare Krishna é falsa e anticristã 144
10.3.1 Deus 145
10.3.2 Jesus Cristo 146
10.3.3 Salvação 147
10.3.4 Reencarnação 148
10.3.5 O Mantra 149
10.3.6 Alienação e Lavagem Celebral 150

11. **SEICHO-NO-IÊ** 153

11.1. História 154

11.2. Literatura 157

11.3. Doutrinas 157
11.3.1 Deus 158
11.3.2 Jesus Cristo 159
11.3.3 A Bíblia 160
11.3.4 O Homem 161
11.3.5 Pecado 161
11.3.6 O Mal 162
11.3.7 Doenças 163
11.3.8 Cura de enfermos 164
11.3.9 Karma e Reencarnação 165

11.4.Conclusão 166

12. **CONCLUSÃO** 167

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 173

1.
INTRODUÇÃO

O ser humano é religioso por natureza. Em qualquer lugar onde exista vestígios de seres humanos, ali haverá religião. Não importa a cor, a raça, o grau de instrução, ou a época em que existiram, uma coisa é comum a todos os povos: eles são religiosos. Há um desejo intrínseco no homem de adorar um ser superior e isso ele faz, tendo ou não conhecimento da revelação especial de Deus. Além de sua consciência, a natureza tão perfeita aponta também para um planejador, alguém que criou e mantém esse imenso universo. Como o universo chegou a ser formado a não ser que exista alguém que o tenha criado? A essa conclusão qualquer ser humano consciente e honesto deveria chegar.

Quase todas as religiões tentam levar o homem de volta a Deus, o criador e mantenedor de todas as coisas. Aliás, a palavra "religião" vem do latim *religare*, que significa religar ou ligar novamente. Mas, estariam todas as religiões certas sobre o que anunciam? Todas as religiões levam a Deus? Vemos, atualmente, inúmeras

religiões e seitas afirmando que são verdadeiras, mas na verdade não o são. São religiões falsas que enganam a muitos que vivem num tremendo caos espiritual e que bem intencionados tentam um reencontro com a divindade. Além de encontrar dificuldades na escolha de uma religião que seja correta, as pessoas não conhecem acuradamente todos os ensinos da religião a que pertencem, ou daquela em que estão prontas para se ingressarem.

Há diversas religiões que são completamente anticristãs, negando totalmente as verdades básicas pregadas pelo cristianismo. Existem, também, seitas dentro do Cristianismo que sutilmente negam seus elementos essenciais, pregando um evangelho incompleto ou pervertendo os pontos principais do Cristianismo. Aparentemente são igrejas ou grupos cristãos, mas na verdade são porta-vozes de terríveis heresias e blasfêmias. Esses tais têm roupagem de cristãos, mas por natureza são filhos do Diabo; aparecem vestidos de ovelhas mas no fundo são lobos devoradores. Tais seitas têm propagado um evangelho que não é o evangelho da Bíblia e, portanto, incapaz de transformar vidas ou de colocá-las em contato com a divindade. Muitos cristãos verdadeiros e que pertencem a igrejas genuinamente cristãs estão sendo bombardeados por inúmeras idéias novas e tremendas heresias. Como se preparar para responder àqueles que batem à porta de nossas casas, ou aparecem na televisão pregando coisas que são mentirosas?

Por causa dessa preocupação é que surge esse livro. Seu objetivo é apresentar grandes seitas ou heresias

que têm tido enorme influência na atualidade. São, por um lado, seitas dentro do próprio cristianismo tais como o Mormonismo, o Jeovismo, o Adventismo do Sétimo Dia, a Congregação Cristã no Brasil e a Igreja da Unificação. Existem, também, por outro lado, seitas anticristãs e filosóficas que negam os valores centrais do cristianismo, tais como o Satanismo, a Nova Era, a Ordem Rosa Cruz, o Hare Krishna, a Seicho-no-iê e a Igreja Messiânica Mundial.

Procurar-se-á mostrar quais as características principais de tais seitas; suas origens históricas; quais suas doutrinas principais; as razões pelas quais é uma seita, ou seja, uma religião falsa; os aspectos que distinguem uma seita da religião verdadeira; quais as características principais de uma seita ou religião falsa; e, como o verdadeiro cristão pode combater tais heresias através da Bíblia e outros meios.

2.
O MORMONISMO

Os mórmons são os adeptos da **Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**, cujo método predileto de ganhar adeptos é a visitação em duplas de casa em casa. Usam terminologia cristã, causando enorme confusão entre os cristãos verdadeiros porque lançam dúvidas sobre várias doutrinas básicas do cristianismo e criticam severamente a integridade das igrejas evangélicas. O próprio Smith, fundador do Mormonismo, afirma que em uma visão, Deus lhe disse que todos os credos eram uma abominação e que todos os ministros estavam corrompidos[1].

Geralmente usam camisa branca, calça e gravata azul-marinho e carregam uma plaqueta de identificação na camisa onde vai a expressão *Elder*, seguida do nome da pessoa que usa a tal plaqueta. Caracterizam-se pela sua vida isenta de vícios, pelo ardor missionário e por suas empresas que rendem mais de um milhão de dólares[2]. Outra característica marcante dos mórmons é que começam usando a Bíblia para não assustar a pessoa; depois de algum tempo passam para o livro de Mórmon,

[1]BOGARD, Benjamin. *El mormonismo*. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, s.d., p.1.

[2]LEITE FILHO, Tácito G. *Seitas Proféticas*. 2 ed. Rio de Janeiro, JUERP, 1986, p.43.

que é considerado como tendo até mais valor e autoridade que a própria Bíblia; o livro de Mórmon recebe muito mais honra deles do que a Bíblia.

O principal templo da seita é na cidade de Salt Lake, Estado de Utah, nos Estados Unidos. Setenta porcento dos habitantes de Utah e mais de sessenta porcento dos habitantes de Salt Lake pertencem à seita. Os mórmons possuem milhares de missionários em vários países, na sua maioria jovens, que se apresentam como voluntários para espalhar a sua fé. São aparentemente simpáticos e possuem um bom programa de beneficência social, mas em termos doutrinários, os mórmons pertencem a uma das piores seitas falsas que já surgiram.

2.1. Histórico

O fundador do mormonismo é Joseph Smith Júnior, nascido em Sharon, Estado de Vermont, nos Estados Unidos, a 23 de dezembro de 1805. Cresceu em meio a pobreza e superstição. Quando tinha 15 anos, já residindo no Estado de Nova Iorque, foi orar num bosque. Diz ele que teve uma visão e nela Smith viu dois anjos resplandecentes que ficaram parados sobre a terra. Segundo Smith, eles eram Deus e Cristo. Smith diz que perguntou a qual igreja deveria pertencer e Deus lhe disse que todas as igrejas estavam erradas; Deus disse para Smith não se unir a nenhuma, pois o evangelho de Cristo seria logo restaurado[3].

---

[3]CABRAL, J. *Religiões, Seitas e Heresias*. Rio de Janeiro, Universal Produções, s.d., p.152.

Diz ele que, aos dezoito anos, recebeu do anjo Moroni a informação de que no Monte Cumorah, perto de Palmyra, estava escondido um livro escrito em estranhos hieróglifos e composto em placas de ouro. Segundo o anjo, tal livro continha o puro evangelho, a história dos primitivos habitantes do continente americano, o Urim e o Tumim que serviriam para traduzir as placas, e o peitoral sacerdotal. O anjo disse que aguardasse dois anos para encontrar tais placas. Smith disse ter encontrado o livro a 22 de Setembro de 1827. Traduziu e o publicou em 1830 como **O livro de Mórmon** e diz que após a tradução devolveu as placas de ouro e os objetos ao anjo que os guarda até o dia de hoje. Um outro escrito chamado **Doutrinas e Pactos** de 1833, forma juntamente com o Livro de Mórmon e outros escritos menos importantes, a base da doutrina e organização dessa seita herética.

Em 1829, Smith e Oliver Cowdery, que ajudou no trabalho de tradução, contam ter recebido uma visita de João Batista, o qual lhes concedeu o sacerdócio de Arão; em conseqüência disso, um batizou o outro[4]. Smith fundou a sua igreja em 6 de abril de 1830. Durante a reunião, Smith diz ter recebido uma revelação, sendo designado desde então de **O Profeta**.

Smith mudou-se para o Estado de Ohio e depois para o Estado de Illinois, onde fundou e dirigiu despoticamente uma colônia de mórmons. Smith teve 27 esposas e 44 filhos e ao pregar a poligamia causou um cisma na seita. Os mórmons oprimiam o povo, assaltavam propriedades e, por isso eram combatidos com violência. Joseph Smith afirmou certa vez que o

[4]LEITE FILHO, Tácito G. *Op. cit.*, p.45.

momento em que mais sentiu o Espírito de Deus foi quando os mórmons principiaram a incendiar casas e a roubar os cavalos dos opositores[5]. Após vários casos com a polícia, Smith e seu irmão Hiram foram seqüestrados por uma multidão enfurecida que os matou a tiros a 27 de junho de 1844, em Carthage, Illinois, E.U.A.

2.2. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada em 1830 no Estado de Nova Iorque, após Smith ter convencido alguns sobre sua história de visões. Em 1831, através de uma revelação, foram habitar no Estado de Missouri, onde tiveram algumas desavenças de ordem política e financeira, sendo expulsos por ordem do governador, em 1839. Foram para Illinois, onde o "profeta" declarou-se candidato a presidência dos Estados Unidos.

Depois do assassinato de Smith em um motim, Brighan Young tornou-se o líder reconhecido da maioria dos mórmons. Alguns não aceitaram sua liderança e escolheram um filho de Joseph Smith para líder, tomando estes o título de **A Igreja Reorganizada dos Santos dos Últimos Dias**. Aos poucos os mórmons começaram a se dividir e existem hoje, no mínimo, seis grupos de mórmons. Young, líder do ramo principal, teve 27 esposas e 56 filhos, era um exímio seguidor de Smith e liderava o grupo com punho de ferro. Young faleceu em 29 de agosto de 1877 e foi sucedido por John Taylor,

[5]WALLACE, Irwing. *Os poligamos*. Rio de Janeiro: Editora Arte Nova, 1975, p.18.

que possuía 7 mulheres. Este veio a falecer a 25 de julho de 1887, sendo sucedido por Wilford Woodruff, o qual declarou, em 1890, proibida a poligamia, por causa da lei aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos que proibia tal prática. Vários líderes se seguiram durante os anos, sendo Spencer W. Kimball o atual presidente dos mórmons.

2.3. Literatura Mórmon

a) **Bíblia**: Dizem crer na Bíblia e que ela é a Palavra de Deus, mas não são fiéis a essa declaração.

b) **A versão inspirada da Bíblia**: feita por Smith e impressa em 1866 pelo grupo dissidente chamado Igreja Reorganizada. Dependendo da conveniência, usam o texto canônico ou essa versão.

c) **Livro de Mórmon:** Publicado em 1830 como de autoria de Smith. Conta a vinda de Cristo ressurrecto à América, onde ele teria pregado aos habitantes do continente, resultando na igreja cristã na América no século I, igreja esta que desapareceu no século VI com a morte dos supostos nefitas.

d) **Doutrinas e Pactos**: livro fundamental para os mórmons. Contém 163 revelações dadas por Deus a Smith, de 1830 a 1843, como sendo a Palavra do Senhor. Nesse livro Deus é apresentado como tendo carne e osso.

e) **Pérola de Grande Valor**: é composto do Livro de Moisés e Livro de Abraão. No segundo livro nota-se um nítido politeísmo, pois Deus é apresentado como um entre vários outros deuses. Smith diz que Abraão e Moisés escreveram esses livros que têm os seus nomes!

f) **Discurso do Ancião King Follet**: discurso proferido por Smith no funeral de King Follet. Fala sobre a divinização do homem e da humanização de Deus. Desse discurso surgiu o célebre aforisma de Lorenzo Snow, o líder dos mórmons na passagem do século XIX para o XX: "O que o homem é agora, Deus já foi. O que Deus é agora, nós seremos depois"[6]

2.4. Por que os mórmons são uma seita falsa?

Existem inúmeras razões que comprovam que essa seita é falsa, anticristã e diabólica, pois negam ou torcem as doutrinas básicas e fundamentais do cristianismo. Os mórmons jamais podem ser confundidos como sendo uma religião cristã: eles são heréticos e, portanto, a serviço de Satanás para confundir aqueles que estão interessados na verdade do evangelho. A seguir são apresentados os erros e as heresias mais salientes do mormonismo:

2.4.1. A figura do seu líder, Joseph Smith

Uma das formas de se verificar se uma religião é verdadeira ou falsa consiste em analisar a figura de seu fundador, pois o caráter de um movimento religioso depende, de certa forma, de seu caráter. A pergunta chave aqui é: foi Joseph Smith um profeta de Deus ou um falso profeta? Deus, através da Bíblia nos dá certos critérios para o julgamento de um profeta. Em Deuteronômio

[6]CABRAL, J. *Op. cit.*, p.158.

18.20-22 e 13.1-3 Deus mostra que se pode reconhecer o falso profeta por duas maneiras: a) quando a palavra que ele proferir não se cumprir; b) quando a palavra que ele proferir se cumprir, mas, prevalecendo-se ele disso, conduzir as pessoas a se afastarem do verdadeiro Deus e a seguirem outros deuses ou pessoas. No caso de Joseph Smith, as suas profecias não se cumpriram e, ao mesmo tempo, ele tem desviado os seus seguidores da verdadeira doutrina cristã. Portanto, ele se encaixa muito bem na descrição divina de falso profeta feita no livro de Deuteronômio. Para que não haja dúvidas, analisaremos algumas de suas profecias:

Há várias profecias e revelações de Smith no livro **Doutrinas e Pactos** e tais profecias são tidas pelos mórmons como inspiradas[7]. Smith predisse que os seus inimigos seriam todos confundidos e destruídos quando tentassem matá-lo. No entanto, ele é que foi morto num motim popular em Carthage, Estado de Illinois, em 27 de junho de 1844. Também profetizou, em 1835, que a vinda do Senhor estava próxima e que em até cinqüenta e seis anos se deveria terminar a cena. Obviamente, Jesus não voltou. Smith também disse que a sua casa em Nauvoo haveria de permanecer e pertencer à sua família para sempre. Porém, após sua morte, os mórmons deixaram a cidade e a sua casa não pertence a nenhum de seus familiares. Também profetizou que a Nova Jerusalém e o seu templo deveriam ser erigidos no Estado de Missouri, nos Estados Unidos, naquela geração. Um apóstolo do mormonismo, Orson Pratt, declarou que os mórmons esperavam o cumprimento daquela profecia para 1832, porque para ele, Deus não poderia mentir[8].

[7]BOGARD, Benjamin. *Op. cit.*, p.26-30.

[8]OLIVEIRA, Raimundo F. *Seitas e Heresias, um sinal dos tempos*. Rio de Janeiro, CPAD, 1987, p. 108-9.

Claro que foi mais uma falsa profecia. Outra barbaridade dita por ele foi que a lua é habitada e que seus habitantes chegam a viver quase mil anos[9]. Obviamente, com a descoberta da lua pelo homem, mais essa mentira profética veio a ser desmascarada.

No mesmo livro **Doutrinas e Pactos** Joseph Smith faz várias profecias em 25 de dezembro de 1832, referentes a Guerra Civil Americana, que veio ocorrer 29 anos mais tarde. À primeira vista, pode parecer a qualquer observador que é um fato maravilhoso alguém prever uma guerra 29 anos antes que ela aconteça. Ocorre, porém, que essa pretensa revelação foi escrita um mês depois que a legislação da Carolina do Sul decretou a famosa "Ata da Nulificação", que desde cedo se considerou em todo o mundo como um ato de rebelião que significava guerra. Esse episódio era amplamente discutido nos periódicos que avisavam que a guerra era inevitável. Não era necessário ser profeta para prever tal acontecimento. Assim, quando Smith falou da rebelião da Carolina do Sul, não falou como profeta e sim como historiador[10]. Além disso, as declarações contidas na "profecia" de Joseph Smith contém sete previsões falsas: a) disse que a Inglaterra se envolveria na Guerra, o que não aconteceu; b) disse que a guerra se estenderia a todas as nações, que também não aconteceu; c) disse que haveria terremoto durante aquela guerra, que não aconteceu; d) disse que os habitantes da terra sofreriam e se lamentariam por causa daquela guerra, o que não ocorreu; e) predisse que haveria fome, o que tampouco aconteceu; f) também profetizou que os mórmons deveriam estar no "lugar santo", ou seja, no

[9] *Idem, Ibidem.*

[10] BOGARD, Benjamin. *Op. cit.*, p. 21-2.

Condado de Jackson, em Missouri, o que não aconteceu, pois os mórmons jamais tomaram posse daquela terra[11].

Essas falsas profecias são suficientes para comprovar que Joseph Smith foi um falso profeta. Todas as evidências são mais do que claras. A nenhuma outra conclusão pode chegar uma pessoa de boa índole, normal e honesta na busca da verdade, a não ser esta: Joseph Smith era um falso profeta e enganador. Pode alguém ao saber desses fatos, ainda acreditar na palavra desse homem?

2.4.2. O LIVRO DE MÓRMON

O livro de Mórmon diz que um certo Lehi, da tribo de José, teria emigrado com sua família de Jerusalém para a América do Norte através do Oceano Pacífico. Lá ele teve dois filhos: Laman e Nefi. Deus designou Nefi, o filho mais novo, para ser o líder da tribo. Houve guerra entre eles e os nefitas foram destruídos em 420 d.C. O líder e profeta dos nefitas tinha por nome **Mórmon**, o qual escreveu a revelação divina em placas de ouro, antes do extermínio de seu povo. Seu filho, Moroni, escondeu tais placas no monte Cumorah, e no século XIX, já evoluído como anjo e ordenado por Deus, revelou a José Smith o local das placas. Os filhos de Laman, que eram judeus, deram origem aos índios americanos. O livro ainda conta que Jesus, após a ressurreição, ministrou aos Nefitas, lá nos Estados Unidos. Citam para comprovar tal absurdo o

[11] *Idem*, p.23.

texto de João 10.14-16. Além disso, os mórmons dizem que o evangelho eterno citado em Apocalipse 14.6,7 é o Livro de Mórmon![12] No livro de mórmon são encontrados capítulos inteiros da Bíblia. Por exemplo, 1 Nefi 20 é igual a Isaías 48; 2 Nefi 12 e 24 são iguais a Isaías 2 e 14, Moroni 10.7-20 é igual a 1Coríntios 12. Existem várias provas de que o livro de Mórmon é obra de homens e não de Deus:

a) O livro de mórmon faz acréscimos e alterações aos trechos bíblicos e é uma fraca imitação da Bíblia. Embora contenha muito da Bíblia, o livro de Mórmon a condena como sendo um livro mutilado, incompleto e repleto de erros que Satanás usa para escravizar os homens[13]. Isso é dito em 1 Nefi 13.28,29 e 2 Nefi 29.3,6. Um livro que condena a Bíblia dessa forma jamais pode ter sido inspirado por Deus!

b) O livro de Mórmon traz ainda extensas citações da Bíblia na tradução Inglesa de 1611[14]. O livro pretende ser a tradução de placas de ouro enterradas em 420, contudo cita com precisão capítulos inteiros duma Bíblia publicada pela primeira vez em 1611! Fica evidenciado, portanto, que muitas partes são cópias da versão inglesa de 1611.

c) O livro contém vários trechos dos livros litúrgicos das Igrejas Anglicana e Metodista, que foram fundadas respectivamente, nos séculos XVI e XVIII[15]. Como poderiam conter liturgia dessas igrejas que surgiram muitos séculos mais tarde, a não ser que tais partes fossem copiadas?

---

[12]CABRAL, J. *Op. cit.*, p.152-3.

[13]OLIVEIRA, Raimundo F. *Op. cit.*, p.105.

[14]VAN BAALEN, Jan Karen. *O caos das seitas*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1979, p.139.

[15]CABRAL, J. *Op. cit.*, p.155.

d) O livro contém expressões e idéias modernas que não podiam ser conhecidas pelo seu suposto autor em 420 d.C. Esta é mais uma evidência de que o livro é criação de alguém no século XIX.

e) Descobertas arqueológicas e estudos históricos provam que os habitantes da região indicada no Livro de Mórmon, eram muito diferentes da descrição que ele dá quanto aos costumes, moedas, nomes, caráter e línguas[16]. Quão diferente é esse livro de mórmon em relação à Bíblia, pois descobertas arqueológicas corroboram muitas histórias bíblicas que aconteceram há milhares de anos, enquanto nenhuma evidência dos fatos narrados pelo livro de mórmon tenha sequer sido ventilada entre os arqueólogos!

f) Ninguém jamais viu tais placas de ouro além de três testemunhas: Oliver Cowdery, David Whitner e Martin Harris. Estes são citados por Joseph Smith como tendo visto as placas. Entretanto, o próprio Smith os chama depois de ladrões, mentirosos e demasiadamente maus[17]. Logo, não há nenhuma testemunha confiável que possa ter visto tais placas!

g) Segundo vários pesquisadores, a verdade sobre o livro de Mórmon é bem outra: em 1812, Salomão Spaulding, um pastor presbiteriano, escreveu um livro contendo uma história fictícia dos primeiros habitantes americanos, mas morreu sem publicar tal livro. O manuscrito foi parar nas mãos de Sidney Rigdon, um ex-pastor batista, o qual era homem douto e inteligente. Ele e Smith fundaram, então, o Mormonismo, religião baseada nesse livro[18].

---

[16]OLIVEIRA, Raimundo F. *Op. cit.*, p.106.

[17]*Idem*, p.107.

[18]BOGARD, Benjamin. *Op. cit.*, p.42-7.

Como se vê, tal livro é produto de homens mal intencionados e não produto de obra divina! Logo, o verdadeiro cristão não deve acatar um ensino baseado em um livro que é produto humano; ao contrário, deve embasar sua crença no verdadeiro livro divino: a Bíblia.

2.4.3. Poligamia

Os mórmons têm ensinado e praticado a poligamia. Segundo eles, Joseph Smith recebeu uma revelação em 12 de julho de 1843 autorizando a poligamia, estando tal revelação no livro **Doutrinas e Pactos**[19]. Recentemente eles não a tem praticado porque as leis civis a proíbem. Brigham Young ensinava e praticava a poligamia. Mesmo depois da lei civil americana proibir a poligamia, eles ainda a praticavam. Dados mostram que um grupo deles praticava a poligamia em 1953[20].

A poligamia tornou-se um elemento tão fundamental para a seita, que o matrimônio polígamo foi transferido da vida na terra para a vida futura no céu. Quando no porvir, o salvo mórmon for um rei em um novo mundo, suas esposas serão entronizadas como rainhas a seu lado. Assim, afirmam que a mulher não pode salvar-se sem o homem e, então, é melhor ser uma esposa pluralista do que não ser esposa. Na eternidade, as mulheres casadas com mórmons serão as senhoras e as não casadas serão as servas.

Já que o conceito mais elevado da bem-aventurança é a geração de filhos, Deus mesmo se torna

---

[19] *Idem, Ibidem*, p.52.

[20] ROUTH, E. C. *Quem são eles?* Rio de Janeiro: JUERP, 1980, p.40.

polígamo. Para os mórmons, todo deus foi há algum tempo um homem sobre a terra ou sobre outro planeta habitado. Todos os deuses são polígamos e geram filhos como espíritos, os quais estão aguardando corpos para virem para a terra. Por isso pregam o "matrimônio celestial": Joseph Smith casava as pessoas com uma relação matrimonial que vai continuar por toda a eternidade, após a ressurreição. Segundo a seita, os mórmons serão deuses polígamos na eternidade[21]. Para os mórmons, o segundo casamento do homem não significa adultério, caso a primeira esposa venha a concordar com isso. O próprio Jesus foi um polígamo, pois teria casado com Maria Madalena, Marta e Maria, irmãs de Lázaro[22]. Ainda afirmam que o próprio Jesus é filho de uma relação sexual entre **Elohim** (um dos nomes de Deus no Antigo Testamento) e Maria.

Tais idéias absurdas e anticristãs são suficientes para demonstrar que Joseph Smith não foi um profeta inspirado por Deus e que sua seita é completamente falsa e herética. Jesus ensina o casamento monogâmico em Mateus 19.5-9; o autor das Pastorais nos mostra que os líderes da Igreja devem ser monogâmicos (1Tm 3.2); Paulo nos exorta que o cristão deve ser marido de uma só mulher (Ef 5.24-33; Rm 7.2,3; 1Co 7.39). Além disso, Jesus afirma que na eternidade não existe casamento (Mt 22.29-30; Lc 20.35).

2.4.4. DEUS

Para os mórmons, Deus tem um corpo de carne e ossos e está em constante progresso; não foi sempre tão

[21] VAN BAALEN, Jan Karen. *Op. cit.*, p.134-5.

[22] LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Op. cit.*, p.54.

poderoso como é agora. O homem é o que Deus já foi, e Deus é o que o homem poderá ser[23]. "Quando Adão entrou no jardim do Éden, ele entrou com um corpo celestial e trouxe consigo Eva, uma de suas esposas... Ele é o nosso pai e nosso Deus - o único Deus com quem temos que tratar"[24]. Joseph Smith e os profetas do mormonismo ensinaram que Deus já foi no passado um filho, teve pai, mãe, avô e avó e assim por diante, numa regressão ao infinito[25]. Para os mórmons, Deus é polígamo; Deus veio em forma humana e teve relações sexuais com Maria e daí nasceu Jesus. O texto usado para essa heresia é Lc 1.49, quando Maria diz: "O Todo-poderoso me fez grandes coisas". Eles dizem que Maria está se referindo ao ato sexual feito por Deus e ela. Isso é uma corrupção vulgar da Bíblia Sagrada. Deus é espírito (Jo 4.24) e não possui órgãos sexuais.

Afirmar que Deus teve relações sexuais com Maria é uma blasfêmia, uma mentira, uma grande heresia! Dizer que Deus e Adão são a mesma pessoa é outro engodo do Diabo. Deus e Adão são pessoas distintas: Deus é o criador e Adão o ser criado. Outro aspecto é que Deus é imutável (Ml 3.6) e eterno (Sl 102.26,27), contrariamente ao que afirmam os mórmons que ele era homem e que progrediu. É esse tipo de doutrina a respeito da natureza de Deus que separa o mormonismo do cristianismo.

2.4.5. Jesus Cristo

Os mórmons afirmam que Jesus não foi gerado pelo Espírito Santo, mas foi gerado na carne pelo mesmo

---

[23] *Idem, Ibidem,* p.51.

[24] VAN BAALEN, Jan Karen. *Op. cit.*, p.143.

[25] GEER, Thelma G. *Por que abandonei o mormonismo.* Flórida: Vida, 1991, p.62.

personagem que esteve no Jardim do Éden. Dizem que Jesus era polígamo: era casado com Marta e Maria, irmãs de Lázaro, e também com Maria Madalena. A festa nupcial de Caná da Galiléia, onde Jesus transformou água em vinho, teria sido um de seus casamentos. De acordo com o pensamento mórmon, se Jesus não foi casado durante sua vida terrena, não poderia elevar-se a mais do que um anjo na vida vindoura. Os mórmons também ensinam que Jesus teve filhos aqui na terra, pois de outro modo Jesus não poderia alcançar a exaltação completa na vida vindoura[26]. Os mórmons consideram Jesus como sendo apenas o irmão mais velho dos homens; ele foi o primeiro espírito criado por Deus, gerado na terra como qualquer um de nós. Afirmam ainda que, depois da ressurreição, Jesus veio à América do Norte, pregou aos seus habitantes, escolheu 12 Apóstolos e deixou uma igreja organizada que perdurou por quase 200 anos.

Como se percebe, a cristologia mórmon é completamente absurda, blasfema e enganosa, pois a Bíblia ensina que: a) Jesus Cristo é a imagem do Deus invisível; tudo foi criado por meio dele e para ele; ele é antes de todas as coisas e nele tudo subsiste; ele tem, inclusive, poder para perdoar pecados (Jo 1.1-14; Cl 1.16-17; Hb 1.2; 1Jo 1.7-9); b) Jesus foi, sim, gerado pelo Espírito Santo que atuou em Maria (Mt 1.18; Lc 1.31-35); c) é nosso Senhor e Deus (Jo 20.28); d) nada há na Bíblia que dê alguma margem para se concluir que Jesus fora casado ou tivera filhos. Além disso tudo, o termo **primogênito** usado em Cl 1.15 e Ap 1.5 significa preeminente em tudo, herdeiro de tudo, aquele que tem direito em tudo, conforme Sl 89.27, 1Co 15.23, Hb 1.2

[26]FRASER, Gordon H. *Seria cristão o mormonismo?* São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1965, pp.43-50.

e Ap 5.9. Conseqüentemente, Jesus foi gerado pelo Pai na eternidade, e não criado.

2.4.6. O Espírito Santo

Os mórmons acreditam que o Pai tem carne e ossos como o Filho, mas para eles o Espírito Santo não tem corpo de carne e ossos: é personagem de espírito. Os mórmons se referem ao Espírito Santo, em inglês, com o pronome neutro **it**, ou seja, como sendo uma coisa e não uma pessoa. O raciocínio deles é o seguinte: Como pode uma pessoa da divindade ser puramente espírito e ainda ser uma pessoa já que Deus Pai e Jesus Cristo são personagens de carne e ossos? Obviamente, um erro levou a outro: Deus é espírito e não possui carne e ossos, como os mórmons dizem. Assim, o raciocínio deles peca desde o seu início! Outra aberração foi dita por um sacerdote mórmon, o qual comentou que o próprio Satanás faz uso do Espírito Santo, usando o poder dessa "coisa" de modo perverso[27].

Que contraste é verificado entre as opiniões blasfemas dos mórmons e as declarações cristalinas das Sagradas Escrituras! A Bíblia faz referência ao Espírito Santo na terceira pessoa, no gênero masculino (Jo 15.26; 16.7). Ananias mentiu ao Espírito Santo (At 5.3,4); não se pode mentir a uma coisa, mas somente a uma pessoa. O Espírito Santo deu ordem para o envio de Barnabé e Saulo (At 13.2). Uma coisa não pode dar ordens, só uma pessoa. O apóstolo Paulo diz que não devemos entristecer o Espírito Santo de Deus (Ef 4.30). Ora, não se pode entristecer uma coisa, mas somente uma pessoa.

[27] *Idem*, p.54.

Portanto, o Espírito Santo é uma pessoa, e uma das três pessoas da Trindade[28].

2.4.7. A SALVAÇÃO

Para os mórmons, a salvação nada mais é do que a preparação, por meio do progresso pessoal na vida presente, para uma vida física expandida na vida futura e que não leva consigo os distúrbios da presente. O paraíso mórmon nada sugere da esfera espiritual, nem conhece a alegria da paz indizível dos pecados perdoados e da vida a ser gozada eternamente na comunhão com Deus e com os remidos. Os mórmons enfatizam que a salvação vem pelas obras, através da obediência aos preceitos e às cerimônias da seita. Ensinam também que há uma segunda chance para a salvação, após a morte, mediante o batismo pelos mortos, os quais têm o direito de aceitarem ou rejeitarem a obra feita em seu benefício[29]. A Bíblia, ao contrário, afirma: a) que a salvação é pela fé em Cristo Jesus (Jo 3.36; 14.6; At 4.12; Rm 5.8,9; 10.9,10; Ef 2.8-10; 1Pe 1.18,19); b) que os homens morrem e depois vem o juízo (Lc 16.19-31; Hb 9.27), não havendo, portanto, oportunidade após a morte[30]. Além disso, a vida futura dos mórmons é semelhante ao paraíso de prazeres dos muçulmanos e nada tem a ver com o céu cristão.

---

[28]Para maiores esclarecimentos sobre a pessoa e a divindade do Espírito Santo, observar a argumentação sobre o assunto dentro do estudo sobre os Testemunhas de Jeová.

[29]LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Op. cit.*, p.53.

[30]Veja abaixo o tópico sobre o batismo pelos mortos.

2.4.8. Os anjos

Para os mórmons os anjos não são seres superiores aos homens. Crêem que os homens que não se casam dentro do mormonismo e seus rituais, serão anjos no futuro; os que se casam dentro do mormonismo chegarão ao nível da divindade. Joseph Smith afirmou que há duas espécies de seres no céu: os anjos, que são personagens ressurrectos, tendo corpos de carne e ossos, e os espíritos dos justos aperfeiçoados. Entretanto, os ensinamentos bíblicos são claríssimos a respeito dos anjos: eles não são oriundos de homens aperfeiçoados e são superiores aos homens, sendo criados antes deles (1Co 4.9; Sl 8.4,5). Não há nenhuma base bíblica para afirmar que os casados no mormonismo serão deuses enquanto os demais serão anjos. Isso é um ensinamento antibíblico e errôneo!

2.4.9. O homem

O grave erro do mormonismo é elevar o homem a uma posição divina, enquanto rebaixa Deus ao nível do homem. Dizem que o homem existia antes de vir para a terra e estava com Deus no princípio e aceitou a oportunidade de vir à terra para que a povoasse. Os mórmons vêem a queda do homem como sendo um fator positivo: abriu os seus olhos e deu-lhe direito a ter descendência. Afirmam também que os homens estão sempre progredindo até se tornarem como Deus; o homem deve esforçar-se, através das boas obras, aperfeiçoando-se até ser um deus. No entanto, a Bíblia

ensina que a queda foi um engano diabólico, uma desobediência, um ultraje ao Criador; somente Cristo lhe pode trazer salvação (Gn 2.17; Sl 51; Rm 3.23; 5.12-19). A Bíblia também apresenta o homem como sendo criado por Deus num determinado momento (Gn 2.7).

2.4.10. Os SACERDÓCIOS

No livro **Doutrinas e Pactos**, Joseph Smith afirma que há dois sacerdócios: o sacerdócio de Melquisedeque e o sacerdócio Araônico. O sacerdócio de Melquisedeque detém o direito da Presidência e possui o poder sobre todos os ofícios da Igreja, em todas as eras do mundo, para administrar em coisas espirituais. Segundo eles, o sacerdócio de Melquisedeque foi conferido a Smith e a Cowdery por Pedro, Tiago e João; o sacerdócio Araônico foi supostamente restaurado quando João Batista apareceu a Smith e a Oliver Cowdery, conferindo-lhes o sacerdócio Araônico, o qual inclui diáconos, professores e sacerdotes. A base deles está em Hebreus 5.4; por isso é que rejeitam as outras igrejas e sua autoridade[31]. Os mórmons afirmam que o direito de transmitir o Espírito Santo é reservado aos da ordem de Melquisedeque.

No entanto, Cowdery abandonou o Mormonismo; como ficou seu sacerdócio? Além disso, a Bíblia mostra que Arão e seus filhos é que foram separados para o sacerdócio; mórmon algum jamais foi separado para isso. Outro aspecto é que os sacerdotes eram da tribo de Levi, enquanto que os mórmons alegam que vêm das tribos de Efraim e Manassés. Os mórmons esquecem-se que

[31]McELVEEN, Floyd C. *A ilusão mórmon*. Miami: Vida, 1981, p.114.

Melquisedeque foi uma figura de Jesus Cristo, o qual é o sumo sacerdote para sempre, conforme Hebreus 7.21-24 e 10.18-21. Esquecem-se, também, que todos os crentes são considerados sacerdotes, no sentido espiritual (1Pe 2.9; Ap 1.4-6).

2.4.11. **Batismo pelos mortos**

Os mestres do mormonismo afirmam que o batismo pelos mortos foi sempre praticado pela igreja verdadeira. Joseph Smith afirma, no livro **Doutrinas e Pactos** que o Senhor ordenou e preparou esta ordenança antes da fundação do mundo para a salvação dos mortos que morressem sem o conhecimento do evangelho. Ele também afirma que os livros referidos em Apocalipse 20.12 são os registros de batismo e outros ritos, mantidos pelos secretários oficiais do mormonismo em conexão com o trabalho do templo [32]. Os mórmons também ensinam que Jesus pregou o evangelho a todos os mortos durante os 3 dias entre sua morte e ressurreição e os arrependidos entre esses mortos precisavam ser batizados por meio de procuradores vivos. O batismo pelos mortos é a atividade mais difundida da igreja mórmon e é um dos propósitos principais do magnífico templo em Los Angeles.

Os mórmons defendem a doutrina usando o texto de 1Coríntios 15.29, onde Paulo faz uma alusão a tal prática. Entretanto, Paulo não está tratando do assunto do batismo, nem da salvação naquela passagem. Ele está tratando da ressurreição. É óbvio que Paulo faz alusão a algum tipo de rito batismal que os Coríntios conheciam

[32]FRASER, Gordon H. *Op. cit.*, p. 88.

e tal batismo perderia seu sentido sem a crença na ressurreição. Porém, a passagem não dá a entender que Paulo aprova esse tipo de rito anormal; ele simplesmente reconhece que ele existia e que o rito faz subentender a doutrina da ressurreição. A referência de Paulo a esse batismo praticado pelo paganismo é feita como represália àqueles que embora ensinassem a validade desse batismo, negavam a possibilidade da ressurreição. Além disso, o batismo pelos mortos nunca foi prática da Igreja Cristã; era praticado unicamente por seitas heréticas como os marcionitas e os montanistas, e foi proibido em 393 pelo Concílio de Hipona. A Bíblia é clara ao afirmar que após a morte vem o juízo e que não há possibilidade de mudar o destino depois da morte (Lc 16.19-31; Hb 9.27).

2.4.12. **Racismo**

O mormonismo sempre pregou que o negro é inculto, indecente, desagradável, antipático e selvagem[33]. O sacerdócio mórmon foi negado aos negros até 9 de junho de 1978 e eles também não podiam entrar nos templos mórmons. Thelma Geer, uma descendente de um dos grandes líderes do mormonismo, apresenta em seu livro **Porque abandonei o mormonismo,** importantes documentos escritos pelos líderes dos mórmons, nos quais eles afirmam que os negros são descendentes de Caim e que o Senhor Deus decretou que eles não poderiam de forma alguma participar do sacerdócio. Brigham Young, um dos profetas do mormonismo, afirmou que, caso viessem a se mesclar

[33]GEER, Thelma G. *Op. cit.*, p.183.

com a descendência de Caim, a Igreja iria para a destruição, recebendo a maldição que fora colocada sobre os descendentes de Caim, ou seja, sobre os negros. Mas, com as orações do povo mórmon, Deus voltou atrás e por revelação ao profeta confirmou em junho de 1978 que a partir de então, todo homem, independente de cor, poderia receber o santo sacerdócio[34].

Nota-se claramente que o profeta mórmon coloca a culpa pelo racismo em Deus, mas na verdade não foi Deus o responsável, e sim, os líderes racistas nos primórdios do mormonismo. Outro detalhe interessante, segundo Thelma Geer, é que as portas do templo têm sido abertas amplamente para os negros não por causa de uma "revelação" de Deus, mas por causa de pressões sociais e econômicas tais como: a) por causa da discriminação dos mórmons contra os negros, a igreja mórmon foi ameaçada com a perda de sua isenção de impostos; b) atletas negros estavam boicotando a Universidade Mórmon Brigham Young; c) diversos grupos dos Estados Unidos estavam convocando um boicote dos bens mórmons e desencorajando viagens turísticas para Utah; d) os mórmons dissidentes, que desaprovavam o racismo da igreja, estavam ameaçando abrir processos civis contra seus líderes; e) um templo mórmon de muitos milhões de dólares foi construído no Brasil e as autoridades da igreja perceberam que muitos não poderiam pisar nele, pois muitos brasileiros têm sangue negro em suas veias[35]. Essa posição racista do mormonismo desde o seu início é mais uma prova da falsidade da seita. Deus sempre amou todas suas criaturas de igual modo, independentemente de sua raça ou cor.

[34] *Idem*, pp. 206-225.

[35] *Idem*, p. 218.

Dizer que Deus proibiu os negros de fazerem parte do sacerdócio ou de entrarem nos templos, é mentira e blasfêmia! O pior é acusar a Deus pelo problema existente e ainda dizer que Ele ouviu as orações do povo mórmon e liberou o sacerdócio aos negros! Pode alguém, de sã consciência, após analisar mais esse fato, afirmar que o mormonismo é uma religião cristã? Obviamente que não! Eles são heréticos, enganadores e diabólicos!

3.
AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

As **Testemunhas de Jeová** não podem ser consideradas como membros de uma religião cristã verdadeira como muitos pensam ser. A seita conhecida com esse nome é falsa, anticristã e satânica porque nega, deturpa e mutila as doutrinas básicas do cristianismo, além de afirmar que sua seita é a única igreja certa e que as outras todas estão erradas e são obra do diabo. Seu método é fazer proselitismo de dois em dois; preferem as casas de pessoas que já conhecem o evangelho, apresentando-se como cristãos e oferecendo estudos bíblicos. Após a introdução de seus livros, marcam os estudos bíblicos, convidam as pessoas para freqüentarem suas reuniões, culminando com o batismo dos neoconversos. Seus locais de reuniões são chamados de **Salões do Reino**[36]. Seus adeptos são trabalhadores zelosos e seus representantes são enviados para o estrangeiro como missionários.

[36]CABRAL, J. *Religiões, Seitas e Heresias.* Rio de Janeiro, Universal, s.d. pp.175-6.

3.1. Influências

As Testemunhas de Jeová propagam doutrinas heréticas que já minaram o cristianismo, fazendo muitas pessoas abandonar a verdadeira igreja, indo após falsos profetas. Duas heresias de onde as Testemunhas de Jeová sofrem influências são o **Ebionismo** e o **Arianismo**. O Ebionismo foi uma seita judaico-cristã que existiu no começo do cristianismo, a qual se opunha à interpretação paulina da fé cristã. Observavam a lei mosaica, inclusive a circuncisão. O aspecto principal dessa heresia é que os ebionitas aceitavam o caráter messiânico de Jesus, mas negavam que ele fosse Filho de Deus, rejeitando então, sua divindade[37]. O Arianismo é o conjunto de doutrinas ensinadas por Ário, que viveu entre 265 a 356 d.C. Ário negava veementemente a divindade de Cristo, com bases em especulações teológicas gregas. Afirmava também que o próprio Cristo foi criado por Deus; logo, houve um tempo em que ele não existia e ele também é uma criatura de Deus. Após muitas lutas e debates, tais heresias foram condenadas nos Concílios de Nicéia em 325 e de Constantinopla em 381, onde se reconheceu e se reafirmou definitivamente a divindade de Jesus Cristo bem como sua plena igualdade com o Pai[38]. Nos séculos XIX e XX, as doutrinas Arianas e Ebionitas foram ressuscitadas e propagadas pelas **Testemunhas de Jeová**.

[37]HAGGLUND, B. *História da Teologia*. Porto Alegre: Concórdia, 1981. pp.25-6.
[38]*Ibidem*, pp.63-6.

3.2. HISTÓRICO

O fundador da seita foi Charles Taze Russel, nascido a 16 de fevereiro de 1852 em Pittsburg, Pensilvânia, nos Estados Unidos. Nasceu num lar cristão, presbiteriano, passando mais tarde pelos Congregacionais e Adventistas antes de reunir-se com um pequeno grupo, do qual, intitulou-se pastor, fundando assim o **Russelismo** em 1884. A principal mensagem das Testemunhas de Jeová é: "Leia, creia, venda os livros de Russel e Rutherford, fale de Deus como Jeová, e de todas as Igrejas como Anticristos - faça isso e será salvo"[39].

Muitos nomes foram dados ao grupo: "Russelismo", "Alvorecer" ou "Aurora do Milênio", "Estudantes da Bíblia", "Torre de Vigia" e por último "Testemunhas de Jeová" em 1931, nome este dado pelo "juiz" J. F. Rutherford, o qual foi o segundo líder das Testemunhas de Jeová, após o falecimento de Russel em 1916. Rutherford foi a personalidade de maior influência que as Testemunhas de Jeová já tiveram. Nascido em 08 de novembro de 1869, tornou-se adepto da seita em 1906; liderou a entidade por vários anos e superou Russel em muito no volume de literaturas publicadas.

Em 1942, Nathan H. Knorr tornou-se chefe das Testemunhas de Jeová após a morte de Rutherford. Nathan foi um dos principais tradutores da Bíblia chamada "Tradução do Novo Mundo das Escrituras", considerada por seus adeptos, superior às outras traduções bíblicas. Essa tradução foi lançada em 1961.

[39]WILGES, Irineu. *As religiões do mundo.* 3.Ed. Petrópolis: Vozes, 1982. p.104.

Algumas divisões aconteceram no grupo, sendo a primeira causada pelo divórcio de seu líder. O Russelismo tem mudado seu "evangelho" por repetidas vezes e continuamente. Em 1884 foi inventado um Novo Evangelho por Russel - "Estudo das Escrituras". Depois da morte de Russel, o novo presidente, o "juiz" Rutherford, rejeitou esse "Estudo" e lançou-o fora. Foram substituídos por outros livros de autoria do juiz. Depois da morte de Rutherford (1942) apareceram outros escritos por um oráculo conhecido como "Sociedade" que substitui os livros de Rutherford[40]. Um membro pertencente à seita das Testemunhas de Jeová observou que as doutrinas da seita haviam mudado 148 vezes entre os anos de 1917 a 1926[41].

3.3. Literatura

As Testemunhas de Jeová possuem inúmeros livros e folhetos, sendo estes os mais importantes:

a) **Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas**, a Bíblia de edição particular das Testemunhas de Jeová.

b) **Estudo das Escrituras**, que é a base das suas doutrinas, sendo os seis primeiros volumes escritos por Russel. Este afirmou que não seria errado chamar esses seis volumes de "Bíblia em forma ordenada"; esses volumes não seriam apenas comentários bíblicos, seriam a própria Bíblia. Afirmou ainda que ao estudarem a Bíblia apenas, as pessoas não poderiam discernir o plano divino, pois se estudar só a Bíblia, as pessoas ficam nas

---

[40]JUSTUS, A. *Vinte razões porque não sou testemunha de Jeová*. Curitiba: A D Santos, s.d. pp.04-5.

[42]MARTIN, Walter. *O império das seitas*. Venda Nova: Betânia, 1992. Vol.1. p.46.

trevas[42]. O sétimo volume foi uma compilação dos escritos dele, publicado em 1917, após sua morte. Este último volume provocou a divisão da organização em dois grupos. O grupo menor passou a chamar-se **auroristas** e o grupo maior ficou sob a liderança de Rutherford e veio a ser conhecido em 1931 pelo nome de **Testemunhas de Jeová.**

c) **Seja Deus verdadeiro**, que contém grande parte de seus falsos ensinos.

d) **A verdade que conduz a vida eterna**, livreto publicado em quase 100 idiomas, já tendo sido impressos mais de 70.000.000 de exemplares. Este é o livro usado para estudos nas residências.

e) **A Sentinela**, que começou com uma publicação de 6.000 exemplares em julho de 1879 e tem atualmente uma tiragem quinzenal de 15.000.000 de exemplares em 111 línguas.

f) **Despertai**, outro periódico da seita que possui uma tiragem quinzenal de 13.000.000 de exemplares.

3.4. POR QUE AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ SÃO UMA SEITA FALSA?

Existem inúmeras razões que comprovam que essa seita é falsa, anticristã e diabólica, pois nega ou torce as doutrinas básicas e fundamentais do cristianismo. As Testemunhas de Jeová jamais podem ser confundidas como sendo uma religião cristã: eles são heréticos e, portanto, a serviço de Satanás para confundir aqueles que estão interessados na verdade do

[42]MARTIN, Walter. *O império das seitas*. Venda Nova: Betânia, 1992. Vol.1. p.46.

evangelho. A seguir são apresentados os erros e as heresias mais enfáticos das Testemunhas de Jeová:

3.4.1. Seus líderes

Charles Taze Russel foi um homem de procedimentos não recomendáveis. Teve de comparecer aos tribunais devido a ações movidas por sua esposa, que não suportando os maus tratos e o regime de prepotência de Russel, abandonou-o em 1897 e divorciou-se dele em 1913. Sua esposa viu a necessidade de tomar tal iniciativa não somente pelos maus tratos, mas também pelos casos imorais de Russel com a empregada Rose Ball[43]. Também viu-se muitas vezes envolvido em problemas com a justiça por causa de escândalos financeiros[44].

Em 1872, Russel começou a reunir seu grupo de discípulos para estudar a Bíblia e ele se dizia conhecedor das línguas originais da Bíblia. Entretanto, isso era mentira, pois, certa vez, quando estava diante do tribunal, Russel foi inquirido a ler algumas letras em grego diante do júri, mas não pôde fazê-lo[45]. Russel confessou não conhecer o Grego e o Hebraico, e que havia abandonado seus estudos aos 14 anos de idade[46].

O fundador da seita esteve envolvido com os adventistas por algum tempo, antes de fundar seu próprio grupo. Dos adventistas ele herdou a prática de profetizar a respeito da segunda volta de Cristo. Russel profetizou

---

[43]CABRAL, J. *Op. Cit.*, p.176.

[44]OLIVEIRA, Raimundo F. *Seitas e heresias, um sinal dos tempos.* Rio de Janeiro: CPAD, 1987.

[45]LEITE FILHO, Tácito G. *Seitas proféticas.* Rio de Janeiro: Juerp, 1986. p.72.

[46]MARTIN, Walter. *Op. Cit.*, p.42.

que Cristo retornaria no ano de 1914[47], adiando depois a data para 1918. Rutherford, o segundo líder das Testemunhas de Jeová, refez os cálculos e mudou a data da volta de Cristo para 1925[48]. O mesmo Rutherford passou 9 meses na cadeia por causa de atividades não americanas.

Não pode ser cristã, de forma alguma, uma igreja cujo fundador foi uma pessoa de maus procedimentos. Várias vezes teve de comparecer a tribunais, inclusive por ações movidas por sua esposa por causa de maus tratos e pelos casos imorais dele com a empregada Rose Ball. Mentiu quando dizia conhecer o grego e o hebraico. Outra coisa repulsiva era a prática do fundador da seita em induzir moribundos a doar seus bens à organização russelita. Também esteve em apuros na justiça por causa de escândalos financeiros. Pode alguém de boa índole pertencer a essa seita, ao saber de todos esses fatos? Claro que não.

3.4.2. TRINDADE

As Testemunhas de Jeová investem contra a doutrina da Trindade. Dizem que não pode haver Trindade porque não se encontra tal palavra na Bíblia. Sendo assim, recusam-se a aceitar o testemunho bíblico sobre o Espírito Santo e que o mesmo seja pessoa e Deus, bem como ensinam que Jesus Cristo é uma criatura de Deus, que ele não é eterno e por conseguinte, ele não é igual a Deus. As Testemunhas de Jeová argumentam que a Trindade é uma doutrina apóstata inspirada pelo diabo e que resultou da influência do paganismo egípcio e

[47] *Ibidem*, p.118.

[48] LEITE FILHO, Tácito G. *Seitas proféticas*. Rio de Janeiro: JUERP, p.74.

babilônico sobre o Cristianismo[49]. O ensino jeovista é que Tertuliano, um dos pais da Igreja, inventou a doutrina da Trindade. Entretanto, essa forma de argumentar é injusta, tendenciosa e má, pois Tertuliano não inventou a doutrina, ele simplesmente interpretou corretamente o que a Bíblia revela sobre o assunto. Não é pelo simples fato que Newton elucidou a lei da gravidade, que ele é o criador ou o inventor dela. Ela já existia desde que os planetas e corpos celestes existem. Ele simplesmente elucidou e interpretou o fenômeno existente. Da mesma forma, Tertuliano não criou a doutrina da Trindade, ele simplesmente deve ter sido o primeiro a usar o termo **Trindade**, com o objetivo de dar forma a uma verdade implícita do Gênesis ao Apocalipse[50]. É evidente que a palavra Trindade não se encontra na Bíblia, como também nela não se encontram expressões como **testemunhas de jeová** ou **salão do reino**, por exemplo. No entanto, a Bíblia está repleta de textos que comprovam que a Trindade é uma verdade sem sombra de qualquer dúvida. A Trindade se faz presente nas Escrituras nos seguintes textos:

a) na criação do homem (Gn 1.26)
b) na criação há a participação do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Gn 1.1; Jo 1.3; Jó 33.4);
b) na capacidade do conhecimento do homem à respeito do bem e do mal (Gn 3.22);
c) na confusão das línguas em Babel (Gn 11.7);
d) no batismo de Jesus no Jordão (Mt 3.16 e 17);
e) na Grande Comissão de Jesus (Mt 28.19);
f) na distribuição dos dons espirituais (1Co 12. 4 - 6);

[49]SOARES, R. R. *Os profetas das grandes religiões*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d. p.120.

[50]OLIVEIRA, Raimundo F. Op. Cit., pp.82-3.

g) na Bênção Apostólica (II Co 13.13);
h) na descrição da unidade da fé (Ef 4.4-6);
i) na eleição dos santos (1Pe 1.2);
j) na exortação de Judas (Jd 20,21);
l) na dedicatória às igrejas da Ásia (Ap 1.4,5);
m) na atribuição de títulos divinos às três Pessoas da Trindade (Êx 20.2; Jo 20.28; At 5.3,4);
n) na descrição de atributos às 3 Pessoas da Trindade: Onipresença (Jr 23.24; Ef 1.20-23; Sl 139.7); Onipotência (Gn 17.1; Ap 1.8; Rm 15.19); Onisciência (At 15.18; Jo 2.24-25; 1 Co 2.10); Eternidade (Rm 16.26; Ap 22.13; Hb 9.14); Santidade (Ap 4.8; At 3.14; Jo 1.33).

3.4.3. A DIVINDADE DE JESUS CRISTO

As testemunhas de Jeová ensinam que Cristo não é Deus. Segundo eles, Cristo é um espírito de grande poder e sabedoria, do tipo angélico, criado por Deus. Deus o enviou para morrer na cruz e ele, então, morreu para sempre. O que ressuscitou foi o ser angélico que antes existia. Em suma, ***a cristologia das Testemunhas de Jeová é a seguinte: Jesus Cristo não é Deus, na vida humana ele foi simplesmente um ser humano, ele não é Todo-poderoso, foi criado pelo Pai , como foram criadas as demais coisas e, portanto, ele não pode ser autor da criação. Negam, também, o poder de Jesus Cristo de fazer a expiação pelos nossos pecados.*** É óbvio que tais ensinamentos têm como fonte as heresias conhecidas como **Ebionismo** e especialmente o **Arianismo**. Ário, que viveu no final do século III e

começo do IV, negava não apenas a divindade de Jesus Cristo mas também a doutrina da Trindade. O seu principal oponente foi Atanásio, que venceu-o em disputa teológica. O Concílio de Nicéia, então, afirmou a divindade de Cristo e que ele possuía a mesma substância do Pai[51]. O Arianismo foi considerado uma grande heresia, que desvirtuava a verdade acerca de Cristo e da Trindade. Essas mesmas heresias são propagadas hoje pelas Testemunhas de Jeová, além de outros grupos.

As Testemunhas de Jeová têm o costume de adulterar textos bíblicos para tentar provar suas doutrinas. Com relação à pessoa de Jesus Cristo eles forjam o texto de João 1.1, pois sua **Tradução do Novo Mundo das Sagradas Escrituras** diz assim: "No princípio era a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Palavra era um deus". Observe que no final do verso eles traduzem "um deus" qualquer, e não "Deus". No entanto, se João quisesse dizer "a Palavra era um deus", ele teria usado a palavra grega **theos**, que significa "um deus", um ser meio divino, em vez de **Theos** que significa Deus. As Testemunhas de Jeová contra-argumentam dizendo que João não usa o artigo definido e, que por isso não se deve traduzir por "Deus" e sim por "um deus". Entretanto, se João tivesse escrito o artigo definido junto com a palavra Deus, teria significado que a Palavra e Deus eram o mesmo indivíduo, uma negação da Trindade. Porém, ao não usar o artigo definido ele diz qual é o caráter da Palavra: ele é Deus, é alguém cujo caráter é descrito pela palavra "Deus"[52].

A Bíblia é muito clara quando ensina que: **Cristo é Deus** (Jo 1.1; 10.30,33,38; 20.28; Hb 1.3; Is 9.6; 1Jo

[51]HAGGLUND, Bengt. *Op. Cit.*, pp.66-72.

[52]OLIVEIRA, Raimundo F. *Op. Cit.* pp.92.

5.2; Rm 9.5); **Cristo é Todo-poderoso** (Mt 28.18; Ap 1.8, 21.6, 22.13); **Cristo não foi criado, pois é eternamente gerado pelo Pai** (Jo 1.18; 6.57; 8.19,58; 10.30,38; Cl 1.15,16); **Cristo é o autor da criação** (Jo 1.3; Cl 1.15,16; Hb 1.2,10; Ap 3.14). Quem lê as Escrituras e analisa cuidosamente a doutrina bíblica a respeito da divindade de Jesus Cristo, jamais será enganado pelas heresias diabólicas das Testemunhas de Jeová.

3.4.4. A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO

As Testemunhas de Jeová negam que o Espírito Santo seja Deus e que ele seja uma pessoa. Para essa seita herética, o Espírito Santo é uma força ativa, um poder ou influência divina, sem vontade própria e sem personalidade. Entretanto, a Bíblia mostra claramente que o Espírito Santo é uma pessoa: O Espírito Santo **fala** (At 8.29, 13.2); **intercede** (Rm 8.26-27); **fica triste** (Ef 4.30); **dá ordens** (At 16.6-7, 13.2); **tem vontade própria** (1Co 12.11); **ama** (Rm 15.30); **convida** (Ap 22.17); **pode ser resistido** (At 7.51); **ensina** (Jo 14.26); **guia** (Rm 8.14); **testifica** (Rm 8.16; Jo 15.26); **convence** (Jo 16.7-8). Ora, uma força, um poder ou uma influência não pode falar, interceder, dar ordens, se entristecer, guiar, convencer ou amar; somente uma pessoa pode ter essas características. Outra prova de que o Espírito Santo é uma pessoa vem da designação dada a ele de **Parácleto**, que significa ajudador, advogado, consolador, o que é uma função própria de uma pessoa. Além disso, Ele é "outro Parácleto", o que indica que Ele é da mesma

natureza do primeiro, isto é, Jesus (Jo 14.26; 1Jo 2.1)[53]. Na Bíblia, o Espírito Santo é claramente chamado de Deus (At 5.3,4) e possui os atributos da divindade: é onipresente (Sl 139.7); é onipotente (Rm 15.19); é onisciente (1Co 2.10); é eterno (Hb 9.14); é Santo (Jo 1.33); é o doador da vida (Rm 8.2,11); é sabedoria criadora (Is 40.13). Portanto, negar que o Espírito Santo é uma pessoa e uma pessoa da Trindade é antibíblico e um terrível engano!

3.4.5. Salvação

Segundo as Testemunhas de Jeová, a morte de Jesus na cruz não garante vida eterna para ninguém. O resgate efetuado por Cristo não teria sentido salvífico, mas serviu apenas de exemplo. O que Jesus fez foi retirar a pena de morte, a fim de que o homem tivesse uma oportunidade durante o milênio[54]. Pregam a salvação pelas obras, principalmente assistindo às suas reuniões e expandindo a seita. Há vários trechos bíblicos que discordam da posição das Testemunhas de Jeová, mostrando que somente Jesus tem poder para salvar as pessoas através de Seu sacrifício que foi primordial e que a salvação é eterna (Jo 3.16, 5.24; At 3.19, 4.12, 16.31; Rm 3.23-26, 5.6-11, 5.12-21, 6.23; Ef 1.7; 2Co 5.17.18; 1Jo 1.5-7).

3.4.6. A ressurreição de Cristo

Segundo as Testemunhas de Jeová, antes de vir a Terra, Jesus era um ser espiritual perfeito; quando veio

[53]SEVERA, Zacarias A. *Apostila de Teologia Sistemática*. Curitiba: S T B P, 1996. p.96.

[54]SOARES, R. R. *Op. Cit.*, p.122.

a Terra tornou-se humano perfeito. Ao morrer, morre o homem Jesus para sempre; o que ressuscita é o ser angélico que antes existia. Assim, Jesus experimentou duas vezes a mudança da natureza: primeiro, da espiritual para a humana; depois, da humana para a mais elevada ordem da natureza, a natureza divina. Entretanto, a Bíblia mostra que Jesus é tanto Deus quanto homem e sua morte e ressurreição foram anunciadas e cumpridas (Mt 12.40, 16.21; Mc 8.31; Lc 9.22; Jo 2.19-21; I Co 15). Maria Madalena, Tiago, Pedro, João, e outras centenas de testemunhas viram-no vivo, em seu próprio e verdadeiro corpo; alguns andaram e até comeram com ele (Lc 24:39-46; Jo 20.25-28, 21.10-15). Pelo fato de não aceitarem a ressurreição corporal de Jesus, as Testemunhas de Jeová são os mais miseráveis de todos os homens, sua fé é totalmente vã e eles estão irremediavelmente perdidos, a menos que venham a se converter ao Senhor Jesus, abandonando essa e outras heresias demoníacas.

3.4.7. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

No livro **Seja Deus Verdadeiro**, as Testemunhas de Jeová são ensinadas que Jesus Cristo vem, não em forma humana, mas como criatura espiritual gloriosa. Para eles, aguardar uma volta visível e exterior de Jesus Cristo é um erro; ninguém o verá com os olhos humanos, nem ele virá com corpo carnal[55]. É óbvio que uma heresia leva a outra: como eles não crêem que Jesus ressuscitou corporalmente, também não podem crer que ele voltará em corpo físico.

---

[55]MARTIN, Walter. *Op. Cit.*, p.58.

A primeira base para essa alegação é uma passagem tirada fora do contexto, quando Jesus disse: "(...) o mundo não me verá mais" (Jo 14.19); portanto, nenhum olho mortal o veria mais. A segunda base é a sugestão que o termo empregado para a segunda vinda de Cristo, *parousia*, só pode ser traduzido como "presença", e, então, Cristo já voltou e se acha presente no mundo. Segundo as Testemunhas de Jeová, Cristo já voltou em 1914 de forma invisível, que para eles significa o final da era dos gentios[56].

Entretanto, esse tipo de argumentação é amostra verídica das mentiras que os Jeovistas usam para enganar as pessoas, pois a palavra parousia significa presença, vinda, advento. O fato da presença espiritual constante de Cristo entre nós desde o primeiro século, não exclui a manifestação corpórea e visível do segundo advento de Cristo. A Bíblia é clara ao afirmar que Jesus voltará em forma corpórea e que todo o olho o verá (Zc 12.10; Mt 24.30; At 1.9-12; Ap 1.7). Além disso, existe outra palavra no Novo Testamento relacionada à segunda vinda de Cristo: *epiphaneia* (Tt 2.13), que significa "manifestação" ou "tornar-se visível ou conhecido". É uma tolice afirmar que Jesus já veio espiritualmente em 1914, pois a Bíblia ensina que "daquele dia e hora ninguém sabe" (Mt 24.36) e "não vos pertence saber os tempos e as estações que o Pai estabeleceu..." (At 1.7). Quem nega que Jesus Cristo voltará em forma corpórea, visível e exterior, nega uma das principais doutrinas bíblicas: é um herege, um proclamador de mentiras!

Outro detalhe é que, segundo as Testemunhas de Jeová, outros eventos se dariam em 1914, tais como: o

[56]VAN BALLEN, Jan K. *Op. Cit.*, p.191.

reino de Cristo seria totalmente estabelecido, ocorreria o fim do reinos deste mundo, haveria o início do reinado dos "russelitas" sobre o mundo, ocorreria a batalha do grande dia do Deus Todo-poderoso e o chamado cristianismo seria exterminado[57]. Como nada disso ocorreu, eles viram a necessidade de marcar uma outra data para a volta invisível de Cristo e para o cumprimento dessas "profecias". Russel adiou a data para 1918. Rutherford, o segundo líder das Testemunhas de Jeová, refez os cálculos e mudou a data da volta de Cristo para 1925[58]. Acontece que 1925 chegou e nada do profetizado realizou-se, ficando provado mais uma mentira pregada pelos jeovistas!

3.4.8. A ALMA DO HOMEM

As Testemunhas de Jeová alegam que a alma está no sangue, usando textos isolados para embasar essa doutrina, como por exemplo, Gn 9.3,4; Lv 3.17; Dt 12.23-35 e At 15.28,29. No entanto, a palavra "Alma" vem da hebraica **Nephesh** e da grega **Psyché** e tem nas Escrituras 5 significados: como sangue (Dt 12.23 e Lv 17.14); como pessoa (Gn 46.22,27); como vida (Lv 22.3); como coração (Dt 2.30); e como alma, ou seja, o centro da vida moral e espiritual do homem, que é responsável e será julgada (Mt 10.28; Lc 12.20). Além disso, eles se esquecem de que várias palavras são empregadas na Bíblia com idéias diferentes, em sentido figurado. A **sinédoque**, por exemplo, é uma figura de linguagem em que se toma o gênero pela espécie, a espécie pelo gênero, o todo pela parte, a parte pelo todo,

[57]JUSTUS, Amilto. *Op. Cit.*, p.24.
[58]LEITE FILHO, Tácito G. *Op. Cit.*, p.74.

o plural pelo singular, o singular pelo plural. Quando usamos "os mortais", ao invés de "os homens", "10.000 tetos" no lugar de "10.000 casas", "5.000.000 de almas" ao invés de "5.000.000 de habitantes" estamos fazendo uso da sinédoque. É neste sentido que a Bíblia emprega a palavra "alma" no sentido figurado de sangue, pessoa, vida, coração, pois se o sentido não fosse figurado, como poderia ser sangue, pessoa, vida e coração ao mesmo tempo? Ou seria uma coisa ou outra.

Para as Testemunhas de Jeová, após a morte a alma entra num período de absoluta inexistência até a ressurreição. A alma humana é, então, semelhante à dos animais, que pode ser destruída. No livro **Seja Deus Verdadeiro** as Testemunhas de Jeová são ensinadas que o homem não possui uma alma imortal e que o homem em nada difere das bestas. Entretanto, a Bíblia mostra que a alma humana é imortal, invisível e foi criada pelo próprio Deus (Gn 2.7). Apocalipse 6.9,10 mostra as almas daqueles que foram mortos por causa do testemunho de Jesus, num estado de consciência diante do trono de Deus. Há vários outros textos bíblicos que enfatizam que a alma continua depois da morte, pois ocorre a separação do corpo e da alma (At 7.59; Fp 1.21; Lc 23.42-43; Hb 12.22,23; Ap 7.9,14; Lc 16.19-31; Ec 12.7; 2Co 5.1,6,8). Outro detalhe é que Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos (Mt 22.31,32).

3.4.9. O Inferno

Para as Testemunhas de Jeová o inferno é o túmulo, a sepultura. Pregam que os maus terão outra oportunidade no milênio e os que não aceitarem a

mensagem durante aquele período serão aniquilados, ou seja, destruídos por completo. A doutrina de um inferno onde os ímpios sofrerão eternamente depois da morte não pode ser verdadeira para eles, por quatro motivos: está inteiramente fora das escrituras; é irracional; é contrária ao amor de Deus; e, é repugnante à justiça. Para eles, o criador da crença na existência do inferno é o próprio Satanás no intuito de fazer as pessoas odiar a Deus[59]. No entanto, as Escrituras ensinam, sem deixar nenhuma margem de dúvida, a existência de castigo e tormento consciente e eterno para aqueles que não crêem em Deus (Mt 8.11-12; 13.42; 22.13; 25.41; Lc 13.24-28; 16.19-31; 2Pe 2.17; Jd 13; Ap 14.9-11; 19.20; 20.10). Quanto às quatro alegações de que a doutrina referente ao Inferno não pode ser verdadeira, OLIVEIRA responde: é um assunto amplamente tratado na Bíblia; ainda que irracional à mente embotada dos Jeovistas, não o é à mente do fiel que crê na veracidade das Escrituras; é compatível com o amor de Deus que hoje ainda apela aos homens; e, é compatível com a justiça divina que tem reservado o Céu para os salvos e o Inferno para os pecadores impenitentes[60].

É impossível duvidar do ensino das Escrituras e da seriedade com que Jesus falava acerca do inferno, apresentando-o como um lugar literal. A posição do castigo consciente e eterno dos ímpios não é apenas a posição da Bíblia, mas também dos Pais da Igreja, dos teólogos da Idade Média e dos Reformadores. O argumento de que Deus seria injusto castigando os pecadores eternamente não é tão bom quanto as Testemunhas de Jeová pensam, pois os que morrem no

[59]MARTIN, Walter. *Op. Cit.*, p.59.
[60]OLIVEIRA, Raimundo F. *Op. Cit.*, p.96.

pecado continuarão num estado de pecado e, por isso, estarão pecando continuamente, merecendo, portanto, o castigo eterno[61]. Existe uma punição consciente após a morte para os ímpios, quer as Testemunhas de Jeová a aceitem ou não. Outro terrível engodo doutrinário é a afirmação das Testemunhas de Jeová de que haverá uma segunda oportunidade durante o "milênio". A Bíblia, entretanto, destrói as loucas imaginações deles com passagens como Lucas 16.19-31, Jo 5.29, 2 Co 5.10 e Hb 9.27,28. Esperamos que se arrependam de suas heresias enquanto há tempo, pois se acaso chegarem ao inferno, hão de deparar com a triste realidade que estarão perdidos para sempre!

3.4.10. Os 144.000

Uma das grandes controvérsias em torno dos jeovistas é a questão dos 144.000 de Ap 7.4. Russel começou ensinando que somente iriam para os céus os seus seguidores. Quando completassem 144.000 adeptos, estaria pronto o "rebanho" de Deus. O problema foi que a seita cresceu muito mais que o seu fundador imaginou. Para conciliar as coisas, Rutherford apresentou a "Doutrina da Grande Multidão" : 144.000 são os escolhidos para reinar com Cristo no reino celeste; as demais Testemunhas viverão aqui na Terra sob o domínio de Cristo e da sua igreja no céu[62]. A Bíblia, ao contrário, não distingue entre os salvos na eternidade (Jo 14.1-3; 1Co 15.51,52; Ap 3.21; Jo 17.24; Jo 3.16).

No momento, há divergências entre eles com relação a essa doutrina: alguns afirmam que 144.000

[61]SEVERA, Zacarias A. *Op. Cit.*, p.148.
[62]CABRAL, J. *Op. Cit.*, p.183.

foram para o céu quando Jesus voltou espiritualmente à Terra em 1914, ressuscitando esse pequeno rebanho. A maioria, entretanto, afirma que os 144.000 são os ungidos de Jeová, os privilegiados que irão morar no céu; a maioria deles já morreu e espera o dia do juízo para serem ressuscitados a fim de governarem a Terra juntamente com Jeová. O outro grupo é considerado inferior, ou ovelhas que não pertencem ao aprisco (Jo 10.16), os quais herdarão a Terra, fazendo parte da Nova Ordem. Os 144.000 são considerados por eles como os judeus espirituais, dos quais só as Testemunhas de Jeová fazem parte[63]. O que a Bíblia está dizendo, ao contrário do que interpretam as Testemunhas, é muito simples, pois logo após o número 144.000, ela acrescenta enfaticamente "de todas as tribos de Israel". Os 144.000 são da tribo de Israel, ou seja, são judeus, sendo 12.000 de cada tribo, e não há como identificá-los de outra forma. Também, logo a seguir, nos versos 9 e 10, aparece uma multidão inumerável de pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas que estão diante de Deus e do Cordeiro, no céu. Além de não distinguir entre os salvos na eternidade, a Bíblia apresenta uma multidão incomensurável diante de Deus, na glória (Ap 7.9-12; 19.1-8).

3.4.11. O GOVERNO CIVIL

As testemunhas de Jeová rebelam-se contra o governo civil, dizendo que a política, o comércio e a religião são três modos pelos quais o diabo domina o mundo, não devendo por isso um cristão verdadeiro prestar ajuda a nenhum governo. As Testemunhas de

[63]LAUER, Vera L. *Conhecendo as Testemunhas de Jeová*. Curitiba: A D Santos, s.d. pp. 21-2

Jeová não votam, não aceitam cargo público, não prestam serviço militar, recusam servir à Pátria e à bandeira Nacional e outros deveres que a Pátria nos impõe. Dizem que servir à Pátria é idolatria. Esse tipo de posicionamento tem causado inúmeros conflitos com os tribunais[64].

O ensino das Escrituras não está, de forma alguma, de acordo com tal raciocínio, visto que nosso Senhor mandou que se pagasse a César o que era de César (Mt 17.24-27; Mc 12.17). O apóstolo Paulo enfatizou em seu ensino que o cristão deve ser submisso às autoridades constituídas legalmente, mostrando que elas são ministros de Deus para castigo dos maus (Rm 13.1-7). O autor das Pastorais também ensinou que devemos orar pelos que estão investidos de autoridade a fim de que tenhamos uma vida quieta e sossegada (1Tm 2.1-3). O apóstolo Pedro adverte os cristãos para que estejam sujeitos ao rei e aos governadores (1Pe 2.13,14). Outro fator é que no Antigo Testamento, o reino de Israel teve por longo tempo líderes sacerdotais, reis, governadores, que zelavam pelo bem estar do povo de Deus, da pátria e da sociedade.

3.4.12. Transfusão de sangue

Pelo fato de crerem que a Alma é o sangue, as Testemunhas de Jeová proíbem seus adeptos de fazerem transfusão de sangue, com a alegação de que não se pode passar a alma a outra pessoa, pois se desobedeceria ao mandamento de amar a Deus com toda a alma. No entanto, uma pessoa que perdeu uma perna ou um braço

[64]JUSTUS, Amilto. *Op. Cit.*, p.37.

não tem menos alma por isso, nem tampouco perdeu parte de sua vida[65]. Como já verificamos acima, a palavra alma possui vários significados na Bíblia. Se o sentido da palavra alma fosse sempre "sangue", então, os animais irracionais também deveriam amar a Deus porque eles também possuiriam alma, o que é um absurdo. Não amamos a Deus com o sangue, mas com a vida, com o entendimento, com o espírito, com todo o nosso ser.

Outro aspecto é que as Testemunhas de Jeová usam determinados versículos bíblicos (Gn 9.3-4; Lv 3.17; 13.14; 17.10; Dt 12.23-25; 1Sm 14.32-33; At 15.28-29) que nem de longe dão a idéia que eles querem dar às passagens: os versos proíbem que se coma a carne com sangue, algumas mencionando ainda a gordura, e não há nada relacionado com a transfusão de sangue nessas passagens. Além disso, a maior prova de amor ao próximo é alguém dar a vida por ele. Se alguém arrisca a sua vida para salvar alguém que está se afogando, por que não pode doar um pouco de sangue para salvar a vida de seu filho ou amigo? Somente um bastardo, desprovido do amor e da graça de Deus faria uma coisa dessas. Condenar ou proibir a transfusão de sangue é um crime contra o nosso próximo, é falta de amor total ao nosso semelhante. Pode alguém, em sã consciência, após analisar mais esse fato, continuar a seguir cegamente os ensinos falsos, satânicos e heréticos das Testemunhas de Jeová?

[65]VAN BAALEN, Jan Karel. *Op. Cit.*, p.187.

4.
OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Os adventistas são muito ativos nas obras assistenciais, investindo maciçamente em programas sociais, mantendo hospitais, campos de repouso e casas de recuperação de viciados. Zelam pela escolha da alimentação, cultivam um pensamento de prosperidade material e são combatentes contra todos os vícios em geral. Dão ênfase às publicações, às escolas e ao "evangelismo". Por causa disso, muitos vêem o adventismo como uma religião cristã igual às outras com a única diferença de guardar o sábado. No entanto, o adventismo não pode ser considerado como uma denominação cristã devido ao fato de misturarem muitas verdades bíblicas com erros doutrinários tremendos.

Embora falem a respeito de Jesus Cristo e preguem algumas verdades cristãs, os adventistas não vivem a verdadeira fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, pois suas doutrinas destoam grandemente das doutrinas básicas do cristianismo. Eles se acham donos da verdade absoluta e se consideram como a última igreja de que fala a profecia bíblica; por isso, não conseguem trabalhar

em harmonia com os demais e trabalham ativamente para conseguir adeptos de outras denominações. É um sistema tal que confunde os cristãos em geral, pelo fato de parecer-se muito com a verdade, por citarem a Bíblia. Esta é a razão pela qual os seus adeptos fazem propaganda quase que exclusivamente entre os crentes. É o joio no meio do trigo. O adventismo é o ressurgimento do farisaísmo do primeiro século. Os legalistas perturbaram o Senhor Jesus, os apóstolos e as igrejas gentílicas da época. Hoje eles continuam perturbando os cristãos através dos adventistas[66].

4.1. Histórico

William Miller é reverenciado entre os adventistas como seu profeta e fundador, embora ele próprio não observava o sábado como dia de descanso e não aceitava a doutrina adventista do "santuário"[67]. Ele nasceu em Pittsfield, Massachussets, Estados Unidos, e faleceu a 20 de dezembro de 1849, no Estado de Nova York. Sua família pertencia à Igreja Batista. Ele era um pregador leigo e dado o interesse de sua época pelos assuntos apocalípticos, Miller começou a estudar a Bíblia, sempre enfatizando as questões relacionadas à volta de Cristo. Em 1818 Miller afirmou que, em vinte anos, Cristo voltaria à Terra para o Julgamento. Em 1831, determinou a data: 10 de dezembro de 1843. Ele chegou a essa data a partir de Daniel 8.13-14, concluindo que os 2.300 dias de Daniel significavam anos, conforme Números 14.34. Ele contou 2.300 anos a partir de 457 a.C., quando Esdras veio a Jerusalém da Babilônia.

[66]LEITE FILHO, Tácito G. *Seitas proféticas*. Rio de Janeiro: JUERP, 1986. p.29.
[67]CABRAL. J. *Religiões, Seitas e Heresias*. Rio de Janeiro: Universal Produções, s.d. pp.165-166.

Outra declaração de Miller foi a respeito da purificação do templo, que significaria a purificação da terra, quando Cristo voltasse. Ele também afirmou que as catástrofes e acidentes eram sinais do princípio do fim[68]. Como a base da pregação era o segundo advento de Cristo, Miller e seus seguidores foram apelidados de "adventistas". A Igreja Adventista do Sétimo Dia só foi oficialmente organizada em 1860, depois de já haver recebido outros nomes.

Como a volta de Cristo não ocorreu, Miller marcou nova data: 22 de outubro de 1844, alegando um erro de cálculo por ter usado o calendário hebraico em vez do romano. Ao errar novamente, teve que fugir de uma grande multidão, que enfurecida, procurava acertar as contas com ele. Miller admitiu seus erros, cessou suas atividades, desistindo da nova religião, voltando à comunhão de sua ex-igreja Batista e permanecendo um cristão humilde e fervoroso até a morte[69].

Após a saída de Miller, alguns líderes consolidaram o movimento inicial, através de revelações e visões: Hiram Edson, que reinterpretou a profecia de Miller a respeito do santuário celeste, baseado numa revelação que tivera; Joseph Bates, que instituiu a observação do sábado; e Ellen White, que dava ênfase sobre os dons do Espírito e que por mais de 50 anos exerceu influência predominante na fundação e crescimento da nova seita[70].

Ellen White nasceu em 1827 e faleceu em 1915. Sua maior obra escrita foi **O Conflito dos Séculos**, que já vendeu mais de 5.000.000 de exemplares desde a sua primeira edição. As suas visões transformaram-se em

[68]LEITE FILHO, Tácito G. *Op. cit.*, p.31.
[69]CABRAL, J. *Op. cit.*, p.165.
[70]WALKER, Luisa J. *Qual o caminho?* Miami : Vida, 1981. p.112.

norma de fé para os adventistas e são consideradas como o "dom da profecia". Os adventistas dizem que crêem na Bíblia, mas somente de acordo com a interpretação de Ellen White[71].

4.2. Por que o adventismo do sétimo dia é considerado uma seita falsa?

Existem algumas razões que comprovam que essa seita é falsa e anticristã, pois embora preguem algumas verdades centrais da fé cristã, os adventistas do sétimo dia negam ou torcem algumas doutrinas básicas e fundamentais do cristianismo. Eles não podem ser confundidos como sendo uma religião cristã: eles são heréticos e, portanto, confundem aqueles que estão interessados na verdade do evangelho. Os dois erros básicos que levaram os adventistas a desenvolverem outras heresias, desde o início, foram: profetizar o dia da volta de Cristo e considerar Ellen White como profetisa. A seguir são apresentados os erros mais enfáticos do adventismo:

4.2.1. O início do movimento

Os dias iniciais do movimento adventista foram épocas de puro fanatismo. Com a data da volta de Cristo marcada por Miller para 1843, muitos fazendeiros venderam as suas terras, cerca de 30.000 pessoas o seguiram, deixando suas ocupações e muitas delas viajaram para outras localidades, despedindo-se de

[71]LEITE FILHO, Tácito G. *Op. cit.*, p.32.

parentes e amigos. Reuniram-se ao ar livre no dia marcado, 10 de dezembro, perto dos montes Catskills, estado de Nova York, para aguardar o evento, todos trajando "vestes de ascensão"[72]. Mas tudo foi uma decepção, trazendo problemas de ordem social e religiosa: muitos ficaram desamparados por terem vendido tudo, outros tornaram-se incrédulos ou céticos[73]. A profecia de Miller discordava das palavras de Jesus em Mateus 25.13: "Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de vir". Miller, então, marcou nova data: 22 de outubro de 1844. A multidão que se reuniu nesse ano foi maior. Mas outra vez, Jesus não voltou e veio outra decepção! A maioria abandonou o movimento; outros, mais exaltados, apelaram para a violência, a fim de vingar-se do falso profeta, que teve de fugir.

Com tremenda sutileza, Ellen White procurou dar uma explicação remediando o erro cometido a respeito da volta de Cristo profetizada por Miller para 1844, criando a teoria do "Santuário". Segundo sua interpretação, o Santuário de Daniel 8.13,14 está no Céu e não na Terra. Cristo realmente veio a esse santuário em 22/10/1844 para purificá-lo, o que ainda está fazendo, e depois disso, ainda voltará a Terra. Miller estaria, então, certo quanto ao tempo, mas errado quanto ao local. Mas o próprio Miller não aceitou essa teoria e continuou afastado do adventismo. Tendo amenizado o problema com a doutrina do santuário, Ellen White marcou outras datas para a volta de Cristo: 1847, 1850, 1852, 1854, 1855, 1866, 1867, 1877, mas Cristo não voltou. Que pensa o leitor acerca de uma seita que diz ser cristã, mas

[72]JUSTUS, Amilto. *Trinta razões por que não guardo o sábado.* Curitiba : A D Santos, s.d. p.07.

[73]LEITE FILHO, Tácito G. *Op. cit.*, p.31.

que surgiu com uma base tão arenosa assim? E o que dizer de um movimento que iniciou com predições tão errôneas e absurdas a respeito da volta de Jesus Cristo, e que, a cada instante, remarcavam a data novamente?

Algumas das doutrinas adventistas permanecem até hoje; outras foram surgindo e desaparecendo com o passar do tempo, como no caso da doutrina da "porta fechada", ou seja, em 22 de outubro de 1844 a porta se fechara para todos, exceto para os adventistas. Outras doutrinas dos primitivos adventistas eram: plantar árvores era negar a fé; estudar não era necessário pois o tempo era curto; seria pecado escolher um nome de igreja, pois isto seria imitar a "Babilônia"; alguns adventistas falavam línguas estranhas e caíam sem forças no chão; as mulheres deviam usar uma saia curta por cima das calças compridas[74].

4.2.2. Os escritos e visões de Ellen White

Os escritos de Ellen White são tidos pelos adventistas como profecias e revelações divinas. Entretanto, as visões que tinha, ocorriam quando ela sofria de ataques, sendo que seu próprio médico, o chefe do Hospital Adventista de Battle Creek, declarou que as visões dela eram perturbações mentais, oriundas de anomalia no cérebro e no sistema nervoso[75].

Uma das maneiras de se verificar se uma religião é verdadeira ou falsa consiste em analisar seus fundadores, pois o caráter de um movimento religioso depende, de certa forma, do caráter daqueles que são considerados seus profetas. Ellen White era uma

[74] *Idem*, pp.32-3.
[75] *Idem*, p.41.

profetisa de Deus ou não? Deus, através da Bíblia nos dá certos critérios para o julgamento de um profeta. Em Deuteronômio 18.20-22 e 13.1-3 Deus mostra que se pode reconhecer o falso profeta por duas maneiras: a) quando a palavra que ele proferir não se cumprir; b) quando a palavra que ele proferir se cumprir, mas, prevalecendo-se ele disso, conduzir as pessoas a se afastarem do verdadeiro Deus e a seguirem outros deuses ou pessoas.

No caso dela, suas profecias com relação a volta de Cristo não se cumpriram e, ao mesmo tempo, suas doutrinas têm desviado a muitos da verdadeira doutrina cristã. Portanto, ela se encaixa muito bem na descrição divina de falso profeta feita no livro de Deuteronômio. Outras visões que revelam a falsidade da profetisa são: a) a princípio ela recebia a revelação de que o santuário do qual fala Daniel 8.14 era a Terra, e que Cristo viria para purificá-lo. Não vindo Ele no tempo marcado, ela mudou de opinião, dizendo que o santuário não era a terra, mas que estava no céu; b) viu numa revelação que a porta da graça se fechara em 1844, e que ninguém mais encontraria salvação depois dessa data. Mais tarde, seus seguidores viram o engano e tiveram que mudar de doutrina, pois era-lhes impossível adquirir novos adeptos; c) recebeu uma revelação que Cristo voltaria à Terra antes da abolição da escravatura nos Estados Unidos, o que não aconteceu; d) viu numa revelação que a Inglaterra declararia guerra aos Estados Unidos naquela época, o que também não ocorreu[76].

Outro grave problema envolvendo Ellen White é a fraude de seus escritos. O **Los Angeles Times** a acusa

[76]PITROWSKY, R. *O Sabatismo à luz da palavra de Deus*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967. p.19.

de plagiadora. O Pastor Elder Walter Rea, um adventista, após ter investigado os escritos dela, afirmou que não encontrou trabalho importante de Ellen White que não tenha sido copiado. O presidente de uma comissão adventista especial, Neal C. Wilson, disse que o grau de material plagiado por ela é de alarmantes proporções[77]. Obviamente, os adventistas fazem de tudo para encobrir a realidade das visões e do plágio, a fim de não chocar os adeptos e não prejudicar a seita. Os adventistas deveriam admitir e propagar o fato de plágio, não iludindo mais ninguém. Para considerar Ellen White como uma profetisa ou como uma mulher que tinha revelações divinas, alguém deve ser mal-informado e desprevenido, ou então, deve ser um religioso corrompido ou um assalariado interesseiro.

4.2.3. Proselitismo

Uma das características de uma seita herética é considerar-se a única igreja correta e em decorrência desse fato, ficar "pescando no aquário dos outros". Essa prática diabólica é amplamente usada pelos Adventistas. Obviamente, eles precisam utilizar determinadas formas e métodos que ao mesmo tempo obscureçam seu passado cheio de erros e enalteçam suas atividades e virtudes atuais. É muito difícil encontrar adventistas que tenham saído diretamente do mundo, das trevas, e tenham ingressado no referido movimento. A maioria dos adventistas já pertenceu a uma igreja evangélica, o que mostra que eles se aproveitam da crença e da ingenuidade de várias pessoas que estão numa outra igreja. Ao invés

[77] LEITE FILHO, Tácito G. *Op. cit.*, p.41.

de procurarem pecadores, levando-os a uma conversão a Jesus Cristo, eles agem com um espírito proselitista abordando pessoas que já possuem uma religião cristã, que são, obviamente, mais fáceis de serem enganadas.

Outro detalhe é que os adventistas não são como os outros grupos evangélicos ou protestantes que consideram uns aos outros como irmãos e trabalham em perfeita harmonia para levar o evangelho aos perdidos sem proselitismo entre si. Os *Adventistas* não aceitam as demais igrejas como irmãs; eles crêem que possuem a verdade absoluta e os demais estão perdidos. Crêem que todas as outras denominações cristãs constituem a "Grande Babilônia"[78].

4.2.4. O SONO DA ALMA

Os adventistas do sétimo dia acreditam que somos reduzidos a um estado de silêncio, de inatividade e de inteira inconsciência após a morte. Afirmam que entre a morte e a ressurreição os mortos dormem, baseando-se, principalmente, em Eclesiastes 9.5. As Testemunhas de Jeová adotaram esse ponto de vista dos adventistas e o desenvolveram ainda mais[79]. Entretanto, a Bíblia mostra que a alma humana é imortal, invisível e foi criada pelo próprio Deus (Gn 2.7). Apocalipse 6.9,10 mostra as almas daqueles que foram mortos por causa do testemunho de Jesus, num estado de consciência diante do trono de Deus. Moisés falou com Jesus no Monte da Transfiguração, o que mostra que ele não estava inconsciente depois da morte (Mt 17.1-8). Há vários outros textos bíblicos que enfatizam que a alma continua

[78] LEITE FILHO, Tácito G. *Op. cit.*, p.45.

[79] VAN BAALEN, Jan K. *O caos das seitas*. São Paulo : Imprensa Batista Regular : 1979. pp.150-1.

depois da morte, pois ocorre a separação do corpo e da alma (At 7.59; Fp 1.21; Lc 23.42-43; Hb 12.22,23; Ap 7.9,14; Lc 16.19-31; Ec 12.7; 2Co 5.1,6,8; 1Ts 5.10). Outro detalhe é que Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos, pois para Ele todos vivem (Mt 22.31,32; Lc 20.37,38).

A Bíblia usa várias vezes a palavra "dormir" para designar morte. Daí concluem os adventistas que, se o homem dorme, deve estar na sepultura o homem todo, tanto o corpo quanto o espírito[80]. Mas, o que realmente significa dormir? A Bíblia diz que Estêvão adormeceu, mas não o seu espírito, porque este foi recebido por Jesus no céu (At 7.59,60); na ocasião da ressurreição de Jesus (Mt 27.52) os sepulcros se abriram e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados (os **corpos** é que dormiam e saíam); Paulo afirma que os que dormem, Deus os tornará a trazer com ele (1Ts 4.14), e se estão com Deus, não podem estar inconscientes. Logo, "dormir" é uma figura de linguagem que significa morrer e refere-se ao estado do corpo além da morte, e não à alma.

Não existe teoria ou doutrina mais materialista do que a doutrina do sono da alma, pois se tudo cessa de agir e funcionar quando o corpo do homem deixa de funcionar, morrendo como um animal, tudo acaba na morte, e então, pode-se viver na maior devassidão sem receio algum!

[80] PITROWSKY, R. *Op. cit.*, p.106.

4.2.5. A ANIQUILAÇÕ DOS ÍMPIOS

Essa é outra doutrina criada pelos adventistas e também adotada pelas Testemunhas de Jeová. Segundo essa doutrina, o pecado e os pecadores serão exterminados para não mais existirem[81]. Segundo eles, quando as pessoas ressuscitarem, os justos receberão a vida eterna e os ímpios serão destruídos, não instantaneamente, mas lentamente, ocorrendo no final um aniquilamento total[82]. No entanto, as Escrituras ensinam, sem deixar nenhuma margem de dúvida, a existência de castigo e tormento consciente e eterno para aqueles que não crêem em Deus (Mt 8.11-12; 13.42; 22.13; 25.41; Lc 13.24-28; 16.19-31; 2Pe 2.17; Jd 13; Ap 14.9-11; 19.20; 20.10). Quando a Bíblia expressa a destruição dos ímpios, não significa que eles deixam de existir. Simboliza uma condição contínua de sofrimento. O pecador já está destruído, sem deixar de existir. A pessoa destrói-se, por exemplo, quando arruína a sua saúde, o seu caráter, a sua vida financeira. Outro detalhe é que a palavra **morte** não significa aniquilamento, mas separação. Morte física é a separação do espírito do corpo; morte espiritual é a separação do espírito, de Deus; e, morte eterna é a separação completa e eterna da alma humana, da presença e da influência de Deus e de qualquer bem.

É impossível duvidar do ensino das Escrituras e da seriedade com que Jesus falava acerca do inferno, apresentando-o como um lugar literal. A posição do castigo consciente e eterno dos ímpios não é apenas a posição da Bíblia, mas também dos Pais da Igreja, dos

[81] VAN BAALEN, Jan Karen. *Op. cit.*, p.151.

teólogos da Idade Média e dos Reformadores. Os que morrem no pecado continuarão num estado de pecado e, por isso, estarão pecando continuamente, merecendo, portanto, o castigo eterno[83]. Existe uma punição consciente e eterna após a morte para os ímpios, quer os Adventistas do Sétimo Dia a aceitem ou não. Esperamos que se arrependam de suas heresias enquanto há tempo!

4.2.6. A GUARDA DO SÁBADO

Para os Adventistas do Sétimo Dia, o sábado é o eterno sinal do poder de Cristo como Criador e Redentor, é o dia do Senhor e deve ser observado desde o pôr-do-sol na sexta-feira até ao pôr-do-sol no sábado[84]. Alguns adventistas afirmam que a guarda do sábado não é condição para alguém ser salvo, mas essa não é a doutrina esposada pela maioria deles. Carlyle B. Haines e Arnaldo Christianini, famosos adventistas citados por Leite Filho, dizem que o sábado deve ser guardado como condição para se ter vida eterna[85]. As razões pelas quais os adventistas guardam o sábado são as seguintes: a) o sábado faz parte da lei mosaica; b) o sábado foi instituído por ocasião da criação do mundo; c) o sábado é considerado como o selo perpétuo de Deus; d) Cristo e os apóstolos guardaram o sábado; e) Ellen White teve visões e revelações em que foi solicitado por Deus que se guardasse o sábado.

Muito se poderia escrever a respeito dessa questão. Eis, em forma resumida, as razões e motivos que fizeram do domingo, e não do sábado, o dia do Senhor:

---

[82] OLIVEIRA, Antenor S. *Adventistas do Sétimo Dia.* São Paulo : Cruzada Mundial de Literatura, 1976. p.37.

[83] SEVERA, Zacarias A. *Apostila de teologia sistemática.* Curitiba : S T B P , 1996. p.148.

[84] LEITE FILHO, Tácito G. *Op. cit.*, p.34.

a) não guardamos o sábado porque ele faz parte de um pacto de Deus com o povo de Israel (Êx 20.1; 19.1; Rm 2.14).

b) não guardamos o sábado porque antes do Sinai Deus nunca ordenou a alguém que guardasse o sábado.

c) não guardamos o sábado porque ele não é uma instituição perpétua (Êx 31.16,17; 12.14; Lv 23.21).

d) não guardamos o sábado porque se quisermos fazer a concordância entre o calendário atual e o calendário bíblico, chegaremos a conclusão que o sábado não é um dia fixo[86].

e) não guardamos o sábado porque estamos em um novo concerto (Hb 8.6-13; 10.7,9; Gl 3.17; Rm 8.1,2; 1Co 14.33).

f) não guardamos o sábado porque não há nenhuma ordem no Novo Testamento para se guardar o sábado, embora Jesus e os discípulos o guardassem pois não poderiam fazer diferente, sendo todos eles judeus. Jesus nunca mandou ninguém guardá-lo; o apóstolo Paulo também nada ensinou acerca da guarda do sábado.

g) não guardamos o sábado porque o Concílio de Jerusalém não pediu aos gentios que observassem o sábado judaico (At 15.28,29).

h) não guardamos o sábado porque ele faz parte da lei e esta foi abolida por Cristo (Cl 2.14,16,17; 2Co 3.3-14; Hb 7.18).

i) não guardamos o sábado porque, no entender de Paulo, os cristãos gentios que viessem a guardar o sábado e outras festividades judaicas, poderiam desviar do caminho (Gl 4.10,11; Rm 14.5).

j) guardamos o domingo porque Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana (Jo 20.1).

[85] *IBIDEM*,. p.34.

[86] CABRAL, J. *Op. cit.*, pp.170-1.

l) guardamos o domingo porque Jesus apareceu aos discípulos no primeiro dia da semana, esperou mais uma semana para aparecer novamente a eles no primeiro dia da semana (Jo 20.19, 26).

m) guardamos o domingo porque a promessa do Espírito Santo cumpriu-se no primeiro dia da semana (Lv 23.16).

n) guardamos o domingo porque, embora Paulo sempre fosse à Sinagoga aos Sábados (a sinagoga judaica abria sempre aos sábados para leitura do Antigo Testamento e orações), vemos claramente que quando ele ia se reunir com os cristãos, o dia de culto era o primeiro dia da semana (At 20.6-7).

o) guardamos o domingo porque Paulo instruiu os cristãos a fazerem a contribuição no primeiro dia da semana (1Co 16.2).

p) guardamos o domingo porque ele é chamado de **o dia do Senhor** em Apocalipse 1.10, conforme nos comprova o **Didaque, A Epístola de Barnabé** e as **Cartas de Inácio**[87].

q) guardamos o domingo porque a Igreja Primitiva o fazia desde o início. O domingo não foi instituído pelo Papa como dizem os Adventistas, nem por Constantino. O que Constantino fez foi simplesmente oficializar algo que existia desde os primórdios do cristianismo. Na época em que isso ocorreu, nenhum bispo, nenhum pastor, nenhum cristão reclamou. Se eles estivessem guardando o sábado e viesse uma lei imposta pelo imperador ou pelo Papa, fatalmente vários líderes da igreja não teriam aceito. Mas, como era o que já faziam desde o começo, ninguém reclamou!

[87]O *Didaque*, a *Epístola de Barnabé* e as *Cartas de Inácio* são escritos cristãos do começo do segundo século, o que comprova que os cristãos guardavam o domingo já naquela época.

r) guardamos o domingo porque vários homens santos, desde o primeiro século até a data da oficialização do domingo por Constantino, asseveram que guardavam o domingo e não o sábado: Inácio, Tertuliano, Cipriano, Clemente de Alexandria, Hipólito, Dionísio de Corinto, Melito de Sardes e Eusébio[88].

Diante de todos esses fatos, quem ainda seguiria os conceitos errados ensinados pelos Adventistas com relação ao domingo? Somente aquele que não quer se libertar do jugo da lei, não deixando que a maravilhosa liberdade em Cristo Jesus, através do poder do Espírito Santo, o inunde, o transforme e o liberte!

4.2.7. A PROIBIÇÃO DE ALIMENTOS

É mais uma prática para fazer os adventistas diferentes dos outros grupos cristãos. O adventista acredita que comer é um ato ligado à vida espiritual, não um ato meramente físico para satisfazer o corpo[89]. Eles se baseiam em Levítico 11 e Isaías 65.4. Mas, quais seriam as razões pelas quais Deus proibiu o uso de alguns animais para alimentação? Em primeiro lugar, Deus não proibiu que comessem determinadas carnes, ele liberou algumas para servirem de alimento entre todas as impuras, pois com a queda do homem toda a terra caiu também, tornando-se impura. Em segundo lugar, os animais vetados por Deus para consumo representam a contaminação pelo pecado do homem, mas estes animais deixariam de ser imundos quando Jesus reconciliasse todas as coisas com Deus (Cl 1.20). Na verdade, o Novo Testamento mostra que todos os animais agora são puros

[88]CHAMPLIN, Russell N. *O novo testamento interpretado.* São Paulo : A voz Bíblica, s.d. vol.6. p.378.
[89]MILTON, S. V. *A verdade sobre o sábado.* Curitiba : A D Santos, 1996. p.67.

e podem ser comidos pelo homem (Mc 7.19; At 10.10-15; Rm 14.1-3; Lc 10.8; Cl 2.16; 1Tm 4.1-5)

4.2.8. O Santuário

Os adventistas discordam da opinião que a expiação foi efetuada na cruz; eles acreditam que o sangue de Cristo não tinha por objetivo anular o pecado; ficaria em registro no santuário até a expiação final. Então eles inventaram a teoria do santuário, a qual diz que Jesus Cristo veio ao santuário celestial a 22 de outubro de 1844 para purificá-lo, o que Ele ainda está fazendo; depois de purificá-lo, Ele voltará à Terra. O texto em que eles se apegam é Daniel 8.13,14: Ellen White afirmou que o texto referia-se a Cristo purificando o santuário no céu, quando, na verdade, o texto aplica-se a Judas Macabeu purificando e reedificando o templo de Jerusalém[90]. Daniel 8.14 afirma que o holocausto que era oferecido todas as tardes e manhãs, seria omitido 2.300 vezes à tarde e pela manhã, o que vem a ser 1.150 dias. Isso se cumpriu literalmente, pois a 25 de dezembro de 165 a.C. o sacrifício santo foi oferecido sobre um altar novo[91].

A doutrina adventista do santuário surgiu devido ao fato de falhar a profecia sobre a volta de Cristo, propagada por Miller. Ellen White deu uma explicação, dizendo que Cristo entrou no santuário celeste, ao invés de vir à Terra. Entretanto, o trabalho atual de Cristo não é purificação e sim, intercessão (Hb 1.3; 9.24). Cristo entrou no santuário celestial quando de sua ascensão, 40 dias depois de sua ressurreição (At 1.11; 7.55; Ef. 4.10). No Antigo Testamento os sacerdotes não se

[90] LEITE FILHO, Tácito G. *Op. cit.*, p.39.

[91] VAN BAALEN, Jan Karen. *Op. cit.*, p.153.

sentavam quando ministravam. Uma das provas que Cristo já terminou o seu trabalho quanto à salvação e sacrifício, é que Ele está sentado (Hb 8.1), não havendo mais nenhuma obra redentora para Ele realizar. Seu trabalho agora é apenas de interceder pelos santos (Hb 7.25). Cristo já fez completamente a purificação dos pecados (Hb 1.3; 9.23-28); uma vez morrendo para consumar a obra salvífica dos pecadores para que eles tivessem livre acesso à presença de Deus no santuário, Cristo realizou um sacrifício expiatório aceitável, que inclusive purificou perfeitamente o próprio santuário.

4.2.9. SATANÁS, O BODE EXPIATÓRIO

Essa é a doutrina mais herética dos Adventistas do Sétimo Dia; esse é o aspecto principal pelo qual eles não podem ser considerados como cristãos. A base bíblica deles é uma interpretação falsa de Levítico 16.22,26. Eles interpretam que o bode imolado daquela passagem representava Cristo e o bode emissário representava o Diabo. Eles pregam que todos os nossos pecados serão lançados sobre o Diabo e carregados por ele; Satanás será, então, destruído, expiando o pecado com a vida. Segundo eles, quando se completar a obra de expiação no santuário celestial, serão postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus. Duas heresias existem aqui: a primeira é que Satanás leva sobre si os pecados dos salvos, sendo assim co-salvador de Jesus e, a segunda é que Satanás será totalmente aniquilado.

A verdadeira interpretação sobre a passagem é que ambos os bodes representam duas fases da obra

expiatória de Cristo: o bode imolado representa a expiação dos pecados e o bode enviado representa a remoção completa dos pecados. Se esses dois animais tivessem sido designados para simbolizar dois aspectos opostos entre si, certamente Deus não incluiria dois animais da mesma espécie[92]. Outro detalhe é que todos os animais utilizados nos rituais eram sem defeito; como poderia Satanás ser representado por um animal sem mácula?

Ao contrário do ensino adventista, foi unicamente Cristo quem apagou nossas transgressões e carregou nossos pecados (Is 53.6; Jo 1.29; 1Pe 2.24; 3.18;). As atividades do Diabo são bem diferentes: ele é o destruidor, o príncipe deste século, o perturbador da obra de Deus, o enganador dos homens. Quanto à doutrina adventista do aniquilamento do Diabo, a Bíblia diz que ele será atormentado para todo o sempre (Ap 20.10).

4.3. Conclusão

Em suma, o Adventismo do Sétimo Dia aparenta ser uma igreja cristã verdadeira, mas a confusão que faz com relação a volta de Cristo, a incerteza da expiação completa, o fato de propagar o aniquilamento dos ímpios e o sono do crente após a morte, a ênfase exagerada no legalismo através da guarda da lei veterotestamentária, são aspectos cruciais que obscurecem o evangelho puro da graça, tornando os adventistas em falsos pregadores da fé cristã.

[92]LEITE FILHO, Tácito G. *Op. cit.*, p.38.

5.
A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL

5.1. HISTÓRICO

A Congregação Cristã no Brasil foi fundada pelo missionário Louis Francescon. Ele era pentecostal, residia em Chicago, nos Estados Unidos. Dedicou-se ao trabalho de evangelismo, promovendo diversas conferências em várias cidades. Em todos os lugares por onde passava pregando o Evangelho, seus seguidores abriram e mantiveram **Casas de Oração**. Todos, especialmente os italianos, tinham grande consideração e respeito por ele, por seu trabalho e por sua vida íntegra.[93] Viajou para Buenos Aires, juntamente com seus amigos Gugliemo Lombardi e Lucia Menna, abrindo lá uma Casa de Oração. Em 1910 foram para São Paulo fazer trabalho de evangelismo, principalmente entre os imigrantes italianos, nascendo então, a Congregação Cristã no Brasil. Em seguida, Francescon foi para o Norte do Paraná, onde deixou alguns seguidores, apesar da perseguição do catolicismo. Francescon voltou aos Estados Unidos e retornou várias

[93]LEITE FILHO, Tácito da Gama. *"Seitas" Neopentecostais*. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. p.31.

vezes ao Brasil com a finalidade de supervisionar o trabalho que ele tinha iniciado.

Atualmente, o templo sede está localizado no Brás, em São Paulo, com capacidade para quatro mil pessoas. A Congregação mantém relatórios anuais com o número de batismos realizados e Casas de Oração estabelecidas. De acordo com seus relatórios, mais de dois milhões de pessoas já foram batizadas pela seita, que mantém quase oito mil Casas de Oração no país, principalmente em São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

5.2. Por que a Congregação Cristã no Brasil é uma seita falsa?

Existem inúmeras razões que comprovam que essa seita é falsa e anticristã, pois nega ou torce algumas doutrinas básicas e fundamentais do cristianismo. A Congregação Cristã no Brasil jamais pode ser confundida como sendo uma religião cristã: ela é herética, confundindo os cristãos simples que pertencem a uma igreja cristã saudável. Ao se ler os artigos de fé da Congregação Cristã no Brasil, percebe-se que, no início do movimento não havia nada de herético com o grupo; entretanto, com o passar do tempo, a maioria dos propagadores do movimento não prega o que o seu fundador escreveu em seus artigos de fé. Isso se deve a falta de instrução e de conhecimento bíblico, pois os membros dessa seita são desincentivados quanto ao

estudo bíblico e teológico. Com isso, as idéias pregadas pelos membros dessa seita são completamente diferentes do que Francescon expunha no início do século: são idéias antibíblicas, anticristãs e heréticas, embora haja pessoas dentro da Congregação que não acreditam nas grandes heresias pregadas pela seita, sendo pessoas cristãs, comprometidas com o reino de Deus. A seguir são apresentados os erros e as heresias mais enfáticas da seita:

5.2.1. ORGULHO RELIGIOSO

Uma das características de uma seita falsa é a afirmação que só a igreja deles está certa, caracterizando-se tal igreja como um grupo sectário, orgulhoso e que despreza e critica outras igrejas cristãs. A Congregação Cristã no Brasil, como tantas outras seitas, acredita que só eles estão certos, só eles são salvos; afirmam, também, que as demais igrejas evangélicas pregam mentiras e que não há salvação para aquele que não é batizado na Congregação Cristã. Tais homens são chamados de orgulhosos e ignorantes pela Bíblia, pois apesar de nada entenderem sobre Cristo, estão envaidecidos com a idéia de serem sábios (1Tm 6.4), fazendo com que muitos crentes abandonem a simplicidade da fé cristã (1Tm 6.4). Jesus classificou tais tipos de pessoas como hipócritas, que ensinam preceitos humanos ao invés da verdade divina (Mc 7.7,8).

5.2.2. Rebatismo em nome de Jesus

Os adeptos da Congregação rebatizam aquele que vem de outra igreja evangélica, afirmando que ele não foi batizado "em nome de Jesus". Afirmam que Pedro recebeu uma nova revelação no dia de Pentecoste (At 2.38). Obviamente, essa explicação dada por eles é absurda, visto que Jesus não seria capaz de mudar a posição sobre esse assunto, a respeito do qual se manifestara poucos dias antes (Mt 28.19). Além disso, o sentido do texto de Atos 2.38 é "seja batizado sobre o nome de Jesus", ou seja, significa que, aos judeus, a quem a mensagem foi dirigida naquele momento, repousariam sua esperança e confiança na autoridade messiânica.[94] A literatura da Igreja primitiva, tanto do primeiro século quanto do segundo, testemunha claramente de que a Igreja sempre manteve a ordenança de Jesus em Mateus 28.19, batizando "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Um dos exemplos clássicos é o **Didaque**, também chamado de **O Ensino dos Doze Apóstolos**, escrito no começo do segundo século. O capítulo 7 é um manual a respeito do batismo, onde se afirma claramente que a Igreja Cristã Primitiva batizava em nome da Trindade, assim como Jesus ensinou em Mateus 28.19.

Ademais, rebatizar alguém nunca foi prática da Igreja Cristã. Não há em o Novo Testamento nem na história da Igreja Cristã registro de rebatismo feito ou aprovado pelo ramo oficial e tradicional da Igreja. Quem sempre rebatizou foram os grupos sectários e heréticos, como os **montanistas** e **donatistas** por exemplo, mas nunca a Igreja oficial. O único caso de rebatismo

[94]CABRAL, J. *Religiões, Seitas e Heresias*. Rio de Janeiro : Universal, s.d. p.243.

encontrado é em Atos 19, mas naquele caso os que foram rebatizados haviam sido batizados anteriormente com o batismo de João, o qual possuía significado e aspecto até certo ponto diferentes do batismo cristão, instituído por Jesus momentos antes de subir às alturas. A Bíblia é clara quando fala de "uma só fé e um só batismo" (Ef 4.5). Além do mais, a circuncisão era um ato sem repetição no tempo da antiga aliança e, por analogia, serve de precedente para o batismo na Nova Aliança, visto que o batismo cristão é paralelo da circuncisão judaica, segundo se aprende em Colossenses 2.11,12.

5.2.3. PROSELITISTAS

Outra característica básica de uma religião falsa é o proselitismo. Os adeptos da Congregação Cristã no Brasil são essencialmente proselitistas; vivem procurando seus futuros adeptos entre os membros das igrejas evangélicas. Aproveitam-se do fato de que essas pessoas já foram evangelizadas, procurando assim, convencer tais pessoas a ingressarem na Congregação. Eles, portanto, não evangelizam, mas sim, injetam o veneno do fanatismo nos ingênuos e menos conhecedores da verdade. Para conseguir seu objetivo, os adeptos da seita são capazes de usar meios mundanos e pecaminosos, como a difamação, a calúnia e a ameaça. Essa forma de trabalho não vem de Deus. O cristão verdadeiro deve seguir o conselho da Bíblia quando diz: "evita o homem faccioso" (Tt 3.10) e "Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis boas-vindas (2Jo 10).

5.2.4. Sonhos, revelações e sentimentos ao invés da Bíblia

Os adeptos da Congregação Cristã no Brasil vivem de sentimentos, pois tudo o que fazem dentro ou fora do templo atribuem ao fato de "terem sentido pelo Espírito". Agem, dessa forma, como se fossem robôs nas mãos de Deus. Afirmam, também, ser desnecessário o estudo das Escrituras ou de assuntos religiosos, apelando para as "revelações particulares", substituindo, portanto, o conhecimento e o estudo do Livro Sagrado por seus próprios sentimentos e emoções. Usam sonhos, revelações e sentimentos apenas para defender suas práticas e seus pontos-de-vista, através de versículos descontextualizados, enganando assim, os ingênuos e os de pouco conhecimento. Jesus afirmou que haveriam de vir os falsos cristos e falsos profetas, os quais fariam sinais que enganariam muita gente (Mt 24.24). Ademais, se recebem toda a revelação necessária por sonhos, revelações e sentimentos, desprezando assim o estudo, por que fazem uso de Bíblias traduzidas para o português por estudiosos das igrejas chamadas tradicionais? Por que, então, não possuem uma versão bíblica exclusiva, baseada em suas experiências?

A única regra de prática e fé do cristão verdadeiro deve ser a Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada; nunca se deve confiar em sonhos, revelações ou sentimentos, pois "enganoso é o coração, mais do que todas as coisas" (Jr 17.9). Os que são guiados por sonhos e revelações são levados de um lado para outro, pois há várias pessoas

afirmando ter tido revelações especiais de Deus, revelações essas as mais contraditórias possíveis. Ademais, vários outros falsos profetas, como Ellen White, Joseph Smith, Rev. Moon e tantos outros, afirmam que tiveram revelações e todos eles andam fora da Palavra de Deus. Se tiver que escolher entre ficar com a Bíblia e ficar com sentimentos, sonhos e revelações de outras pessoas, o verdadeiro cristão sempre haverá de ficar com a Bíblia, pois ela é a fonte de autoridade para a nossa crença, e não declarações subjetivas e experiências místicas de pessoas que, na maioria das vezes, não crêem nas doutrinas básicas do evangelho de Jesus Cristo.

5.2.5. CULTURA E ESTUDO

Os adeptos da Congregação Cristã no Brasil defendem a idéia de que o ancião, que é o líder da igreja local, não precisa de nenhum tipo de estudo para pregar o evangelho. Dizem que todo o conhecimento necessário é dado diretamente pelo Espírito Santo. Afirmam que estudar é adquirir a sabedoria do mundo e não a divina. O texto básico deles é Mateus 10.19,20, mas quando se analisa essa passagem com cuidado, dentro de seu contexto, verifica-se que não há nenhuma idéia ou sugestão para que o crente relaxe em seu estudo e em seu conhecimento da verdade. Essa passagem se refere à maneira como o cristão deve se comportar no momento da provação, no caso de vir a ser entregue aos tribunais e à presença de autoridades governamentais.

Citam o exemplo dos apóstolos, querendo afirmar com isso que eram leigos, indoutos e iletrados. Isso, entretanto, não é verdade. Pedro, um dos mais simples, não só conhecia textos do Antigo Testamento como também ouviu de Jesus Cristo, o Mestre dos Mestres, todos os ensinamentos necessários antes de iniciar o seu ministério terreno. Paulo, era um dos maiores eruditos e intérpretes da lei em sua época; depois de ser batizado ele ficou por três anos em meditação e reflexão no deserto da Arábia, para depois iniciar o seu ministério (Gl 1.16-18). Quando estava preso em Roma, pediu ao seu amigo Timóteo que lhe trouxesse os livros, especialmente os pergaminhos (2 Tm 4.13). Paulo de forma alguma rejeitava consultar, além da "Bíblia" de sua época, os livros disponíveis que estavam ao seu dispor. Em 2Timóteo 3.8 cita dois nomes que não se acham no Antigo Testamento. Onde Paulo os teria encontrado, senão na literatura extra-bíblica? Há inúmeros outros versículos bíblicos que enfatizam que o cristão deve buscar maior conhecimento através da leitura, do estudo e de outras formas de aprendizagem (Pv 9.9; Mt 13.52; 2 Tm 2.15).

Além de tudo isso, os adeptos da Congregação se esquecem que se eles possuem a Bíblia em mãos hoje, é porque um grupo de homens se dedicou ao estudo, às letras, à cultura, para traduzir a Bíblia para o nosso idioma. Para traduzir a Bíblia é necessário estudar Grego, Hebraico e Português com muita profundidade. O próprio Hinário que eles usam em seus cultos contém hinos escritos por grandes estudiosos que não pertenciam a Congregação Cristã no Brasil, é claro; pertenciam a

igrejas como a Metodista, Batista, Presbiteriana e Luterana, por exemplo.

É claro que Deus pode chamar uma pessoa sem estudo e sem muita cultura para pregar o evangelho; isso, entretanto, não impede que ela estude e se prepare para proclamar a boa nova de salvação. Deus nos usa em nossas fraquezas e limitações, mas nunca a mente preguiçosa. A sabedoria, ungida e usada pelo Espírito Santo de Deus é uma bênção; a ignorância, ao contrário, leva a erros e afirmações ridículas, rebaixando a obra do Criador e criando absurdos e heresias.

5.2.6. SALVAÇÃO PELAS OBRAS

Os pregadores da Congregação Cristã no Brasil interpretam erroneamente doutrinas fundamentais do evangelho, especialmente a doutrina da justificação pela fé em Jesus Cristo, apesar desta doutrina ser apresentada de forma correta e bíblica em seu credo oficial. O que acontece é que os adeptos da seita estão envolvidos pelo emocionante clima das "revelações" de forma tão acirrada e cega, que deixam de apresentar à "irmandade" a verdadeira crença da seita no seu começo, em 1910. Ao invés, apresentam o ensino que determinados costumes orientais existentes nos templos bíblicos, tais como o ósculo santo e o uso de véu por parte das mulheres, são totalmente necessários para a salvação de uma pessoa. Afirmam também que quem não é batizado com o batismo ministrado pela Congregação, não será salvo jamais. Com isso, estão pregando a salvação pelas obras, ou seja, estão dizendo que as pessoas são

justificadas pela observância dos costumes e práticas peculiares de sua igreja, negando assim, a graça incondicional de Deus através da obra expiatória de nosso Senhor Jesus Cristo (Gl 5.4; Gl 3.1-6; Ef 2.8-10; Rm 3.20-24). Esse ensino, na verdade, é o maior problema da Congregação Cristã no Brasil, pois uma das marcas características de uma seita é a negação ou a deturpação da doutrina da justificação pela fé em Cristo Jesus ensinada em o Novo Testamento, sistematizada por Agostinho e revitalizada pelos reformadores Lutero, Calvino e Zwinglio, mensagem esta que também foi pregada por Louis Francescon, fundador da Congregação Cristã no Brasil.

Outro fator importante é que eles afirmam que não se pode ter certeza da salvação. Isso origina-se do fato de buscarem a salvação nas obras, ou seja, em certos rituais religiosos de sua igreja. Entretanto, a Bíblia ensina que o cristão pode ter a certeza de sua salvação (Rm 8.1; Jo 3.16-18; Rm 8.16; Jo 1.12,13; 1Jo 5.13). Paulo, João e Estêvão tinham plena convicção de sua salvação antes de morrerem (Fp 1.23; At 7.59; Ap 22.20). A certeza da salvação do cristão está no fato de que ela não depende de seus méritos, mas dos méritos de Cristo Jesus alcançados na cruz do Calvário.

5.2.7. Oração só de Joelhos

Os seguidores da seita somente oram de joelhos, afirmando que Deus não ouve qualquer oração que se fizer de outra forma. Usam o texto de Filipenses 2.10 para embasar tal ensinamento, errando mais uma vez na

interpretação bíblica, pois o contexto da passagem mostra claramente que o assunto não é a oração dos fiéis, mas sim, um acontecimento no último dia, quando todos reconhecerão o Senhorio de Jesus Cristo. Ademais, a Bíblia fala de muitas pessoas que oraram em outras posições e suas orações foram respondidas: o rei Ezequias orou deitado e Deus ouviu a sua oração (2Re 20.1-5); o publicano orou em pé e desceu justificado para casa (Lc 18.13,14); Jonas orou no ventre do peixe (Jn 2); Jesus orou em pé junto ao túmulo de Lázaro e sua oração foi ouvida, não sendo pecado, portanto, orar em pé como afirmam os seguidores dessa seita (Jo 11.41,42); Jesus também orou na cruz (Lc 23.34-42). Dizer que Deus não atende a oração de quem ora em pé ou que quem não ora de joelhos está em pecado, é contrariar a própria Bíblia.

5.3. CONCLUSÃO

Infelizmente, muitas pessoas estão cegas e enganadas pelos ensinos dessa seita, confiando em sua agremiação religiosa, em seus méritos como meio de salvação. Existem outros erros pregados pela Congregação, como por exemplo, a exigência das mulheres usarem o véu durante o culto, a proibição delas falarem na Igreja, mas esses erros estão relacionados mais a determinadas ênfases em usos e costumes e refletem mais o machismo e o preconceito com relação as mulheres do que propriamente uma doutrina com embasamento teológico e bíblico. Os itens estudados acima já são suficientemente claros para mostrar que a

Congregação Cristã é uma seita e não uma igreja cristã. A pergunta que fica é: pode alguém, em sã consciência, após analisar esses fatos, continuar a seguir cegamente os ensinos falsos, distorcidos e heréticos da Congregação Cristã no Brasil?

6.
A IGREJA DA UNIFICAÇÃO (REV. MOON)

A Igreja da Unificação foi fundada em Seul, Coréia, em 1954 por **Sun Myung Moon**. O nome oficial da seita é "Associação do Espírito Santo para a Unificação do Cristianismo Mundial". O ideal proposto pela Igreja da Unificação é tríplice: harmonia, paz e unidade. De acordo com o erudito Tácito da Gama Leite Filho, a proposta filosófica básica da Igreja da Unificação é a absorção da civilização materialista ocidental pela civilização espiritual do mundo oriental[95]. É uma falsa seita que se espalha rapidamente em todo o mundo.

6.1. HISTÓRICO

O fundador da seita é mundialmente conhecido como **Reverendo Moon,** nasceu na aldeia de Kwangju Sangsa Ri, na província de Pyungan Bukedo, na Coréia, a 6 de janeiro de 1920. Seus pais eram presbiterianos, onde ele permaneceu como membro até 1948. Moon se filiou a uma igreja pentecostal, em Pyongyang, capital da Coréia do Norte. Lá ele começou a pregar suas

[95]LEITE FILHO, Tácito. *Seitas Orientais*. Rio de Janeiro : JUERP, 1987. p.27.

doutrinas, vindo depois a se desligar daquela igreja, fundando seu próprio trabalho.

Quando ele estava na igreja pentecostal, afirmava ter inúmeras visões através das quais Deus o chamava para uma obra diferente. Moon afirma que na páscoa de 1936 Jesus lhe apareceu, pedindo-lhe que terminasse a missão que ele, Cristo, tinha deixado incompleta. Após essa revelação, Moon passou nove anos se preparando para a nova missão. Ele tinha vários períodos longos de oração, durante os quais ele diz que conversava pessoalmente com Jesus Cristo, o qual lhe revelava segredos e ensinamnetos não existentes na Bíblia. Assim, ele afirma ter descoberto os verdadeiros princípios da criação e da salvação do mundo. Moon estabeleceu a Igreja *Kang Hei* (Igreja do Mar Largo) em 1946; começou a pregar dinamicamente e em 1948 veio a ser excluído da Igreja Presbiteriana.

Em 1946 e 1948 ele foi preso pelos comunistas, sob a alegação de que sua pregação era anticomunista. Em 1949 foi novamente preso sob a acusação de adultério, imoralidade e propagação de idéias motivadoras de práticas sexuais licenciosas em sua igreja, sendo liberto em 1950 pelas Nações Unidas. Moon casou-se quatro vezes e é pai de doze filhos. Sua vida conjugal foi confusa e estranha. Em 1954, Sung Kil Choi deixou-o, segundo alguns, porque levava uma vida desregrada.

Para Moon, sua principal missão na terra seria a de estabelecer a família perfeita. Afirma ele que Deus queria que essa família perfeita fosse estabelecida com Adão e Eva, mas estes falharam em sua missão. Depois,

Deus teria tentado novamente com Jesus Cristo e Maria Madalena, mas devido a morte prematura de Jesus, o plano de Deus falhou novamente. Agora, é a terceira e grande chance: Deus está levantando tal família perfeita com Moon e sua esposa. Esta é a razão pela qual seus seguidores o chamam de "papa Moon" e a sua esposa chamam de "mamãe Moon".[96]

Quando ele estava com 40 anos, em 1960, afirmou que tinha descoberto a Nova Eva, uma estudante de 18 anos chamada Han-hak-ja, com quem se casou, e que é a atual mamãe Moon. Os seguidores de Moon consideram esse casamento como as "bodas do Cordeiro" de Apocalipse 19.7. Os moonitas acreditam que Moon e sua esposa vencerão o Diabo, de quem Adão e Eva foram vítimas; os seguidores da seita são considerados por eles como sendo os "Abéis", enquanto que os demais são os "Caims". Eles se preocupam em ganhar adeptos, os quais são os "filhos", com o objetivo de formar uma grande família espiritual que dirigirá a terra e unificará todas as formas de culto, complementando o cristianismo que está, no momento, inacabado. A família de Moon é divinizada e tida como a família perfeita no Universo, a qual Deus levantou para colocar as coisas no lugar.

A seita tem se espalhado pelo mundo todo e no Brasil está atuando desde 1979. Há mais de três milhões de adeptos do Moonismo espalhados por mais de cem países, destacando-se a Coréia do Sul com setecentos mil e os Estados Unidos com cerca de cinqüenta mil adeptos. O Reverendo Moon transferiu a sede da Igreja para os Estados Unidos em 1973. Ele próprio reside em Irvington, Nova Iorque, numa mansão. Além da mansão,

[96]SOARES, R. R. *Os profetas das grandes religiões.* Rio de Janeiro : Graça Editorial, s.d. p.196.

possui dois iates e outras propriedades na cidade que valem mais de setenta e cinco milhões de dólares[97]. Moon e sua organização possuem bens no mundo inteiro, tendo construído um verdadeiro império econômico. As numerosas empresas, que teoricamente pertencem à Associação, estão registradas no nome de Moon[98].

Uma das atividades do moonismo é a organização de congressos científicos através da Fundação Cultural Internacional, em hotéis de primeira classe, para os quais estudiosos de renome e líderes religiosos de influência são convidados com todas as suas despesas pagas. Geralmente, os participantes não são informados sobre o fato de que tal fundação é uma organização moonista. Ao participarem dessas conferências, cientistas, pastores e demais convidados contribuem para que o prestígio de Moon venha crescer ainda mais.

6.2. Por que o moonismo é uma seita falsa?

Existem inúmeras razões que comprovam que essa seita é falsa, anticristã e diabólica, pois nega ou torce as doutrinas básicas e fundamentais do cristianismo. A Igreja da Unificação jamais pode ser confundida como sendo uma religião cristã: ela é herética e, portanto, a serviço de Satanás para confundir aqueles que estão interessados na verdade do evangelho. A seguir são apresentados os erros e as heresias mais salientes da seita do Rev. Moon:

---

[97]CARRIKER, C. Timothy. *A sedução da Igreja da Unificação*. Campinas : Editora do Autor, s.d. p.12.

[98] LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Seitas Orientais*. Rio de Janeiro : JUERP, 1987. p.28.

6.2.1 DEUS E A CRIAÇÃO

De acordo com o Rev. Moon, Deus criou o mundo com o propósito principal de estabelecer a família perfeita. Com a falha do primeiro casal, Adão e Eva, e a falha subseqüente de Jesus e Maria Madalena, Deus escolheu a Moon para através dele estabelecer essa família perfeita. Assim, os moonitas lutam pelo retorno à glória de Deus como teria havido entre Adão, Eva e seus filhos antes do pecado. Pregam a volta ao estado primitivo e paradisíaco do homem e crêem que Moon é o homem escolhido por Deus para formar essa família[99]. Afirmam que o comer do fruto do conhecimento do bem e do mal foi a relação sexual que o casal experimentou. Adão e Eva pecaram, segundo a seita, porque tiveram uma relação sexual que seria fora do mandamento de Deus. Essa interpretação carece de veracidade e de bom senso crítico, pois a Bíblia é clara: a queda do homem foi devido à sua desobediência a Deus; o sexo é um dom de Deus e estava dentro dos planos de Deus para a multiplicação do homem sobre a face da terra (Gn 2.1-3; Rm 5.12-21 e Ef 2.1-10).

6.2.2 JESUS CRISTO

Jesus Cristo, segundo a Igreja da Unificação, falhou na sua missão de construir a família perfeita e não mais voltará a terra, uma vez que fracassou. Moon é o escolhido por Deus para ser o continuador da obra de Jesus Cristo, pois a missão de Cristo seria casar-se e

[99] CABRAL, J. *Religiões, seitas e heresias*. Rio de Janeiro : Universal, s.d. p.238.

organizar a família perfeita; como Jesus falhou, Deus mostra-se arrependido por ter elaborado seu plano de salvação através de Jesus Cristo e escolheu outra pessoa: o Rev. Moon. Para ele, Jesus Cristo não é Deus de maneira nenhuma. Evidentemente essa doutrina é completamente absurda. A Bíblia jamais revela Deus arrependido pelo estabelecimento do plano de salvação através de seu Filho Jesus Cristo. Além disso, a Bíblia mostra categoricamente que: **Cristo é Deus** (Jo 1.1; 10.30,33,38; 20.28; Hb 1.3; Is 9.6; 1Jo 5.2; Rm 9.5); **Cristo é Todo-poderoso** (Mt 28.18; Ap 1.8, 21.6, 22.13). Quem lê as Escrituras e analisa cuidadosamente a doutrina bíblica a respeito da divindade de Jesus Cristo, jamais será enganado pelas heresias diabólicas do Reverendo Moon. Uma das primeiras coisas que identificam uma seita falsa é o seu conceito da pessoa de Jesus Cristo. Além de negar a divindade de Jesus, o Rev. Moon coloca-se acima do próprio Jesus Cristo, afirmando que é o Messias moderno, que veio para realizar a missão que Cristo estava incumbido de realizar e falhou.

6.2.3 Salvação

A Igreja da Unificação ensina ao homem a desenvolver sua própria salvação; ser salvo é mudar a mentalidade para aceitar suas doutrinas; é pertencer ao seu grupo. Para Moon, a salvação consiste em aderir à política e aos interesses dos Estados Unidos: ele aplica aos Estados Unidos o que a Bíblia diz do povo de Israel;

diz que a nação americana é o instrumento de salvação do mundo e que o futuro do mundo depende dela, sendo essa a razão pela qual Deus teria mandado Moon para lá. Ele interpreta alegoricamente a passagem dos dois ladrões crucificados com Jesus, dizendo que o ladrão arrependido, o da direita, representa o mundo democrático, do qual os Estados Unidos são o centro; o da esquerda, endurecido no mal, representa o bloco comunista. A salvação da humanidade se dará depois da batalha final entre o bloco democrático liderado pelos Estados Unidos e o bloco comunista, liderado pela Rússia; o lado democrático vencerá sob a liderança espiritual dos seguidores de Moon e todos se converterão à família moonista[100]. Toda essa atitude anticomunista de Moon deve-se ao fato de ele ter estado nos campos de concentração da Coréia do Norte e é uma estratégia para ter liberdade para propagar a sua doutrina e aumentar o número de adeptos de sua seita, conseguindo assim, favores do governo americano que facilitem a sua ação. Por outro lado, o governo americano se vale da seita de Moon para propagar a tal idéia pregada por ele e por outros grupos, visando dominar ideologicamente os países subdesenvolvidos[101].

A falta de consistência e a mentira dessa doutrina de Moon podem ser facilmente notadas quando se verifica as grandes mudanças políticas ocorridas no leste europeu. O comunismo sofreu uma severa derrocada nos últimos anos, restando como representantes do sistema comunista apenas a China e Cuba. Além do mais, a interpretação de Moon enfatiza a política e não a religião, pois fala da restauração em termos temporais e não

[100]SOARES, R. R. *Os profetas das grandes religiões.* Rio de Janeiro : Graça Editorial, s.d. pp.198-9.

[101] SOARES, R. R. *Os profetas das grandes religiões.* Rio de Janeiro : Graça Editorial, s.d. p.198.

espirituais. A Bíblia deixa bem claro que o reino de Deus não é deste mundo e que a salvação é espiritual (At 1.6-11; Jo 18.36,37; Mt 26.52-54; Lc 21.25-33).

6.2.4 Família

A seita alicerça-se sobre a unidade da família. O casamento é decisão de Moon. Todos os jovens solteiros se apresentam numa grande reunião, onde Moon indica os pares. Após um período para conhecimento mútuo, retornam para participarem do casamento público em massa. Durante essa cerimônia, os casais devem beber uma mistura de vinho contendo mais de vinte ingredientes e contendo uma pequena quantidade do sangue de Moon e sua esposa. Esse ritual visa trocar a descendência do sangue satânico do casal pela descendência de sangue celestial que Adão e Eva tinham antes da queda[102]. A doutrina do reino de Deus, para os moonistas, está embasada no fato de que ele será estabelecido por um casamento sem pecados, sendo, portanto, um reino terrestre. Esse reino trará a verdadeira união de toda a terra, fundindo todas as correntes religiosas, trazendo paz aos governos, aos países e às raças, bem como a solução para os problemas econômicos mundiais. No entanto, a Bíblia ensina que o relacionamento conjugal é de responsabilidade dos dois e não de um líder alheio à família, como no caso da seita da Unificação (Gn 2.21-25; Mt 19.1-12; 1 Co 7.1-17).

---

[102] LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Seitas Orientais*. Rio de Janeiro : JUERP, 1987. p.33.

6.2.5 A BÍBLIA

Os escritos de Moon são considerados por eles como superiores à Bíblia, pois as visões que o Rev. Moon teve pertencem a um tipo novo de revelação e, portanto, superior à revelação antiga. Quando há discordância com a Bíblia, a preferência sempre é dada aos escritos da seita. Crêem na Bíblia de acordo com as interpretações de Moon, pois é ele quem dá a correta e verdadeira interpretação de muitas passagens não compreendidas pelos homens. Para a Igreja da Unificação, a interpretação de Moon é a única correta, pois ele recebeu tais interpretações por "divina revelação". Tais interpretações fantasiosas servem apenas para satisfazer suas falsas doutrinas. Além do mais, a Bíblia adverte contra os falsos mestres que apresentam um outro evangelho, diferente do original. O apóstolo Paulo afirma que mesmo se um anjo do céu vier apresentar um evangelho diferente do que tem sido pregado, seja anátema (Gl 1.6-9).

6.2.6 FIDELIDADE ABSOLUTA

Os seguidores da Igreja da Unificação prometem fidelidade total e absoluta a Moon e prometem trabalhar constantemente em prol do estabelecimento da verdadeira família. Atraem preferencialmente os jovens. Vivem comunitariamente, levam uma vida de oração, há grande austeridade no que tange à alimentação, prática de sexo e trabalho. Aos poucos o jovem vai abandonando a família, entregando todos os seus bens à seita.

É proibido, então, qualquer tipo de comunicação com os familiares. À medida que o tempo vai passando, torna-se mais difícil deixar a seita. Normalmente, os moonitas se apresentam como uma comunidade alegre e que possui um ambiente simpático, acolhedor e atraente. No entanto, após serem cativados, os jovens passam a obedecer aos seus superiores e aceitam tranqüilamente a austeridade a que devem se submeter. Em vários países os pais têm sido alertados pelas autoridades eclesiásticas e civis sobre o terrível perigo que a seita representa para os seus filhos. Dentro da Igreja da Unificação, há várias advertências e ameaças para os que se apostatarem da doutrina da seita. Àquele que for fiel ao ensino de Moon é prometido o paraíso, ao passo que o apóstata irá para o fogo do inferno.

6.3. Conclusão

Pode, portanto, um seguidor de tal seita ser considerado um cristão verdadeiro? De forma nenhuma. O moonista nega que Jesus é Deus, afirma que Jesus falhou como redentor do mundo e que a Bíblia não é tão importante quanto à fala de Moon e declara que o reino dos céus está na terra. Essas questões são básicas e essenciais em matéria de fé; negar a divindade de Jesus Cristo e afirmar que Ele tenha falhado em sua missão, dizer que o ensino de Moon seja superior à Santa Bíblia, além de serem grandes heresias, são blasfêmias que só podem ser oriundas do demônio.

7
O SATANISMO

Satanismo pode ser definido como culto organizado e voluntário a Satanás. O Satanismo possui raízes históricas profundas e expressa-se de muitas maneiras. Ligados ao Satanismo estão a magia negra, a missa negra, sacrifícios de sangue, abuso e assassinato de crianças, aspectos da cultura da droga e de certos grupos de "Black Metal". O culto ao diabo é o centro do Satanismo; os satanistas rejeitam deliberadamente o cristianismo e escolhem Lúcifer como seu deus.

7.1 DISTINÇÃO ENTRE SATANISMO E BRUXARIA:

É necessário distinguir entre Bruxaria e Satanismo. Satanismo é, em essência, uma inversão do Cristianismo. Há diferença entre o deus satânico reconhecível do século XII e aquele da bruxaria genuína. Essa distinção nem sempre foi feita na Idade Média, causando uma confusão que tem durado desde então. Certamente, não pode haver crença em Satanás sem uma correspondente aceitação da realidade de Cristo. Só isso já distingue o Satanismo da Bruxaria e de todas as outras religiões pagãs.[103]

[103] TATE, Tim. *Children for the devil.* Yorkshire : Methuen, 1991. p.58.

As palavras "bruxa" e "bruxaria" são traduções das palavras inglesas "witch" e "witchcraft", as quais têm sua origem na palavra saxônica "wicca", que por sua vez era uma contração de "witega", que traduzida quer dizer "profeta" ou "feiticeiro". A base da religião da bruxaria é anterior ao cristianismo. Devido a tradição de caça do homem primitivo, os homens primitivos construíram um deus próprio. Este deus era simbolicamente animal, uma besta chifruda que cuidava do bem-estar do homem na terra e sua passagem através do escuro e desconhecido mundo da morte. Devido também ao fato de em muitas comunidades a mulher ter proeminência sobre o homem, o conceito de sacerdotisa tornou-se estabelecido e o deus do céu era feminino, simbolizado pela Lua. Tanto a deusa da Lua quanto o deus chifrudo eram essencialmente relacionados com a fertilidade, por causa da vida pastoril que os primitivos levavam, pois eles dependiam do clima para o sucesso de suas plantações, seus animais e sua prole.

Na época de Cristo esta relação panteísta rural se tornou conhecida como "wicca", baseada nas duas figuras do deus chifrudo e da deusa lua, agora conhecida pelo nome romano de Diana. Tal relação panteísta foi muito bem estabelecida pela Europa. Embora a Igreja tenha tentado destruir essa religião antiga como adoração ao Diabo, a primeira condenação registrada da adoração de Diana ocorreu somente em 906. Satan, na verdade, não tinha relevância para a religião de "wicca". Mas nos séculos seguintes, enquanto o Cristianismo se espalhava, Diana e o deus chifrudo vieram, confusamente, a ser vistos como aspectos do diabo cristão, ao invés de deuses pagãos independentes.[104]

[104] Idem, p. 61.

Inevitavelmente, essa obsessão cristã em denunciar qualquer religião rival em termos de sua própria crença num poder personificado do mal teve um efeito de grande influência: muitos bruxos e bruxas medievais começaram a crer e adorar a figura cristã de Satan juntamente com a deusa Lua e o deus chifrudo. Assim, o homem medieval e os estados dominados pela Igreja na Idade Média passaram a confundir cada vez mais Bruxaria com Satanismo.

Mas, na verdade, Bruxaria e Satanismo são duas religiões separadas, com somente movimentos ocasionais entre elas. A prática e as convicções espirituais por trás de seus rituais são inteiramente diferentes. A bruxaria já existia antes do Cristianismo; o Satanismo só veio a existir como religião na Idade Média, como uma negação e uma inversão do Cristianismo. O Satanismo existe apenas onde existe o cristianismo e só pode ser compreendido no contexto do mundo cristão. Na religião satanista o diabo cristão torna-se deus, as virtudes cristãs são consideradas pelos satanistas como vícios e os vícios tornam-se virtudes. A vida é encarada como uma luta entre os poderes da luz e das trevas; os satanistas lutam pelas trevas e crêem que no final conseguirão a vitória.[105]

7. 2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DO SATANISMO

Quase todas as principais religiões têm uma figura do mal. A mitologia teutônica representa Loki como a personificação do mal. Na Babilônia e no Egito pré-

[105] DRURY, N. & TILLETT, G. *The Occult Sourcebook.* Londres : Routledge Kegan Paul, 1978. p.149.

cristão os deuses Apepi e Tiawath tinham aspectos da personalidade satânica posterior. O antigo deus mexicano do inferno Mictlanteculti era quase idêntico à imagem tradicional de Satanás. Embora o conceito que nós hoje conhecemos como Satanás tenha se formado dentro dos ensinos da Igreja Cristã, a variedade dos nomes e pseudônimos, as características físicas e a crença no poder ilimitado do Diabo para o mal, são de fato, tirados dos deuses gregos e do Cristianismo Medieval, temperado com empréstimos liberais de outras tradições.

A palavra *Satan* é hebraica e literalmente significa um inimigo ou um oponente. Ocorre freqüentemente no Antigo Testamento geralmente precedido pelo artigo indefinido. Isso quer dizer que os escritores hebreus se referiam mais a "um satan" ou ocasionalmente a muitos deles do que a Satan como um espírito singular do mal. Por duas vezes uma personalidade distinta é discernível: no livro de Jó e na profecia de Zacarias. Em Jó, Satan é evidentemente associado com os filhos de Deus e coloca-se com eles diante do trono de Jeová. Ele age como um constante crítico das ações de Jó e as testa em tudo. Também não há indicação de que ele esteja em oposição a Deus ou, de alguma forma, seja a personificação do mal. Já Zacarias pinta uma figura mais antagônica: Satan é o oponente do sumo sacerdote Josué. Mesmo aqui ele não é inteiramente destituído de características virtuosas e de fato parece estar envolvido em alguma forma de processo judicial em nome de Jeová. Este conceito hebraico de Satan, o qual nós devemos considerar como o primeiro precursor do conceito moderno, provavel-

mente foi formado durante o período que imediatamente se seguiu ao Exílio dos filhos de Israel. Os hebreus viveram entre os babilônicos que acreditavam na existência de um vasto conjunto de bons e maus espíritos e parece que alguns destes foram incorporados na figura embriônica de Satan. Mais tarde, o persa Asmodeus e o afilhado Astaroth foram absorvidos para dentro da tradição judaica.

Quando os escritores do Novo Testamento vieram a registrar as histórias de Jesus Cristo, a figura familiar de Satan está começando a emergir e com ela os nomes alternativos como Lúcifer ou simplesmente o Diabo. Mateus se refere a ele como o Príncipe dos Demônios. Na carta de Paulo aos Efésios, Satan governa um mundo de seres maus que moram nos mais baixos céus. Com seu caráter estabelecido como inteiramente mau e com uma tendência de tentar o bem para o pecado, o Satan do Novo Testamento estabeleceu o tom para o milênio seguinte.

A representação física do Diabo deve muito aos Cavaleiros Templários. Fundada em 1.119 por Godelfroi de St. Omer e Hughes de Burgundy, a ordem era originalmente uma mistura de cristianismo com militarismo medieval. Os Templários existiam para proteger peregrinos que faziam a perigosa viagem para a Terra Santa e para isso, praticavam disciplina severa e um certo ascetismo cristão. Mas, com o decorrer do tempo, eles adotaram um ídolo pagão para adorar: Baphomet. Baphomet normalmente toma a forma de um bode, completo com patas, chifres e barba. Representações contemporâneas mostram que

Baphomet era dotado de seios femininos e um pênis ereto. Ele é geralmente pintado usando uma estrela de cinco pontas ou pentagrama. Esta imagem é suplementada pela figura do bode de Dionísios, deus grego e patrono da fertilidade e indulgência alcoólica. Este retrato formou a base da imagem de Satan subsequente. No século XIII, os Templários foram acusados de adorar o Diabo na forma de Baphomet durante uma vasta variedade do que agora nós reconheceríamos como rituais do tipo satânico. Portanto, a figura do Diabo, que era conhecido com o aspecto de serpente pelos cristãos até essa época, passou a mudar de aspecto: era um bode chifrudo, peludo e com cascos.

Um bem organizado movimento de monges cristãos, conhecidos como Catars e mais tarde como Bogomilos, forneceram a liturgia da adoração ao diabo. O dualismo gnóstico se tornou a base de toda a liturgia satânica. Negavam Jesus Cristo como Filho de Deus, a Igreja, a cruz e particularmente a missa. Os objetivos deles eram: a substituição da Igreja Católica pelo Cristianismo Cátaro e a derrubada de uma sociedade que eles viam como fundamentalmente corrupta. Os Catars começaram a se espalhar pela Europa durante os séculos XII e XIII. Embora a maioria dos Cátaros não possa ser chamada de satanistas, em muitos de seus rituais posteriores já existe a Missa Negra em forma embriônica. Essa Missa Negra tem sido a característica central da adoração satânica desde a Idade Média até o presente.

Até o século XIII a Igreja Cristã tinha sido relativamente branda em suprimir religiões rivais.

Bruxaria era um crime, mas apenas um crime entre outros. A heresia Catar mudou isso tudo. Em 1208, o Papa Inocêncio III declarou uma Cruzada contra os Cátaros, afirmando que eles eram satanistas encobertos. Essa massiva Cruzada anti-Catar, a qual varreu a Europa, foi a precursora da Inquisição. A Inquisição foi uma Cruzada muito diferente e foi estabelecida em 1233 pela Igreja Católica para erradicar completamente e punir toda "falsa doutrina e heresia". Foi uma causa ampla devido ao encorajamento do Vaticano de usar qualquer método que os inquisidores pudessem achar apropriados, desde tortura até assassinato. A Inquisição foi uma mancha de sangue na história que durou mais de 500 anos.

Um dos primeiros julgamentos de bruxaria determinou a natureza no uso de tortura para obter confissões e também no histórico relacionamento entre o sacrifício de crianças e o culto satânico alegado. As confissões feitas sob torturas devem ser vistas com extrema suspeita. Mas, entre estas, há confiáveis relatos de genuínos rituais satânicos, como por exemplo os que constam nos livros L'Inconstance (1613) e L' Incredulité (1622) de De Lancre.

Uma outra confissão feita em junho de 1335 por Catherine Debort num julgamento de 63 homens e mulheres de Toulouse, acusados de bruxaria e feitiçaria, também tem o toque de autenticidade. Ela admitiu ter matado duas de suas tias e deu a descrição de eventos em um Sabatt que ela assistiu. Sabatts eram encontros trimestrais de bruxos e satanistas que ocorriam em 2 de fevereiro (Candelária), 31 de março, 1 de Agosto

(Lammas Day) e 31 de Outubro (Halloween). Estas datas refletem as estações de procriação de gado e remontam ao deus chifrudo do homem paleolítico. Debort explicou que tinha sacrificado gado no Sabbat e que muitos dos devotos tinham comido a carne de crianças que também foram mortas durante as cerimônias. O Inquisidor pressionou Debort e uma companheira dela chamada De Georgel sobre a natureza de sua religião e as razões para seu ritual. Ambas citaram a teologia Catar e insistiram que Deus era o Rei dos Céus e Satan era o Senhor deste mundo e os dois estavam em conflito. De Georgel afirmou que acreditava que Satan estava em ascendência e que o triunfo final dele era garantido, daí os rituais sangrentos que ela tinha participado.

Por volta de 1335, o Satan Catar havia se tornado o deus de pelo menos alguns daqueles que a Igreja chamou de bruxos. Em suas confissões nós podemos ver as origens da liturgia e prática satânicas. Mas a principal característica do culto satânico estava para surgir: A Missa Negra. Os antigos caçadores de bruxas não fizeram distinção entre o que nós reconheceríamos como um Sabatt de Bruxas, isto é, aquele ritual no qual a deusa lua ou o deus chifrudo eram adorados, e uma cerimônia satânica genuína. Havia claras diferenças: os Sabatts dos bruxos é herança da era pré-cristã, não continham nenhuma referência a Cristo e nem a nenhum simbolismo cristão. Já a cerimônia satânica era específica na sua liturgia anti-cristã.

As formas primitivas de Missa Negra registradas por historiadores contemporâneos da Inquisição têm similaridades impressionantes com algumas revelações

de crianças feitas 700 anos mais tarde. Uma das melhores descrições sobre a forma primitiva da Missa Negra do século XIV é feita e examinada pelo historiador Henry Rhodes. Segundo sua narrativa, há um banquete nesse ritual satânico, no qual se misturava álcool com ervas que induziam ao transe, danças em círculo para produzir um estado de êxtase espiritual. Depois desse clímax a sacerdotisa se tornava o altar. Nua sobre as pedras, suas funções agora eram tomadas por um adorador masculino que simbolizava e era chamado de Diabo. Uma versão invertida do credo cristão era citado, substituindo Cristo por Satan. Na seqüência a sacerdotisa era mutilada e torturada vagarosamente no fogo. Seu corpo permanecia no lugar e continuava a ser usada como um altar, sobre o qual eram oferecidos trigo, fruta e animais sacrificados. Uma subsequente orgia entre adultos e crianças tipicamente envolvia antes sodomia do que intercurso sexual vaginal. Num certo ponto eram feitas súplicas a Lúcifer, embora não seja claro se este era visto como uma figura demoníaca separada ou como parte da imagem satânica.[106] Ocorrem também outras práticas repulsivas durante a missa negra, como por exemplo, beber sangue de um animal, comer carne humana ou comer as vísceras de um ser humano morto.

Uma importante figura moderna no Satanismo é Aleister Crowley, que nasceu em 1875 na Inglaterra. Seu pai era pregador do evangelho cristão. Crowley acreditava ser a Besta do Apocalipse e declarou aberta revolta contra Deus. Afirmou que sua missão era destruir o cristianismo. Sua contribuição foi converter a fé e prática do Satanismo de uma confiança num diabo

[106]RHODES, Henry. *The Satanic Mass*. London : Rider, 1954. p.66.

externo, numa crença em adorar e perceber o demoníaco dentro do satanista individual. O Satanismo do século XX é quase que universalmente baseado nesta abordagem introspectiva. O princípio mais fundamental do Satanismo é que o homem é um deus, ou melhor, um diabo. O credo de Crowley era simples: "Sê forte, ó homem! Deixa-te levar pela concupiscência! Desfruta de todas as coisas dos sentidos. Não temas que qualquer deus te negue isto".[107]

Durante a primeira guerra mundial, Crowley transferiu suas atividades para os Estados Unidos, onde a imprensa o declarou "o homem mais perverso da terra". Na Itália, seus discípulos foram acusados de sacrificar crianças em rituais ocultos. Em 1921, durante um ritual diabólico, Crowley induziu um bode a copular com sua amante, depois cortou a garganta do animal no momento do orgasmo.[108] A organização de Aleister Crowley, chamada OTO (Ordo Templi Orients) é atualmente a organização satânica mais espalhada no mundo. Ozzy Osborne escreveu uma canção dedicada a ele. O famoso guitarrista de Rock, Jimmy Page, comprou sua casa, e os Beatles puseram seu rosto na capa do álbum Sergeant Pepper. A filosofia "fazei o que quiserdes" de Crowley, tem inspirado também matadores em série.[109]

A Primeira Igreja de Satan em São Francisco, nos Estados Unidos, é a segunda maior organização do Satanismo. Foi fundada em 30 de Abril de 1966 por Anton Szandor LaVey. LaVey publicou dois livros para os novos convertidos à fé satânica: **A Bíblia Satânica** em 1969, que já vendeu mais de 250.000 exemplares e

[107] LARSON, B. *Satanismo.* Deerfield : Vida, 1995. p.178.
[108] LYONS, A. *Satã quer você.* Nova York : The Muysterious Press, 1988. p.81.
[109] LARSON, B. op.cit., p. 179.

Os Rituais Satânicos em 1972. A ênfase dessa igreja é o materialismo e o hedonismo. Estão interessados nos prazeres carnais e mundanos. O objetivo principal da igreja é invocar a força oculta que existe na natureza e que é chamada de Satan.[110] Afirmam ter mais de 10.000 membros em todo mundo.

A **Igreja do Diabo** apareceu no Brasil na década de 70. O astrólogo cearense Luis Howarth construiu um templo a 10 quilômetros de Aracaju no formato de um caixão, com 24 metros de comprimento por nove de largura. O objetivo dele é desmistificar a propaganda negativa que se faz em torno de Satã há milhares de anos.[111]

7.3 RITUAIS SATÂNICOS, ABUSO E ASSASSINATO DE CRIANÇAS

Uma das práticas dos rituais satânicos é o abuso e até o assassinato de crianças. A tarefa de tornar público o assunto de abuso de crianças em rituais satânicos tem ficado ao encargo de grupos religiosos e da imprensa sensacionalista. A primeira reação de determinados profissionais ao ouvir as histórias horríveis contadas por crianças é de que são fantasias ou produto delas assistirem muitos filmes de horror. Entretanto, a pesquisa psicológica nesse campo tem provado que as crianças não podem fantasiar os detalhes de determinados abusos, pois para lembrar-se disso tão vividamente, elas têm de ter experenciado isso de alguma forma.

A molestação, mutilação e assassinato de crianças em culto satânico não é um pesadelo novo, pois tem

[110] DRURY, N. & TILLET, G. op. cit., p. 77.

[111] LEITE FILHO, Tácito G. *Atitudes ideológicas e filosóficas*. Rio : JUERP, 1992. P.57.

sido relatado, investigado, provado e registrado por 600 anos. Mas, o que é abuso ritual? Abuso ritual são abusos físicos, emocionais, mentais e espirituais repetidos e combi-nados, os quais ocorrem num contexto ligado a alguns símbolos ou atividade de grupo que tem alguma conotação sobrenatural, mágica ou religiosa e onde a invocação destes símbolos ou atividades repetidamente é usada para assustar e intimidar crianças.[112]

Durante o século XV nós encontramos o primeiro caso específico provado de abuso ritual satânico infantil. Gilles de Rais, nascido em 1404, foi um dos homens mais ricos da Europa. Era soldado e foi guarda-costa de Joana D'Arc. Depois da execução de Joana D'Arc, que ele testemunhou, Gilles de Rais se entregou ao ocultismo. Conseguiu um sofisticado grupo de ocultistas que juntos fizeram um pacto com o Diabo e faziam seus rituais macabros no Castelo de Tiffauges, de propriedade de Gilles de Rais. Ordenava aos seus serventes que procurassem meninos de 6 a 12 anos para uso nas cerimônias. Na sua confissão, ele admitiu que em nome de Satan matou mais de 800 crianças nos rituais. Dentro dos rituais, os meninos eram primeiramente abusados sexualmente pelos homens e mortos freqüentemente na hora em que tais homens estavam tendo o orgasmo. Depois de mortos, seus corpos eram novamente abusados sexualmente e depois eram queimados. Na sua confissão, Gilles de Rais disse que tinha mais prazer em matá-los e vê-los morrer do que na própria lascívia com eles.[113] Os relatos de Gilles de Rais coincidiram com os relatos independentes de um de seus servos e de outro satanista.

---

[112] FINKELHOR, D. et all. *Nursery Crimes - Sexual abuse in day-care*. Califórnia : Sage Publications, 1988. p. 03.

[113] TATE, T. op. cit., p. 67.

Outro caso foi do padre Urbain Grandier que, ao redor do ano 1633 fez um pacto com o diabo em latim. Grandier também celebrava a Missa Negra e houve envolvimento de crianças. Por volta de 1680, o padre Guibourg e Catherine Deshayes passaram a celebrar a Missa Negra. Durante os 13 anos de culto, houve assassinato ritual de mais de 2.500 crianças e fetos. Este último caso é um exemplo clássico do abuso de crianças em ritual satânico, dando os indicadores básicos do ritual: beber sangue e urina, comer fezes, sacrifício animal, orgia envolvendo adultos e crianças, sacrifício de crianças, cânticos e blasfêmias em nome de Satan e de seus pseudônimos, prática de aborto induzido, confecção de velas com a gordura humana dos executados, uso de cobras venenosas na adoração.[12] Esse padrão tem sido mantido em casos subsequentes, até os primeiros anos do século XX.

7.4 SATANISMO, CINEMA, ROCK E BLACK METAL

O Satanismo possui enorme influência nos jovens e adolescentes. Tal influência se dá por causa do cinema, do rock e do Black Metal. Os satanistas estão convictos de que o cinema é o maior relações públicas do diabo. Os filmes grotescos de abuso do ser humano dão grande bilheteria para as empresas produtoras, para os cinemas e locadoras de vídeos. Com isso, vários filmes satânicos tem surgido, como por exemplo, Sexta-feira 13, Pesadelo na Rua Elm e Halloween. Tais filmes fazem grande sucesso e ao mesmo tempo, propagam mensagens

diabólicas. Os filmes de horror, hoje, representam em torno de 20% dos filmes de vídeos disponíveis.[114]

Muitos grupos musicais usam as imagens satânicas para chamar a atenção dos jovens e vender seus discos, embora somente uns poucos grupos se declarem satanistas convictos. De acordo com Carl Rashcke, diretor do Instituto de Humanidades da Universidade de Denver, nos Estados Unidos, o rock Black Metal representa para o Satanismo o que a música gospel representa para o cristianismo.[115] Dois dos principais grupos satânicos são Slayer e King Diamond. Uma das canções de Slayer, *Altar de Sacrifício*, declara: "Aprenda as palavras sagradas de louvor 'Salve Satanás'". Esse grupo de 4 integrantes de Los Angeles, possui como seu logotipo o pentagrama satânico e apresentam álbuns intitulados *Show no Mercy* (Não mostre misericórdia), *Hell Awaits* (O inferno espera). Suas músicas incluem números acerca de demônios assombrando a Igreja, e sexo com cadáveres.

É bem verdade que vários grupos só adotam o Satanismo da boca para fora; esse, entretanto, não é o caso de King Diamond, satanista confesso, o qual, segundo relatos, unge sua audiência com sangue humano e enche um boneco com entranhas de porco e o sacrifica em público. Numa entrevista ele disse que nega a Cristo, o enganador, e que crê na filosofia satânica.[116] Seu álbum *Them* (Eles) que apresenta seu modo de pensar, fala de uma avó demente, atormentada por espíritos assassinos. Ela mata de forma sangrenta a mãe de Diamond e a irmã dele, Missey. Ela também tenta matar Diamond, mas

[114] Idem, p. 69-79.
[115] LARSON, B. op. cit., p.71.
[116] Idem, p.81.

ele, atormentado por outros demônios, mata a avó antes que seja morto.

Outros grupos de rock tiveram ou têm ligações com o Satanismo. Jimmy Page, principal guitarrista do agora extinto conjunto Led Zeppelin, reverenciava o infame satanista Aleister Crowley, chegando a comprar a antiga mansão dele, onde cerimônias sacrificiais, incluindo sacrifícios humanos, eram realizados. Outro satanista, envolvido há quase 20 anos com assuntos diabólicos é Ozzy Osborne, o qual coloca cruzes invertidas em alguns de seus álbuns, dedica canções a Aleister Crowley, e fala abertamente de demônios na música *The Devil's Daughter* (A filhas do diabo). Certa época, Ozzy quis construir uma catedral negra em seu quintal. Entretanto, Ozzy nega visceralmente qualquer ligação com o mal. Outro grupo de Black Metal, chamado Venom (Veneno), canta: "A morte do seu Deus exigimos. Cuspimos na virgem que você adora, e nos assentamos à esquerda do Senhor Satanás". Esse grupo também canta algumas músicas como *Em Associação com Satanás* e *Mil dias em Sodoma.* Uma outra música entitulada *Possuído* declara: "Saúdo Satanás como meu senhor encarnado! Louvado seja meu maligno anfitrião!".

8
A NOVA ERA

O movimento conhecido como **Nova Era** é um sincretismo de crenças religiosas e pensamentos filosóficos. Esse movimento não é uma denominação religiosa, mas sim, um certo tipo de consenso acerca de certas crenças e atitudes. Pode-se afirmar que muitas seitas participam das idéias da Nova Era, havendo uma espécie de vínculo comum entre todas elas. No movimento Nova Era, há uma síntese de religiões orientais, gnose e espiritismo, baseada em doutrinas esotéricas. São integradas, também, todas as variações de ocultismo, tais como clarividência, astrologia, hipnose, ufologia, prática de ioga, meditação, visualização e pensamento positivo. Essas duas últimas partem do pressuposto de que o homem converte em vida o que ele pensa, isto é, que o subconsciente transforma em realidade os nossos pensamentos e desejos. Especialmente o "pensamento positivo" é praticado e até mesmo baseado em textos bíblicos e

denominado por vários pregadores como "fé", apesar da base anti-bíblica de que a força básica de qualquer pessoa seja boa. Há também uma forte ênfase do movimento Nova Era na feitiçaria, na reencarnação e no misticismo.

Na pretendida ordem mundial da Nova Era, Deus fica de fora; em seu lugar é entronizado Lúcifer. Os programas dos vários grupos de Nova Era foram aceitos na economia e em todas as camadas sociais, e até mesmo em alguns círculos cristãos. A base do sistema de idéias deste movimento é a fé num governo interno do nosso planeta, através de uma hierarquia de seres espirituais, ou supostos mestres da sabedoria, os quais, na verdade, são demônios.

A ideologia da Nova Era é um sincretismo de crenças religiosas e pensamentos filosóficos; por causa disso, o movimento encontra importante representação de suas ideologias no movimento gnóstico do início do cristianismo, pois ambos são o encontro de várias linhas de pensamento; ambas reúnem os mesmos elementos filosófico-teológicos. O gnosticismo foi um fenômeno religioso do mundo helenista, combinando a cultura grega e a religião oriental; e, a Nova Era é uma combinação de crenças religiosas e idéias filosóficas, com forte influência das religiões e filosofias orientais. Tanto o gnosticismo quanto a Nova Era são sistemas altamente sincretistas.

8.1. ORIGEM DA NOVA ERA

Embora a Nova Era não possua fundador nem data de fundação, pode-se dizer que tudo começou com o surgimento da Sociedade Teosófica em Nova York, em 1875, pela russa Helena Petrovna Blavatsky. Uma das crenças centrais da Teosofia é que todas as religiões têm verdades comuns, as quais transcendem todas as diferenças. Outra doutrina importante na Teosofia era a crença na existência de mestres, os quais seriam seres espirituais ou homens especialmente favorecidos pelo destino e que haviam evoluído mais do que os demais, ou seja, haviam-se tornado em seres iluminados[118].

A terceira presidente da Sociedade Teosófica, Alice Bailey, que viveu entre 1880-1949, estabeleceu o verdadeiro alicerce para o movimento Nova Era e é reconhecida como sua suma sacerdotisa. Ela era médium espírita e recebia mensagens de um tal "mestre da sabedoria", o tibetano Djawal Khul. Estas mensagens, recebidas através de escrita automática, foram publicadas em numerosos livros, como doutrina secreta, e constituíam o plano do movimento, o qual até hoje, é determinante e obrigatório para a Nova Era[119].

O movimento Nova Era, de acordo com ordens secretas, deveria permanecer inteiramente clandestino até 1975. A partir de então, a ordem era trazer ao público o "Plano" para a "Nova Ordem Mundial". Passou-se, então, a ser divulgado mundialmente o movimento e suas doutrinas, juntamente com o anúncio de um "Cristo da Nova Era". O primeiro passo foi ganhar um grande

[118] CUMBEY, Constance E. *Os perigos ocultos do arco-íris.* Shreveport : Huntington House, 1983. p.44.

[119] SCHLINK, M. Basilea. *Nova Era.* Curitiba : Irmandade Evangélica, 1991.

círculo de simpatizantes através de atividades pacifistas e antimilitares. O segundo passo foi criticar de forma céptica e destrutiva as religiões que defendem a idéia da imortalidade pessoal.[120]

A Nova Era tornou-se conhecida do público através da obra *A Conspiração de Aquário* de Marilyn Ferguson, que funciona como uma espécie de Bíblia para os seguidores do movimento. Outras doutrinas do movimento podem ser encontrados no livro *O Ponto de Mutação* de Fritjof Capra. Especialmente os jovens e os adolescentes são imensamente influenciados pelas idéias da Nova Era através dos filmes, vídeos, cds, revistas, livros, jogos e brinquedos. Em quase tudo isso se apresenta alguma forma de ocultismo como: invocação de espíritos, clarividência, levitação de objetos através do poder da mente. Feiticeiros, bruxos e mágicos têm um papel muito importante; espadas mágicas e amuletos caracterizam o mundo da garotada de hoje.

8.2 Doutrinas da Nova Era

Existem inúmeras razões que comprovam que esse movimento é anti-cristão e diabólico, pois nega ou torce as doutrinas mais básicas e fundamentais do cristianismo. O movimento Nova Era está a serviço de Satanás para confundir não somente aqueles que estão interessados na verdade do evangelho, mas também muitas pessoas da igreja e até grupos cristãos. A seguir são apresentados os erros e perigos mais salientes do movimento:

[120] CUMBEY, Op. Cit. p.123.

8.2.1 A ERA DE PEIXES E A ERA DE AQUÁRIO

A Nova Era apregoa que os ciclos divinos da evolução são desenvolvidos através de diferentes eras astrológicas, cada uma com sua característica distinta. Eles crêem que a humanidade evoluiu dentro de 4 eras, cada uma compreendendo 2150 anos:

a) **a Era de Touro**, de 4304 a 2154 a.C.: atribuída à antiga cultura dos egípcios, que tinha a vaca como deusa da fertilidade e a pecuária como cultura principal.

b) **a Era de Carneiro**, de 2154 a 4 a.C.: os astrólogos dizem que foi Israel que dominou essa era, devido ao sacrifício do cordeiro, além da ovinocultura, principal cultura entre os israelitas. Moisés foi o Avatar da Era de Carneiro, que fez a transição de uma era a outra, inaugurando a Era de Carneiro.

c) **a Era de Peixes**, de 4 a.C. a 2146 d.C: Jesus Cristo teria sido o Avatar dessa Era, inaugurando-a. Ele deu evidência disso chamando os apóstolos para serem *pescadores* de homens, fazendo com isso, alusão à humanidade pisciana. Por causa de Jesus Cristo, o povo dominante durante esse período seria o povo cristão. Para provar isso, apegam-se ao fato de que o mais antigo símbolo do cristianismo é o peixe.

d) **a Era de Aquário**, de 2146 a 4296 d.C: Terminando a Era de Peixes, surge a Era de Aquário. A palavra de ordem é que a Terra se transforme numa aldeia global, vivendo uma Nova Ordem Mundial, num regime cosmocrático. Aquário é um signo regido por Urano. Urano é um deus da mitologia pagã grega, que se casou

com Gaia. Eles tiveram um filho chamado Kronos, que foi expulso por Urano. Kronos vingou-se do pai cortando-lhe os testículos e, então, Urano deixou de ser completamente homem, embora não tenha se tornado totalmente mulher. A interpretação que os aquarianos dão a essa história é que Urano é o céu e Gaia é a Terra. A tragédia de Urano ter perdido os testículos significa que agora ficará estabelecido um equilíbrio cósmico nas forças celestiais, sendo essa a grande característica da Era de Aquário: um céu, parceiro da terra, estabelecendo um equilíbrio cósmico de todas as energias.[121] Conforme a doutrina da Nova Era, um novo espírito será derramado sobre o mundo, o qual conduzirá os homens da Nova Era a uma expansão da consciência, com a ajuda da meditação, da ioga, etc., e esta aspirada iluminação capacitará os seres humanos a viverem uma vida sem dificuldades e problemas.

8.2.2. Deus

O conceito de divindade do movimento nova era é essencialmente panteísta e hindu, ou seja, acreditam que Deus é tudo e tudo é Deus. Deus é apenas uma energia universal de onde derivam todas as coisas, às vezes denominada por eles de *Absoluto*. Os aquarianos negam que existe um Deus pessoal, detentor de atributos pessoais. Para os seguidores do movimento Nova Era, essa divindade, como energia absoluta, compreende todas as forças existentes, inclusive todos os opostos, como bem e mal, masculino e feminino.

---

[121] ANDRÉ, Marco. *Nova Era*. Venda Nova : Betânia, 1992.

Acreditam que tudo o que existe no Universo é Deus; cada coisa que existe é constituída da essência divina, e Deus é o Todo-Absoluto do qual todas as coisas são parte. O movimento Nova Era rejeita categoricamente as tradições religiosas judaico-cristãs porque tanto os judeus quanto os cristãos acreditam num único Deus. Alegam que um sistema de crença na divindade tão superado assim causa divisões e, o mundo tem que ser liberado destes padrões de "pensamentos negativos".

Tanto o judaísmo quanto o cristianismo abominam essa concepção panteísta e hindu da divindade. Nós defendemos o monoteísmo inabalável; cremos numa divindade pessoal, boa e amorosa que é imanente dentro de sua criação e a transcende em infinidade por ser o seu criador. O Deus bíblico é um Deus pessoal, é o criador do Universo (Gn 1 e 2). A Moisés ele se identificou como um ser pessoal (Ex 3.6,14). Jesus Cristo afirma que Deus é espírito pessoal (Jo 4.24).

8.2.3. O HOMEM

Pelo fato de acreditarem que tudo o que existe seja Deus, o homem torna-se a expressão máxima da evolução divina na dimensão física. O homem é deus. Helena P. Blavatsky, afirma a idéia do homem-deus. De acordo com ela, o homem é o único Deus que nós podemos conhecer.[122] Acreditam que todas as forças no Universo estão dentro do homem e que, através do poder da mente, o ser humano pode realizar qualquer milagre divino. Como o homem é um ser divino, nele habita todo o bem e todo o mal do Universo.

---

[122] BLAVATSKY, Helena P. *A sabedoria tradicional.* 4. Ed. São Paulo: Hemus, 1982. p.66-7.

Conseqüentemente, o ser humano tem o poder de provocar grandes catástrofes e de realizar grandes milagres. Dessa forma, há um Hitler dentro de cada um de nós; e, se admitirmos isso poderemos nos tornar uma madre Teresa de Calcutá.[123] Seguindo no mesmo raciocínio, todo ser humano é igualmente masculino e feminino; amor e ódio; cristo e demônio; positivo e negativo; e todos os demais opostos existentes. Tanto o cristo quanto o demônio são níveis de consciência que o homem pode atingir.

Os aquarianos dizem que a evolução do ser humano está rumando para um equilíbrio entre todas essas forças opostas, pois é esse equilíbrio entre os pólos opostos que fará com que a luz divina possa se manifestar com plenitude no homem-deus. Para se tornar um ser evoluído, o ser humano precisa buscar o equilíbrio entre o raciocínio lógico e intuição; entre masculino e feminino. Por essa razão apoiam completamente as práticas hetero e homossexuais; os seres mais evoluídos devem possuir plena liberdade de relações amorosas entre os sexos. Os aquarianos esperam que esse tipo de comportamento afete plenamente a sociedade da Nova Era, determinando um novo paradigma social, um novo estilo de vida para os seres humanos. Esse novo paradigma deverá determinar o fim do núcleo familiar e produzir uma condição de igualdade absoluta entre os homens.

Contrariamente ao ensino da Nova Era de que o homem nasce nesse mundo tanto bom quanto divino em sua natureza, a Bíblia mostra constantemente o fato de que o homem é pecador e que ele transgrediu a lei de

[123] ANDRÉ, Marco. Op. Cit. p.35.

Deus (Rm 3,23; Sl 51.5), é totalmente depravado e necessita de um Salvador, o Senhor Jesus Cristo (1 Pe 3.18).

8.2.4. LÚCIFER

É ponto básico no movimento Nova Era a existência de um ser superior a todos os outros em nível de evolução. Alguns segmentos chamam abertamente esse ser de Lúcifer, outros utilizam outros nomes. Em todos os segmentos, as características desse ser são as mesmas. Durante o II Congresso Holístico Internacional, ocorrido em julho de 1991, em Belo Horizonte, Carlos Byngton afirmou que Lúcifer não é um ser maligno; pelo contrário, seu próprio nome já declara que ele é um emanador de luz. Segundo ele, os cristãos cometeram um grave erro ao atribuírem caráter maligno a Lúcifer.[124] Na hierarquia cósmica, esse ser está acima de Jesus Cristo, o que além de absurdo, é um terrível engodo. De acordo com a Nova Era, se alguém puder se aproximar de Lúcifer com amor, sem medo, então pode ver o verdadeiro anjo de luz que ali está tentando trazer luz ao mundo interior do homem.[125]

A Bíblia, entretanto, fala dele como o inimigo de Deus (Is 14.13,14), e que após cair de um lugar de grande glória e poder, assumiu o título de príncipe das potestades do ar (Ez 28.14; Ef 2.2), sendo homicida desde o princípio (Jo 8.44).

---

[124] IBIDIM. p.49.

[125] MARTIN, Walter. *Como entender a nova era*. 2.Ed. São Paulo : Vida, 1995. p.30.

8.2.5 Jesus Cristo

Os aquarianos acreditam que cristo é um nível evolutivo que qualquer um pode alcançar e que está potencialmente dentro de cada ser existente. Para eles Jesus foi apenas um dos muitos mestres cósmicos que tiveram papel importante de auxílio no processo evolutivo da humanidade. Jesus seria, nessa visão, um ser de alto desenvolvimento crístico e por isso acabou sendo conhecido como Jesus Cristo. O papel de Jesus teria sido de tremenda importância para a humanidade, pois, por se tratar de um ser de alta evolução, foi escolhido para implantar a Era de Peixes, para ser o seu avatar. Jesus teria inaugurado a Era de Peixes, mas anunciando a Era de Aquário, sendo ele, então, o implantador das bases da Nova Era.[126] Com a mudança de Peixes para Aquário, sai de cena Jesus Cristo, o grande avatar da era que termina, dando lugar ao patrono máximo de Aquário, o Lord Maitreya.[127]

No entanto, a Bíblia é muito clara quando ensina que: Cristo não é apenas um mestre importante, ele é Deus (Jo 1.1; 10.30,33,38; 20.28; Hb 1.3; Is 9.6; 1 Jo 5.2; Rm 9.5); Cristo é Todo-poderoso (Mt 28.18; Ap 1.8, 21.6, 22.13); Cristo é o autor da criação (Jo 1.3; Cl 1.15,16; Hb 1.2,10; Ap 3.14). Quem lê as Escrituras e analisa cuidadosamente a doutrina bíblica a respeito da divindade de Jesus Cristo, jamais será enganado pelas heresias diabólicas dos propagadores da Nova Era.

---

[126] TREVISAN, Lauro. *Aquarius: a nova era chegou.* 3.Ed. Santa Maria : Editora da Mente, 1991. p.20.

[127] ANDRÉ, Marco. Op. Cit. p.54.

8.2.6 O AVATAR

Os propagadores da Nova Era afirmam que virá um novo Messias, chamado de Avatar, o qual colocará ordem no mundo e estabelecerá a paz. Acreditam eles que cada era possui o seu avatar: na Era do Carneiro, o avatar foi Moisés; na era de Peixes, o avatar foi Jesus Cristo; na era de Aquarius, também se levantará uma espécie de Messias. Vários nomes diferentes são usados para designar esse Avatar; os mais usuais são Maitreya e Saint German. Os aquarianos acreditam que esse personagem unificará o mundo debaixo de um único governo que estabelecerá a paz para a humanidade. Maitreya tentará fazer com que a Nova Religião Mundial seja obrigatória. Desta forma, o movimento ameaça os cristãos e judeus que não estariam dispostos a colaborarem com Maitreya, usando a violência e até mesmo o extermínio.

A Bíblia descreve esse embuste final como "o homem do pecado ... que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ... de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus" (2Ts 2.3,4). O livro de Apocalipse também fala de sua perseguição à igreja, e o mostra banido e derrotado eternamente com seus seguidores (Ap 13; Ap 20.10).

8.2.7. A REENCARNAÇÃO

A doutrina da reencarnação é extremamente fundamental no pensamento do movimento Nova Era. O movimento acredita que apenas através de várias

encarnações é que o ser humano pode evoluir e alcançar níveis mais elevados de consciência. Tal evolução pode chegar ao ponto de não necessitar mais reencarnar, atingindo um estado evolutivo onde se torna um espírito cósmico. Através dessas sucessivas reencarnações, o homem vai adquirindo níveis mais elevados de consciência divina, o eu maior do qual todos fazem parte.

A reencarnação é doutrina de algumas religiões não cristãs, mas nunca foi uma doutrina cristã. Não existe qualquer evidência de que a reencarnação faça parte da teologia do Antigo ou do Novo Testamento. Outro detalhe importante é que a Bíblia fala sempre de ressurreição e nunca de reencarnação (Jo 11.25,26; 1 Co 15; 1 Ts 4.14-17). A Bíblia fala que o homem só morrerá uma única vez, vindo depois disso o juízo (Hb 9.27,28).

8.2.8 Salvação

Ensinam claramente que o homem pode salvar-se a si mesmo, encontrando sua verdadeira identidade através de uma expansão da consciência. O que cada pessoa tem que fazer é apenas descobrir e desenvolver sua divindade através da expansão de sua consciência, mediante a meditação, a yoga, etc. Importante papel nesse processo é o da reencarnação: quando o indivíduo tiver se desenvolvido a um determinado nível de perfeição, ele é dissolvido no Nirvana e a sua existência pessoal é extinta, sendo então a pessoa absorvida completamente pelo espírito do Deus da força ou do poder.[128]

[128] CUMBEY, Constance C. Op. Cit. p.83.

A doutrina da reencarnação é um ataque sutil contra a salvação que Jesus Cristo comprou para a Igreja na cruz, pois o homem passa a ser seu próprio salvador, expiando seus próprios pecados através de reencarnações sucessivas, havendo, conseqüentemente, um desmerecimento completo da obra efetuada na cruz.

8.2.9 Os bruxos

O movimento Nova Era é essencialmente místico e tem influenciado tremendamente todos os segmentos de nossa sociedade. Um número cada vez maior de pessoas adere às crenças místicas, e as organizações esotéricas têm arrebanhado um número sempre crescente de novos adeptos, acusando um crescimento sem precedentes. Dentro da Nova Era, os que difundem o misticismo são os famosos bruxos ou magos. Até algum tempo atrás, ser chamado de bruxo era uma ofensa; hoje é um elogio. Esses bruxos são considerados seres mais evoluídos do que os seres humanos normais e seriam dotados de poderes especiais, alcançados através do processo evolutivo. A Bíblia no entanto, adverte contra esse tipo de prática enganosa e diabólica (Lv 20.6,7; Dt 18.9-12; Is 47.13; Ap 22.15).

8.3 Símbolos e termos próprios da nova era

Os adeptos do movimento Nova Era usam vários símbolos e possuem certos termos próprios, devido ao seu exacerbado misticismo. Embora os vários segmentos

da Nova Era possuam determinados símbolos que atendam as suas necessidades, é certo que há alguns símbolos que são usados por todos os grupos ou pela maioria deles. Dentre eles, destacam-se:



O **arco-íris** não é um arco-íris completo, apenas a metade, uma espécie de ponte simbolizando a união entre o céu e a terra, entre os terrenos e os extraterrenos, numa nova era. Dizem também que significa a ponte que liga a alma do homem às forças cósmicas e até com o próprio Lúcifer.

A **lagarta** representa o estado atual das coisas, o sistema de pensamento, a visão do mundo e a sociedade organizada como um todo.



A **borboleta** simboliza o aquariano que deixou as trevas do casulo de Peixes e ingressou na dimensão celestial de Aquário.



O **Yin e o Yang** é um símbolo oriental antigo, que representa o negativo e o positivo. Este símbolo foi ressuscitado pela Nova Era e representa os dois extremos da vida, o bem e o mal, os quais, girando num círculo, nunca se encontram, mas vivem em perfeita harmonia e entendimento, podendo haver entre ambas uma coexistência pacífica, o que leva as pessoas a aceitarem o mal, ou a deturpação do bem, como fato natural, necessário e, até desejável.

PS. Para conhecer todos os símbolos usados pela Nova Era, Conheça os livros: Símbolos da Nova Era, Volumes 1 e 2 de A. D. Santos Editora.



O **Urano** é o planeta que rege a Era de Aquário, de acordo com os astrólogos. Simboliza a harmonia e o equilíbrio.



A **fita entrelaçada** significa a união perfeita e incontestável entre as forças cósmicas, a interação entre o bem e o mal que são iguais e eternos. Simboliza, também, a interdependência global com a unificação de todos os setores.



A **pirâmide** a mais popular dos símbolos, tornou-se uma verdadeira pandemia nos últimos anos. É utilizada como captadora de energia cósmica.



O **Pentagrama**, esotericamente, é considerado um emblema do princípio inspirador do bem, verdadeiro e belo, tanto no mundo como no homem. Com a cabeça voltada para cima atrai energias positivas; com a cabeça para baixo, causa efeito contrário.



O **pé-de-galinha** é a cruz representada com os braços quebrados, o que seria uma suposta e ilusória vitória de Satanás sobre a cruz de Cristo. Sua história começa no princípio da Idade Média, quando era utilizado como sinal de Satanás. Não apenas na Idade Média mas também em nossos dias, esse símbolo é usado em rituais de magia

negra e serve como sinal de blasfêmia nos cultos secretos.

8.4 Os planos do movimento

O movimento Nova Era tem por finalidade a unificação mundial. Visa criar condições para a ascensão do avatar aquariano. Atualmente, estamos passando por mudanças radicais no quadro político do mundo que apontam para esse fim. A unificação de países em blocos, tais como a Comunidade Européia e o Cone Sul, mostra a tendência de uma economia mundial unificada com uma só moeda. Transformações na área social também apontam na mesma direção: o fim do *Apartheid* na África do Sul; a queda do muro de Berlim e a conseqüente unificação da Alemanha; e, a falência do comunismo na antiga União Soviética.

Existe até um anteprojeto de uma Constituição da Federação do Planeta Terra que circula entre as lideranças mundiais. Tal projeto foi adotado em 1977, algumas mudanças foram efetuadas em 1991 e a idéia é que essa constituição deverá ser a carta magna do mundo unificado.[129] Essa constituição já traz o diagrama do Governo Mundial, o qual será dirigido por uma Procuradoria Geral Mundial composta de cinco membros, um dos quais será nomeado como Procurador Geral Mundial. Obviamente, esse documento atesta as profecias da Bíblia acerca de um governo mundial, dirigido por um grande líder, que ela chama de Anticristo.

---

[129] ANDRE, Marco. Op. Cit. p.74.

Outra área que está colaborando tremendamente com o Movimento Nova Era é o desenvolvimento científico. Além de haver vários cientistas adeptos do movimento, a tecnologia avançadíssima está exercendo um papel fundamental na implantação de um governo único no mundo. A ciência moderna tem trabalhado enormemente para desenvolver sistemas capazes de uma interligação mundial da rede de computadores, o que permitirá o controle total de informações pelo governo mundial.

A educação tem sido uma outra arma muito forte usada pelos seguidores do movimento. Os ideais da Nova Era são propagados nas Universidades, nas empresas onde eles oferecem cursos, e em escolas públicas e particulares de primeiro e segundo grau, onde eles aplicam técnicas de relaxamento com crianças e adolescentes. A Nova Era possui diversas organizações espalhadas pelo mundo, responsáveis por promover cursos e alistar mais adeptos, onde as pessoas aprendem a ideologia aquariana, seus princípios e práticas esotéricas.

Em se tratando da religião, verifica-se que há um fortíssimo movimento que vem colaborar enormemente com os objetivos de unificação: é o movimento ecumênico, que tem conseguido reunir religiosos de todas as tradições, inclusive vários ramos do cristianismo católico e protestante. Com isso, está havendo a introdução de princípios absurdos dentro da igreja cristã, os quais são totalmente anti-bíblicos e acordes com os princípios da Nova Era, como por exemplo, a consagração de homossexuais para o ministério em

algumas igrejas protestantes, o ensino do sexo livre e a desvalorização da virgindade.

Os meios de comunicação têm sido largamente usados como arma publicitária dos aquarianos. A televisão, o cinema, o rádio, a música, os jornais e as revistas têm propagado de forma cada vez mais comum toda a ideologia do movimento Nova Era tais como: rituais místicos e de ocultismo apresentados como do lado do bem; figuras extraterrestres e amigas; ridicularização do que é cristão; histórias de amor onde os adúlteros e promíscuos são as personagens heróicas; e, propagação de imagens de figuras homossexuais simpáticas.

Através da Medicina Alternativa, a Nova Era tem também obtido bons resultados na sua penetração na sociedade, transmitindo os conceitos básicos do movimento. A base da atual medicina alternativa é que o homem possui um corpo energético, que também pode ser chamado de corpo emocional. Acreditam que o corpo físico é o espelho do emocional e, conseqüentemente, todo o problema que se manifesta no corpo físico é mero reflexo de um problema existente no corpo emocional. Com isso, crêem que através de pensamentos positivos a mente é capaz de operar curas no corpo físico.

8.5 A Nova Era e a Igreja

Há muitas práticas aquarianas se alastrando dentro do cristianismo, corroendo a simplicidade e a pureza do evangelho. Existem vários ministros religiosos que são declaradamente comprometidos com o

movimento Nova Era e muitos outros que estão ingenuamente envolvidos com ele, sem conhecê-lo profundamente.

Dentre as práticas da Nova Era adotadas por vários segmentos cristãos, está a doutrina do poder da mente. Segundo essa doutrina, o crente é visto como um semi-deus, que tudo pode. O cristão passa a se ver como alguém que tem autoridade sobre todas as coisas, que pode ordenar qualquer coisa, e isso acontece exatamente como é usado o pensamento positivo na Nova Era. O evangelho da prosperidade é o exemplo clássico de cristianismo influenciado pelo movimento de Nova Era. Passam a usar o nome de Deus e de Jesus como se fossem uma fórmula mágica, que realiza e concretiza o que o pensamento positivo construiu e formou.

Outra prática de Nova Era que influencia a Igreja é a Projeção Astral. Arrebatamentos ao céu e ao inferno, viagens espirituais em naves fabulosas, passeios místicos ao mundo celestial e invisível são, em muitos casos, grosseiras imitações da projeção astral ou da "visualização" feita pelos bruxos da Nova Era, trazendo enorme confusão entre os cristãos e ênfase exagerada nesse tipo de experiência, deixando de lado a firmeza na Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus. A visualização é um método de sedução, que está conduzindo muitos cristãos para a apostasia. O povo brasileiro é muito inclinado ao misticismo, em parte, devido à influência do espiritismo. Ao surgir literatura evangélica ensinando que é necessário ter visões, sonhos, viagens espirituais ao céu ou ao inferno para a concretização de desejos, o

campo torna-se bem fértil para aceitação de heresias pagãs. Não encontramos em nenhum lugar do Novo Testamento qualquer ensino que devamos procurar visões e sonhos para concretizar nossos desejos. Esses fenômenos de viagens espaciais, ao além, são típicos da Nova Era.

O que a Igreja precisa fazer? Precisamos compreender que existem erros e verdades em todo e qualquer fenômeno religioso, político, ou filosófico. Há alguns aspectos positivos para os quais a Nova Era chama a atenção e que têm sido esquecidos pelos cristãos, tais como: ênfase na cooperação pessoal, ao invés de competição; proteção dos recursos da terra e da natureza; criatividade; promoção da paz no mundo; preocupação com o corpo e não só com a alma; e, valorização da potencialidade da pessoa e a busca de uma auto-imagem positiva. Obviamente, nós, os cristãos, deveríamos atentar para essas falhas nossas, procurar soluções, sem entretanto, aceitar os conceitos filosóficos e doutrinários da Nova Era.

A Igreja precisa tomar cuidado, pois um número muito grande de cristãos está abandonando a fé cristã. A Nova Era é um movimento que predispõe as pessoas a se afastarem do conhecimento do único e verdadeiro Deus. Devemos, assim, lembrar que a nossa luta não é apenas contra a carne e o sangue, mas também, contra as hostes espirituais do mal. Assim como na época da Igreja Primitiva, oração, jejum e orientação na Palavra de Deus devem fazer parte da vida do povo de Deus nessa luta constante contra a Nova Era. Além disso, os cristãos precisam questionar seus professores na

Universidade e os professores de seus filhos nas escolas públicas e particulares os quais, saindo de sua responsabilidade básica, estão passando idéias espiritualistas, através do ocultismo, esoterismo, gnose, etc. Devemos protestar, também, contra a veiculação de uma só visão de mundo nos meios de comunicação.

Outro detalhe é que muitos "simpatizantes" do Evangelho são também simpatizantes do esoterismo e estão influenciando muitos colegas cristãos. Com isso, muitos termos e princípios da Nova Era, do espiritismo, ou do esoterismo, estão fazendo parte de muitos círculos cristãos. Deveríamos, então, não apenas ensinar a sã doutrina aos novos cristãos, mas também equipá-los e treiná-los para distinguir uma doutrina falsa da verdadeira, sem criar neles uma obsessão quanto ao assunto, o que também seria prejudicial. Dessa maneira, os cristãos estariam habilitados a detectar e confrontar os seguidores do movimento aquariano, oferecendo resistência a Satanás e ao seu reino de trevas.

9
A ORDEM ROSACRUZ

A ordem Rosacruz é uma instituição de natureza essencialmente mística, possuindo outros nomes tais como *Irmãos da Rosa Cruz*, *Cavaleiros da Rosacruz* e *Fraternidade Rosacruz*. Rosacruz vem de um termo latino que designa o símbolo fundamental da organização: uma cruz dourada com uma rosa rubra entreaberta no centro. A cruz representa as vicissitudes da vida humana no mundo; a rosa, a evolução do ser humano mediante essas vicissitudes.

A ordem declara ser uma organização de caráter educacional, cultural e fraternal, não religiosa e apolítica, atuando em nível internacional e composta de homens e mulheres voltados para o despertar de suas faculdades interiores. Afirmam oferecer sua filosofia e práticas tradicionais a fim de que o ser humano possa levar uma vida harmonizada, saudável e alegre. Embora os rosacruzes afirmem que não são uma organização religiosa, eles possuem toda uma estrutura eclesiástica, isto é, credos, dogmas, rituais, doutrinas, orações e ensinamentos. O Credo Rosacruz, por exemplo, é

composto por H. S. Lewis, fundador do atual ciclo de atividades da Ordem.

9.1 Histórico

Da mesma forma como outras seitas e organizações secretas, os rozacruzes colocam sua história na origem dos tempos, afirmando ser a verdadeira filosofia dos povos antepassados. A origem da ordem Rosacruz é totalmente obscura, podendo ter se originado nas escolas de mistério do Antigo Egito[130]. Naquelas escolas, místicos iluminados se reuniam para estudar os mistérios do universo, da natureza e do ser humano, resultando daí a expressão "escola de mistérios". Em torno do ano 1500 a.C., o faraó Tutmés III reuniu todas aquelas escolas em uma única ordem, regidas pelas mesmas normas. Cerca de 100 anos depois, Amenhotep IV criou um ensinamento único para todos os membros dessa ordem. Portanto, atualmente, a Ordem contaria com mais de 33 séculos de existência[131].

Do Egito a ordem estendeu-se à Grécia, depois à Europa da Idade Média, por meio dos alquimistas e dos templários. Nos séculos seguintes, os pensadores da Renascença e os espiritualistas da Idade Moderna contribuíram para sua expansão, tanto no Oriente quanto no Ocidente. Com o passar do tempo, a ordem foi ficando cada vez mais secreta, aparecendo sob diversos nomes no curso de sua história, perpetuando assim, seus ensinamentos entre os buscadores de luz.

---

[130] AVILA, Luis Carlos. *O Brasil místico: o caso rosacruz.* São Paulo : Multiletra, 1995. p.34.

[131] BAINES, John. *A filosofia rosa-cruz.* São Paulo: Artenova, 1982, p.18.

Embora os historiadores rosacruzes tentem situar a origem na época do Antigo Egito, os primeiros vestígios completos do que posteriormente foi chamado de Rosacruz encontram-se na Europa em 1614, com a publicação do livro "A Reforma Geral do Mundo". Segundo esse livro, um adolescente chamado Cristianus Rosenkreuz foi a um mosteiro para aprender grego e latim. Quando tinha 16 anos, um monge o levou para uma peregrinação na Terra Santa. Como o monge morreu no meio do caminho, Rosenkreuz ficou sozinho, viajando pela Arábia e pelo Egito, onde estudou com os sacerdotes. Ao voltar para a Europa, utilizou seus conhecimentos para a fundação da ordem, reunindo alguns discípulos na Alemanha. De acordo com o livro, Rosenkreuz morreu com a idade de 150 anos, não porque tinha que morrer, mas porque quis[132]. O mesmo livro diz que em 1604 seus discípulos abriram a sua sepultura e encontraram dentro dela um manuscrito de letras douradas e escritos secretos que autorizavam os descobridores a reavivar os ensinos do mestre[133].

Entretanto, os rosacruzes afirmam que Rosenkreuz não era uma pessoa real, e sim um título e uma lenda simbólicos cheios de verdades e mistérios, compreendida somente pelos "iniciados" na ordem rosacruz, enquanto que para os "ignorantes" tal história seria compreendida literalmente.

Os rosacruzes são muito divididos na atualidade, sendo dois ramos os principais, sendo que um não admite o outro como representante do rosacrucianismo. O maior e mais poderoso grupo é a **AMORC** (*Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis*), cuja

[132] CABRAL, J. *Religiões, seitas e heresias*. Rio de Janeiro : Universal, 1980. p.103.

[133] SOARES, R. R. *Os profetas das grandes religiões*. Rio de Janeiro : Graça Editorial, s.d. p.138.

sede está localizada em São José, na Califórnia, nos Estados Unidos. A AMORC possui um verdadeiro império em termos de patrimônio. Do mundo inteiro chega dinheiro das filiações, das apostilas, dos livros, dos broches, dos anéis, das cruzes, do incenso, das toalhas litúrgicas e de todo o aparato usado para as cerimônias nas lojas, nos templos ou nos lares. O Dr. Spencer Lewis foi o primeiro *Imperatur*, que é o cargo máximo da Ordem. Ele morreu em 1939, sendo sucedido por seu filho Ralph Lewis. Spencer Lewis escreveu muitos livros onde solidifica a filosofia da Ordem Rosacruz. O outro ramo é conhecido como **Sociedade Rosa-Cruz**, fundada por Max Heindel, o qual afirma ter recebido mediante práticas espíritas, os princípios e as doutrinas contidas em suas obras. Após sua morte, sua viúva prosseguiu com a obra, enviando publicações para todo o mundo.

Os principais movimentos da ordem, juntos, contam com mais de 100.000 adeptos e devido às suas diversas propagandas e publicações pode ser considerada uma grande força no mundo, sendo um movimento que cresce tremendamente no mundo, causando preocupação entre os cristãos, haja vista suas doutrinas serem anticristãs.

No Brasil, a sede é em Curitiba, onde conta com sete prédios, incluindo um templo rosacruz, um edifício de administração, um auditório, um museu egípcio e uma biblioteca. Há também uma moderna gráfica onde é impresso todo o material didático e de expansão da organização. Possuem um local para retiros, chamado "Morada do Silêncio", a 40 quilômetros do centro de

Curitiba, com 48 apartamentos, um templo e mais dependências, ocupando mais de 2.000 metros quadrados em 52 alqueires na Mata Atlântica.

9.2 POR QUE A FILOSOFIA ROSACRUZ É FALSA E ANTICRISTÃ?

Existem várias razões que comprovam que essa seita filosófica é anticristã e diabólica, pois nega ou torce as doutrinas básicas e fundamentais do cristianismo. Os rosacruzes jamais podem ser confundidos como sendo filósofos verdadeiros ou propagadores de ensinamentos inofensivos: eles são heréticos e, portanto, a serviço de Satanás para confundir aqueles que estão interessados na verdade do evangelho. A seguir são apresentados os erros e as heresias mais destacadas do rosacrucianismo:

9.2.1. DEUS

É chamado pelos membros da Ordem de "Deus de nosso coração", ou seja, o "deus da concepção" íntima, subjetiva de cada um[134]. A AMORC não exige que seu filiado creia na existência de um Deus criador. Para os rosacruzes, a essência de Deus está difusa por todo o Universo, cuja mente e consciência constituem a alma do homem[135]. Em suma, o Deus como a Bíblia o apresenta não existe para a Ordem Rosacruz. O que existe para eles é um fragmento de Deus, do Ser Universal, dentro de cada indivíduo. O que o ser humano deve fazer é desenvolvê-lo, até atingir um estado de

[134] AVILA, Luis Carlos. Op. Cit. p.80.

[135] SCHESINGER H. & PORTO, H. *Crenças, seitas e simbolos religiosos*. São Paulo : Paulinas, 1983. p.34-5.

semideus, de diluição total no Ser Universal, no Absoluto. Trata-se, então, de um deus panteísta, que mora dentro do homem e está subordinado ao próprio homem. Dessa forma, não acreditam que exista um Deus pessoal, amoroso, misericordioso e Salvador. Não crêem que Deus seja o Pai daqueles que o invocam, pois ele é apenas a inteligência absoluta que animou a criação, não havendo qualquer vínculo com a humanidade.

Portanto, o deus rosacruz não é o mesmo Deus dos cristãos. A Bíblia fala que: a) Deus é espírito (Jo 4.24), o que esclarece a natureza de sua essência, ou seja, que Ele é espiritual; b) Deus é Pai de todos aqueles que o invocam (Ef 4.6; Rm 8.14-16); c) Deus é um Deus que ama (Jo 3.16; 1Jo 4.8). O conceito cristão de Deus vai muito além do que simplesmente um ser supremo obscuro. Ele é o Criador de todas as coisas (Gn 1.1), Todo-poderoso (Gn 17.1), que se preocupa em "andar com o homem", é bondoso para com este, preocupa-se com o sofrimento daqueles que o invocam e o conhecem (Gn 33.11; Ex 2.23-25; Ex 19.5; Dt 4.31). Deus é um ser pessoal, que conhece profundamente o homem (Sl 139).

9.2.2. Jesus Cristo

Para os rosacruzes Jesus faz parte do grupo de mestres que encarnam em diferentes épocas para liderar a humanidade, sequiosa por orientação em sua evolução espiritual. Logo, afirmam que Jesus foi apenas um espírito pertencente à evolução humana, como também foram Buda, Aristóteles, Platão, Moisés, Maomé e outros

líderes religiosos, conhecidos por sua sabedoria. O ensino rosacruz afirma que o espírito de Cristo que teria entrado no corpo de Jesus era um raio do Cristo cósmico, do Absoluto; ensinam eles que Jesus já teve várias encarnações, continuou aperfeiçoando-se até chegar ao ponto de diluir-se em Deus, no Absoluto. A Ordem Rosacruz tem a mais alta consideração e respeito pelo mestre Jesus, dizendo ser ele um dos Avatares, título que eles dão a um instrutor que propaga os ensinamentos da Ordem[135].

Outras mentiras e heresias salientadas pela Ordem Rosacruz a respeito de Cristo são os seguintes: a) durante sua juventude, Jesus esteve no Egito aprendendo com os mestres da sabedoria, mestres que seriam os precursores da Ordem Rosacruz; b) Spencer, um dos escritores rosacruzes, afirma que Jesus nasceu de pais gentios e em suas veias corria sangue ariano[136]; c) os ensinamentos bíblicos a respeito da morte vicária de Cristo na cruz não são verdadeiros, pois segundo eles, tais dados foram acrescentados à Bíblia, durante o Concílio de Nicéia, em 326 d.C.[137]; d) Jesus não morreu na cruz; pois o sangue que correu de suas feridas mostram que não estava morto; e) a ascensão de Cristo deve ser completamente rejeitada; f) depois da crucificação, Jesus viveu por muitos anos, exercendo missões secretas com os apóstolos.

Nota-se que os ensinamentos propagados pela Ordem Rosacruz não estão em conformidade com o ensinamento cristão, pelos seguintes motivos:

a) a genealogia bíblica a respeito de Jesus prova que ele era judeu (Mt 1.1-18; Lc 3.23-38);

---

[135] AMORC responde. Curitiba : Ordem Rosacruz, s.d. p.8.

[136] McDOWELL, J. & STEWART, D. *Entendendo o oculto.* São Paulo : Candeia, 1992. p.122.

[137] AVILA, Luis Carlos. Op. Cit. p.84.

b) Jesus verdadeiramente morreu e sua morte estava de acordo com o plano predeterminado de Deus (At 2.23,24);

c) Jesus realmente ascendeu aos céus à vista dos apóstolos (Lc 24.51; At 1.9-11);

d) Jesus não é uma criatura, mas sim o criador de todas as coisas, junto com o Pai (Jo 1.1-5);

e) Jesus não foi apenas um mestre de sabedoria como tantos outros; ele é Deus (Jo 1.1; 10.30,33,38; 20.28; Hb 1.3; Is 9.6; 1 Jo 5.2; Rm 9.5);

f) A morte de Cristo é vicária (Rm 5.8; 1 Pe 1.18,19; 1 Pe 2.24).

Ao negarem as doutrinas da divindade, da morte, da ressurreição e da ascensão de Cristo, os rosacruzes estão destruindo aquilo que é básico e fundamental no cristianismo: a pessoa, a vida e a obra expiatória de Jesus Cristo, nosso eterno Senhor.

9.2.3. A Bíblia

A Ordem Rosacruz considera-se plenamente superior aos ensinamentos cristãos e à Bíblia Sagrada. Afirmam que eles é que possuem e detêm a verdade do Universo e da vida. Reconhecem e até usam a Bíblia como fonte de conhecimento, mas fazem algumas críticas severas a algumas doutrinas cristãs, afirmando que foram feitas sérias mudanças na Bíblia com o passar do tempo. De forma alguma eles a consideram como a Palavra revelada de Deus. Logo, se no ambiente da AMORC a Bíblia não é pregada e ensinada, se ela não é o centro de ensino, se não é a regra de prática e fé, então

ali não é um local para cristãos verdadeiros, comprometidos com os ensinamentos da Bíblia Sagrada.

9.2.4. CÉU E INFERNO

Para a Ordem Rosacruz, céu e inferno são apenas mitos, criados pelas religiões com o objetivo de incitar as pessoas a praticarem o bem, desencorajando-as de praticarem o mal. O inferno seria o mal, exatamente como os homens o expressam na terra, onde as guerras e a violência são a face mais evidente, ou seja, o inferno é aqui. O céu para eles seria a capacidade que o ser humano tem para praticar atos a serviço da paz e do bem, ou seja, o céu também é aqui. No entanto, a Bíblia é clara em afirmar a existência dessas duas realidades. Céu e Inferno são muito mais do que dois mitos; são realidades escatológicas e certas: o céu é prometido por Deus para ser o local de vitória, descanso, alegria, vida eterna e recompensa do cristão (Ap 21.1; 2 Pe 3.13); o inferno é o local de tormento, destinado àqueles que rejeitam a obra e o sacrifício de Cristo, os quais vivem praticando o mal (Mt 25.41; Lc 16.23).

9.2.5. A QUEDA HOMEM

Para os rosacruzes, a queda do homem é uma alegoria; afirmam que a queda foi uma necessidade cósmica e corresponde simbolicamente a encarnação da alma coletiva da humanidade na espécie humana, designadas respectivamente na Bíblia, por Adão e Eva. No entanto, a Bíblia fala desse assunto como sendo um

acontecimento histórico (Gn 3; Rm 5). A queda do homem não foi benéfica, e sim maléfica, pois trouxe conseqüências que seguem a humanidade até hoje: causou a quebra da comunhão que o ser humano tinha com Deus, fazendo com que o homem passasse a viver em inimizade contra Deus, tornando-se presa de Satanás (Rm 3.10-12; Rm 8.7,8; 2 Co 4.3,4). A Ordem Rosacruz também nega a existência de Satanás, afirmando que crer na existência do Diabo seria pressupor que Deus criou o mal. Entretanto, a Bíblia o apresenta como um ser que existe (Mt 4.1; Jo 6.70; Jo 13.8; Ef 6.11; 1Jo 3.8; Jd 9; Ap 2.10; 1 Pe 5.8; Jo 8.44). Vale a pena ressaltar, também, que Satanás não fora criado mal, mas foi sua rebelião que o lançou fora do céu ou da presença de Deus (Lc 10.18).

9.2.6 A SALVAÇÃO DO HOMEM

Para os rosacruzes, salvação é um aperfeiçoamento espiritual ou mental; é a plena diluição de nosso ser no Absoluto. O propósito da existência humana, segundo a Ordem Rosacruz, é evoluir até o estado de perfeição total ou relativa, cuja forma foi alcançada por Zoroastro, Buda, Jesus, Maomé e outros. Esse propósito não pode ser alcançado em uma única vida, sendo necessários estágios de reencarnação. A salvação é alcançada através de várias reencarnações, as quais tem por objetivo o melhoramento contínuo da alma até alcançar a diluição do ser no Absoluto. O caminho para atingir esse fim é a prática de experiências místicas, ou seja, através de esforço próprio. No entanto,

a Bíblia mostra com clareza que a salvação é tão-somente pela graça de Deus e não por obras meritórias ou pelo esforço humano (Rm 4.4-6; Ef 2.8-10; Jo 1.12).

9.2.7 REENCARNAÇÃO

Os rosacruzes crêem na evolução do espírito até o status de divindade. Grande parte dos rosacruzes acredita que a reencarnação se dá a cada 144 anos, mais ou menos. Seria a passagem de um mundo para o outro, por sete vezes, até se alcançar a eterna harmonização com o Absoluto[138]. Entretanto, não há nenhuma base bíblica para a doutrina da reencarnação, pois o homem só morre uma vez, vindo imediatamente depois disso o juízo (Hb 9.27). A doutrina da reencarnação invalida a idéia bíblica de salvação e anula a obra de redenção do pecado mediante a morte expiatória de Jesus na cruz do Calvário (Lc 16.19-31; Fp 1.21-24; Ap 14.13).

9.2.8 OS SETE MUNDOS

A Ordem Rosacruz afirma que existem sete mundos, os quais, em conjunto, compõem o Universo. Cada mundo, assim como o homem, passa por sete períodos de renascimento (reencarnações). Tais períodos são o acesso à divindade, pois quando passar por todos esses períodos, o homem será igual a Deus. Os sete períodos são os seguintes:

1. PERÍODO DE SATURNO;
2. PERÍODO SOLAR;
3. PERÍODO LUNAR;

[138] AVILA, Luis Carlos. Op. Cit. p.101.

4. Período Terrestre;
5. Período de Júpiter;
6. Período de Vênus;
7. Período de Vulcano.

Esses nomes não têm nada a ver com o sistema solar; são apenas os nomes rosacrucianos dos sucessivos renascimentos de nossa terra. No entanto, a Bíblia nada fala sobre esses sete mundos, mas fala de um mundo novo que há de vir, o mundo eterno, o qual será uma nova criação de Deus, e que é a grande esperança de todo cristão fiel e verdadeiro em todos os tempos da história da igreja.

9.3 Conclusão

Os rosacruzes, portanto, perdem-se em especulações filosóficas. O que existe, na realidade, é uma empresa muito bem montada, com o objetivo de vender livros e diversos outros materiais didáticos, além de manter um número muito grande de associados que contribuem mensalmente com a Ordem. Embora afirmem que não são uma religião, seus ensinos e escritos nos mostram o contrário. Suas doutrinas são totalmente errôneas, heréticas e diabólicas, pois o que eles afirmam sobre Deus, Jesus Cristo, a queda e a salvação do homem, a evolução do ser e a reencarnação, fogem totalmente às verdades bíblicas. Basta uma simples análise de seus ensinos para se verificar quão errôneos eles o são.

10
HARE KRISHNA

10.1 HISTÓRICO

O nome oficial da Seita é *Associação Internacional para Consciência de Krishna* (ISKCON); entretanto, é conhecida mais como Hare Krishna. Krishna é o nome de uma divindade invocada pela seita. É um deus representado pela figura de uma menina rodeada de flores, com vestes coloridas, tocando uma flauta e traduzindo a felicidade.[139] O objetivo do grupo é promover esclarecimento espiritual e espalhar o puro amor de Krishna no seio da sociedade atual. Seu fundador foi Abhay Charan Blaktivedanta Swami Prabhupada, indiano, nascido em Calcutá em 1896 e falecido em 14 de novembro de 1977 em Mathura, na Índia, após ter preparado 70 volumes de traduções e comentários sobre as doutrinas da seita. Ele era um homem culto; estudou filosofia, inglês, economia e principalmente religião. Formou-se na Universidade de Calcutá.

[139] SOARES, R. R. *Os profetas das grandes religiões*. Rio de Janeiro : Graça, s.d. p.156.

Segundo a tradição indiana, o aparecimento do Krishna deu-se ainda antes de Cristo, e eles se consideram como os verdadeiros continuadores do saber védico, na religião védica, a qual teria chegado com os invasores arianos e se misturado com inúmeras crenças indianas.

A última encarnação de Krishna, segundo eles, teria acontecido em 1486 d.C., quando Brahmin Chaitanya apareceu na Índia e iniciou uma cadeia de discípulos que se sucederam continuamente até Sri Srimad Bhaktisiddantha Sravati Gosuami Maharaja, no começo do século XX. Foi a partir desse mestre espiritual que surgiu, em 1933, o guru Prabhupada, o qual recebeu dele a missão específica de divulgar a consciência Krishna no Ocidente. Assim, em 1965, quando atingiu o estágio hindu chamado *samyasa* (renúncia), Prabhupada dirigiu-se aos Estados Unidos para realizar esse trabalho, fundando os primeiros templos em Nova York, São Francisco e Boston.

O movimento rapidamente se expandiu para vários países como a Inglaterra, por exemplo. A partir de 1968 o movimento chegou aos londrinos e tem crescido assustadoramente no mundo ocidental. Atualmente, o movimento conta com mais de 100 sedes no mundo. No Brasil chegou em 1975 através de devotos norte-americanos que vieram do Havaí e já conta com aproximadamente 200 monges, tendo centros estabelecidos em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Recife.

Os adeptos da seita vivem pelas praças das cidades vestidos parcialmente com os seus mantos, com

a cabeça raspada contendo apenas uma trança no cocoruto, os quais vendem palitos de incenso e literatura da seita. Possuem uma cota diária que eles têm de vender, sem receber nada em troca. Quando estão doentes, são estimulados a saírem para vender os livros, sob a alegação de que isso vai fortalecê-los espiritualmente e que eles ficarão curados com tal procedimento.[140]

Para ingressar na seita Krishna, o neófito deve passar seis meses trabalhando no templo. Depois desse período, ele é eleito para a iniciação, sendo marcada a cerimônia chamada "Harer-nama", que quer dizer "nome sagrado de iniciação". A maneira de se fazer conhecida a seita é o canto pelas ruas, convidando as pessoas para assistir as reuniões.

10.2 LITERATURA

A) *os Vedas*: os Vedas são os livros sagrados dos indianos e formou-se entre 1500 a 500 a.C., contendo hinos, oração e ensinamentos diversos. O livro provém do Hinduismo ou Bramanismo que professa a fé em Braman, o qual é tido como a essência do Universo, energia cósmica. Seu conceito é panteísta, cujas divindades principais seriam Braman, Vishnu e Siva. O Hinduísmo admite a reencarnação; todo ato determina o tipo de vida que a pessoa terá na outra encarnação. Um dos comentários desses livros é o *Maabarata*, o qual possui um personagem chamado Krishna, considerado um semideus, uma das principais encarnações de Vishnu, o grande deus do Hinduísmo.[141] O movimento Hare Krishna, portanto, provém do Hinduísmo, sendo Krishna

[140] IDEM, ibidem.

[141] LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Seitas Orientais*. 3.Ed. Rio de Janeiro : JUERP, 1990. p.19.

pertencente à casta dos príncipes guerreiros e não à casta sacerdotal. É um herói da tradição pré-ariana, incorporado ao panteão hindu em data relativamente tardia e considerado como sendo uma encarnação total do ser supremo.[142]

b) *o Bhagavad-gita*: esse é o livro texto da seita, o qual é um dos capítulos do Maabarata e constitui um dos discursos de Krishna, provavelmente produzido no século III a.C. Nesse livro, Krishna pede que as pessoas se abandonem a ele. Esse abandono é o mesmo da ioga da devoção; é o abandono completo de si mesmo ao Senhor Supremo, o Krishna. Todos os demais livros e revistas da seita têm a sua base doutrinária no Bhagavad-gita.

10.3 Por que a seita Hare Krishna é falsa e anti-cristã?

Existem várias razões que comprovam que essa seita oriental é anti-cristã e diabólica, pois nega ou torce as doutrinas básicas e fundamentais do cristianismo. Os seguidores do movimento jamais podem ser confundidos como sendo filósofos verdadeiros ou propagadores de ensinamentos inofensivos: eles são heréticos e, portanto, a serviço de Satanás para confundir aqueles que estão interessados na verdade do evangelho. A seguir são apresentados os erros e as heresias mais enfáticas do movimento Hare Krishna:

---

[142] WOODROW, Alain. *As novas seitas*. São Paulo: Paulinas, 1979. p.85-6.

10.3.1 DEUS

Para os adeptos da seita Hare Krishna, o Deus como a Bíblia o apresenta não existe. O que existe para eles é um fragmento de Deus, do Ser Universal, dentro de cada indivíduo, sendo o homem uma parcela da divindade. Semelhantemente a outras seitas, como a Ordem Rosacruz, a seita identifica tudo com Deus. Trata-se, então, de um deus panteísta, que mora dentro do homem e está subordinado ao próprio homem. Dessa forma, não acreditam que exista um Deus pessoal, amoroso, misericordioso e Salvador como o cristianismo o afirma.

Ademais, quando falam em Deus, falam de Krishna, uma das principais encarnações de Vishnu, o grande deus do Hinduísmo. Krishna significa literalmente "o completamente atrativo". Krishna diz-se ser o criador das castas do Hinduísmo, atualmente abolidas oficialmente pela Constituição da Índia.[143] Apesar de todo esforço de Prabhupada em fazer da sua seita uma seita monoteísta, ele não fica isento de suas origens, pois o senhor Krishna possui quatro deuses assistentes: Vasudeva, Sankarsana, Pradyumma e Anirudha. No livro texto da seita, o senhor Krishna pede que as pessoas se abandonem a ele, ou seja, os seguidores devem abandonar a si próprios ao senhor supremo, Sri Krishna, através de várias atividades devocionais, sob a direção de um "Acarya", o qual é um mestre espiritual autenticamente qualificado.

---

[143] CABRAL, J. *Religiões e Seitas e Heresias*. Rio de Janeiro : Universal, s.d. p.223.

Portanto, o deus Krishna não é o mesmo Deus dos cristãos. A Bíblia fala que: A) Deus é espírito (Jo 4.24), o que esclarece a natureza de sua essência, ou seja, que Ele é espiritual; B) Deus é Pai de todos aqueles que o invocam (Ef 4.6; Rm 8.14-16); C) Deus é um Deus que ama (Jo 3.16; 1Jo 4.8). O conceito cristão de Deus vai muito além do que simplesmente um ser supremo obscuro. Ele é o Criador de todas as coisas (Gn 1.1), Todo-poderoso (Gn 17.1), que se preocupa em "andar com o homem", é bondoso para com este, preocupa-se com o sofrimento daqueles que o invocam e o conhecem (Gn 33.11; Ex 2.23-25; Ex 19.5; Dt 4.31). Deus é um ser pessoal, que conhece profundamente o homem (Sl 139).

10.3.2 Jesus Cristo

Assim como os rosacruzes, os seguidores dessa seita afirmam que Jesus faz parte do grupo de mestres que encarnam em diferentes épocas para liderar a humanidade, sequiosa por orientação em sua evolução espiritual. Logo, afirmam que Jesus foi apenas um espírito pertencente à evolução humana, como também foram Buda, Aristóteles, Platão, Moisés, Maomé e outros líderes religiosos, conhecidos por sua sabedoria, os quais teriam ensinado de acordo com todas as instruções védicas, cujo objetivo é atingir a meta última da vida - voltar ao Supremo.[144]

Entretanto, a Bíblia apresenta a mensagem de que Jesus não foi apenas um mestre de sabedoria como tantos outros; ele é Deus (Jo 1.1; 10.30,33,38; 20.28; Hb 1.3;

[144] Ver a explicação da expressão *Voltar ao Supremo* abaixo, no ítem (10.3.3) que trata a respeito da salvação, p.147.

Is 9.6; 1Jo 5.2; Rm 9.5); ademais, ele é o criador de todas as coisas, junto com o Pai (Jo 1.1-5). Ao negarem as doutrinas da divindade e do sacrifício sacrificial de Cristo na cruz, os adeptos da seita estão destruindo aquilo que é básico e fundamental no cristianismo: a pessoa, a vida e a obra expiatória de Jesus Cristo, nosso eterno Senhor.

10.3.3 SALVAÇÃO

Para a seita, salvação é um aperfeiçoamento espiritual ou mental que culminará na união vital com Deus. Isso será alcançado através de várias reencarnações, as quais tem por objetivo o melhoramento contínuo da alma. Após a morte, o seguidor de Krishna receberá um corpo diferente, transcendental, livre de limitações materiais e investido de três características essenciais: eternidade, liberdade dos modos materiais e liberdade das atividades prazerosas, culminado assim, na sua volta ao Supremo. Voltar ao Supremo, como ensinam, significa que o homem era um espírito perfeito associado a Krishna, vindo a terra passar pela purgação dos renascimentos e mortes para então, voltar à pura associação anterior. O caminho para atingir esse fim é a prática de experiências místicas, ou seja, através de esforço próprio repetindo constantemente o maha-mantra e o nome de Krishna, desapegando-se das coisas materiais, abandonando a sociedade e praticando um enorme sacrifício e renúncia a tudo o que é considerado normal pelo ser humano.[145] No entanto, a Bíblia mostra com clareza que a salvação é tão-somente pela graça de

[145] LEITE FILHO, Tácito da Gama. Op. Cit. p.24.

Deus e não por obras meritórias ou pelo esforço humano (Is 55.6-9; Rm 4.4-6; Ef 2.8-10; Jo 1.12).

Outro aspecto a ser enfocado é que para os adeptos de Krishna não existe céu. O Universo é dividido em vários sistemas planetários e o senhor Krishna está no planeta mais elevado de todos, chamado *Brahmaloka*. Dependendo de seu grau de evolução, o homem habitará um dos planetas, onde residem os grandes semideuses. Lá, o homem continuará sujeito à morte; somente quando ele atingir o planeta onde está Krishna é que não terá mais de voltar a nascer. Entretanto, as Escrituras Sagradas apresentam a vida no além de forma totalmente diferente do que prega essa seita (Jo 14.1-3; Ap 21.1-22.5).

10.3.4 Reencarnação

Os adeptos da seita Hare Krishna crêem que somente a pessoa que alcança um estado de consciência pura nesta vida é que pode experimentar a morte. Os que não alcançam tal propósito precisam experimentar a reencarnação. Dizem que todas as pessoas estão sujeitas à *Lei do Karma*, segundo a qual todos devem sofrer e gozar como resultado do seu procedimento. A Lei do Karma está presente no Hinduísmo, no Jainismo e no Budismo. Essa lei traz a idéia de que tudo quanto o ser humano faz deve ser acompanhado por sua devida recompensa ou por seu próprio castigo; assim, uma única vida terrena não provê a oportunidade adequada para o fim adequado, sendo necessárias várias reencarnações. Na doutrina Hare Krishna, aquele que é fiel à Krishna

está livre da lei do Karma e não precisa reencarnar, pois alcança misericórdia devido à autoridade suprema do seu deus.[146] Entretanto, não há nenhuma base bíblica para a doutrina da reencarnação, pois o homem só morre uma vez, vindo imediatamente depois disso o juízo (Hb 9.27). A doutrina da reencarnação invalida a idéia bíblica de salvação e anula a obra de redenção do pecado mediante a morte expiatória de Jesus na cruz do Calvário (Lc 16.19-31; Fp 1.21-24; Ap 14.13).

10.3.5 O MANTRA

A palavra *Mantra*, em sânscrito, quer dizer "instrumento para conduzir o pensamento"; na filosofia hindu é uma espécie de fórmula encantatória que tem poder de materializar a divindade invocada.[147] Os seguidores da seita afirmam que o Mantra é uma comunicação de sons transcendentais que libertam a mente da conturbada vida material e permite ao fiel entrar em contato com a suprema personalidade de Deus. Os adeptos da seita dizem que quando entoam o mantra, recebem a energia do Senhor Supremo. Enfatizam também que essa é a única oração que se pode oferecer ao Senhor em troca da aceitação dele. Eles cantam o Mantra de manhã à noite, andando pelas ruas e em diversas cerimônias, sendo que deve ser cantado pelo menos 1.728 vezes por dia. O Mantra Hare Krishna é formado por apenas três palavras e cantado na seguinte seqüência: *Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna, Hare Hare, Hare Rama, Hare Rama, Rama Rama, Hare Hare*. Ao ingressar na seita, o neófito passa

[146] SOARES, R. R. Op. Cit. p.158.

[147] IDEM, ibidem.

por uma lavagem cerebral que começa com a repetição obsessiva do Mantra Hare Krishna.

10.3.6 Alienação e lavagem cerebral

A seita efetua lavagem cerebral principalmente através de repetições, falta de sono suficiente e falta de alimentação adequada. Uma das acusações que se faz à seita é a de aliciar jovens, transformá-los em escravos e vendedores ambulantes sob o pretexto de estarem contribuindo espiritualmente para a seita, privando-os do convívio com seus pais.[148] Depois de abandonarem os pais, os jovens costumam doar os seus bens à seita, fazendo com que a organização se enriqueça a cada dia, enquanto seus seguidores empobrecem e se tornam monges.

Além do afastamento da família, o grupo possui outros métodos para promover a lavagem cerebral: os estudos obrigatórios, a rígida disciplina no serviço, o "Mantra" que eles repetem tantas vezes por dia, a proibição da leitura de qualquer outro livro que não seja o Bhagavad-Gita ou um outro recomendado pela seita, a alimentação insuficiente (uma refeição diária e um copo de leite ao deitar), o que prejudica a estrutura orgânica do adepto. O seguidor da seita é desincentivado a ter opinião própria ou de manter opinião de um filósofo ou líder espiritual; ademais, não podem desenvolver a sua mente nem tampouco fazer qualquer espécie de especulação intelectual. Deve, sim, preocupar-se com o seu "desenvolvimento espiritual", de acordo com os ditames da seita.

---

[148] SOARES, R. R. Op. Cit. p.156.

A atividade religiosa do devoto começa bem cedo: às quatro e trinta da manhã ocorre a primeira cerimônia, o *mangala-aratrika*, ou glorificação matinal no templo, a qual consiste de leitura de um texto sagrado, cânticos, recitação do Mantra, danças e ofertas. Em seguida vem o *japa* ou meditação pessoal. Das seis e quarenta e cinco às sete e trinta, os devotos assistem a um curso sobre um de seus livros sagrados. Ocorre em seguida a cerimônia da abertura da cortina que esconde a estátua de Krishna no templo. Os devotos entregam-se novamente à recitação do Mantra durante trinta minutos e às oito e trinta eles tem o desjejum. Depois, cada qual faz o serviço que lhe foi designado; muitos saem para vender literatura. Almoçam às duas horas da tarde e em seguida ocupam-se com a leitura de textos sagrados. Às oito e meia da noite alimentam-se com um copo de leite e às nove horas vão descansar.

Essa lavagem cerebral obviamente impede qualquer tipo de atitude crítica ou de capacidade de análise por parte do seguidor da seita. Uma das soluções para pais ou amigos que possuem jovens que se tornaram presas da seita seria colocar abaixo a programação para a qual eles são preparados, buscando seus pontos fracos, ajudando a pessoa a pensar por si mesma e a desenvolver um senso de análise e de crítica. De acordo com K. Conner, o processo de libertação da pessoa seria o seguinte: A) separar o devoto da seita; B) evitar que ele tente o suicídio; C) perguntar sobre coisas que eles não estão programados para responder, despertando a dúvida em sua mente.[149]

[149] LEITE FILHO, Tácito da Gama. Op. Cit. p.25-26.

11
SEICHO-NO-IÊ

A organização religiosa conhecida como Seicho-no-iê é uma miscelânea das grandes religiões tradicionais, como o Xintoísmo, o Budismo e o Cristianismo, com filosofia, psicologia, medicina e literatura moderna. Declara ser a plena harmonia de tudo no Universo, bem como alega ser a perfeita reunião de todas as religiões. O princípios básicos da seita são três: A) Cristo na Palestina, Buda na Índia e os vários deuses do Xintoísmo no Japão, são manifestações do deus absoluto conhecido como *Amenominakanushi*; B) todas as religiões possuem como base fundamental uma verdade única; C) todos os homens são filhos de Deus.[150] A missão da seita é transmitir tal verdade única iluminando e vivificando todas as religiões, complementando os ensinos de Cristo e de Buda que não tinham sido completamente esclarecidos. A pretensa finalidade da seita, portanto, é harmonizar todas as coisas do Universo e reunir todas as religiões.[151]

---

[150] OLIVEIRA, Raimundo F. *Seitas e Heresias, um sinal dos tempos.* Rio de Janeiro : CPAD, 1987. p.239.

[151] CABRAL, J. *Religiões, Seitas e Heresias.* Rio de Janeiro : Universal, s.d. p.215.

Após o início na década de trinta como simples movimento filosófico, psicológico e cultural para propagar determinadas idéias, a Seicho-no-iê foi adquirindo aos poucos a conotação de religião, sendo registrado como religião pelo governo japonês na década de quarenta. Seicho-no-iê significa abrigo, casa, lar do crescimento, da plenitude da vida, amor, sabedoria, abundância e todos os demais bens em grau infinito.

11.1 Histórico

A seita iniciou-se com Taniguchi Masaharu, nascido na Vila de Karasuhara, no Japão, a 22 de Novembro de 1893. Nasceu numa família muito pobre, sendo educado por seu tio, de maneira um tanto severa. Era uma pessoa retraída e era um ávido leitor. Desgostou-se com a vida e passou a maldizer a sociedade. Após contrair doenças venéreas, quando adulto, pensou tê-las passado a uma garota, sobrinha de um chefe seu. Essa situação o perturbava muito, provocando uma forte insônia em Taniguchi.[152] Ao ler uma obra budista, auto-sugestionou-se de que não existe doença, vindo a se tranqüilizar, curando-se da insônia e aliviando sua consciência por um determinado período de tempo. Essa obra dizia o seguinte: "Não existe matéria, como não existem doenças: quem criou tudo isso foi o coração... Segue-se disso que a doença pode ser curada com o coração..."[153] Tal conceito tornou-se fundamental na seita Seicho-no-iê.

---

[152] LEITE FILHO, Tácito da Gama. 3.Ed. *Seitas Orientais*. Rio de Janeiro : JUERP, 1990. p.47.

[153] SOARES, R. R. *Os profetas das grandes religiões*. Rio de Janeiro : Graça, s.d. p.179.

O pensamento acima veio de encontro as necessidades de Taniguchi e foi complementado com a idéia que ele tirou da seita *Omotokyo*, de que realmente existe a "alma psíquica". Taniguchi foi secretário do fundador da seita Omotokyo, Ofude-saki, cuja doutrina não subjugava o homem sob o peso do pecado e contribuiu para a libertação de Taniguchi.

A seita Omotokyo anunciou a reconstrução do mundo para 1922, mas como nada aconteceu, Taniguchi passou a considerar Deus impotente. Foi para Tóquio, onde escreveu uma dissertação, estabelecendo os fundamentos da sua filosofia, ou seja, a teologia da seita seicho-no-iê.[154] No ano seguinte escreveu o livro *Crítica a Deus*, tendo Judas Iscariotes, o traidor, como herói.[155] Segundo Taniguchi, os homens não precisavam de uma religião que lhes incutisse o medo, mas que lhes trouxesse um tipo de salvação amigável. Afirma ter recebido a revelação divina de que não existe matéria, somente a realidade, que é o ensino básico da Seicho-no-iê. "Você é realidade, você é Buda, você é Cristo, você é infinito e inesgotável.[156] Ele também curava os doentes através de auto-sugestão.

Taniguchi Masaharu lançou uma revista entitulada *Seicho-no-iê* em 1922, a qual veio a adquirir grande fama; em 1930 ele inaugurou uma secretaria de imprensa, divulgando a fonte de fluido que garantia saúde aos amigos. Chegou a prometer que a assinatura da sua revista garantiria afastar o medo de qualquer tipo de mal.[157] Em 1935 os assinantes da revista já chegavam

[155] LEITE FILHO, Tácito da Gama. Op. Cit. p.48.

[156] DROGERS, A. *Ciências da religião*. Vol.2. São Leopoldo : Faculdade de Teologia, 1984. p.123.

[157] LEITE FILHO, Tácito da Gama. Op. Cit. p.48.

a trinta mil e no ano seguinte registrou a Seicho-no-iê como associação cultural. Cinco anos mais tarde, em 1941, transformou a Seicho-no-iê em seita religiosa, a qual estava centralizada no deus *Komio*, espécie de deus pessoal ao qual se dirigem as orações. Taniguchi também escreveu uma obra de 40 volumes entitulada *Simei no Jissô*, que quer dizer "Verdade da Vida", que é o livro básico do movimento.

Taniguchi começou a viajar pelo mundo em 1963, visitando o Canadá, Estados Unidos, México, Peru, Brasil, Inglaterra, Alemanha, Suécia, Suiça, França e Itália, entre outros. Recebeu nos Estados Unidos o título de Doutor em Filosofia, possuindo atualmente mais de 300 livros escritos, sendo que vários deles são traduzidos para a língua portuguesa.

A seita possui atualmente mais de três milhões de adeptos no mundo. Chegou ao Brasil em 1930, com os imigrantes japoneses, sendo a sede na capital paulista; a seita está espalhada pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco, possuindo acima de quatrocentos mil adeptos no Brasil e um número de simpatizantes que chega a quase dois milhões. Uma das razões de sua boa aceitação é o fato de não exigir que o neófito deixe a sua antiga crença, fé ou religião; eles propagam a idéia de que todas as religiões são boas. Outra razão para a fácil aceitabilidade da seita pelas pessoas é o fato de ensinar a integração religiosa, isto é, prega a união de todas as religiões do mundo. Eles afirmam que possuem a função de eliminar as misturas e extrair apenas o ouro puro que é comum a todas as religiões do mundo.

11.2 LITERATURA

a) O livro principal da seita é o *Simei no Jissô*, que quer dizer Verdade da Vida, obra escrita por Taniguchi e que contém 40 volumes;

b) A revista *Acendedor*, órgão da seita, cuja distribuição é gratuita e sistemática, com uma tiragem mensal que chega ao redor de quatrocentos mil. Dizem ser a revista que traz a paz e a felicidade. Através dessa revista, a seita transmite uma mensagem para cada dia do mês, onde dissemina a sua doutrina;

c) O livro *Crítica a Deus*, escrito por Taniguchi, onde Judas Iscariotes é pintado como herói, sendo seu ato de traição justificado pelo destino.

11.3 DOUTRINAS

Existem várias razões que comprovam que essa seita oriental é anti-cristã, pois nega ou torce as doutrinas básicas e fundamentais do cristianismo. Os seguidores do movimento jamais podem ser confundidos como sendo filósofos verdadeiros ou propagadores de ensinamentos inofensivos: eles são heréticos e, portanto, a serviço de Satanás para confundir aqueles que estão interessados na verdade do evangelho. A seguir são apresentados os erros e as heresias mais enfáticas do movimento Seicho-no-iê:

11.3.1 Deus

O Deus absoluto propagado pela seita é conhecido como *Amenominakanushi*; afirmam que as demais religiões o conhecem por diversos nomes, mas que na realidade todas as crenças, religiões e deuses levam a pessoa até ele. Cristo, Buda e os outros deuses das outras religiões seriam manifestações de Amenominakanushi. Entretanto, na literatura Seicho-no-iê não se encontra uma exposição clara sobre Deus e o próprio Taniguchi declarou Deus impotente e frisou que o deus dos homens são eles próprios.[158] A noção que existe na literatura da seita é a de um ser panteísta, ou seja, alguém que se encontra em cada pessoa e em cada coisa do Universo, que mora dentro do homem e está subordinado ao próprio homem. Semelhantemente a outras seitas, como a Ordem Rosacruz e a organização Hare Krishna, a seita identifica tudo com Deus, entendendo que o próprio mundo é a essência de Deus. Dessa forma, não acreditam que exista um Deus pessoal, amoroso, misericordioso e Salvador como o cristianismo o afirma.

De acordo com Leite Filho, a seita Seicho-no-iê tem a ousadia de criticar a oração do Pai Nosso, especialmente a frase "seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu", pois, segundo eles, tal coisa jamais se realiza porque o céu não está acima das nuvens, mas no íntimo transcendental, aqui e agora; o que deve se fazer é mentalizar o céu para que seja encontrado pelas pessoas.[159]

---

[158] SOARES, R. R. Op. Cit. P.181.

[159] LEITE FILHO, Tácito da Gama. Op. Cit. p.52.

Portanto, o deus Krishna não é o mesmo Deus dos cristãos. A Bíblia fala que: A) Deus é espírito (Jo 4.24), o que esclarece a natureza de sua essência, ou seja, que Ele é espiritual; B) Deus é Pai de todos aqueles que o invocam (Ef 4.6; Rm 8.14-16); c) Deus é um Deus que ama (Jo 3.16; 1Jo 4.8). O conceito cristão de Deus vai muito mais além do que simplesmente um ser supremo obscuro. Ele é o Criador de todas as coisas (Gn 1.1), Todo-poderoso (Gn 17.1), que se preocupa em "andar com o homem", é bondoso para com este, preocupa-se com o sofrimento daqueles que o invocam e o conhecem (Gn 33.11; Ex 2.23-25; Ex 19.5; Dt 4.31). Deus é um ser pessoal, que conhece profundamente o homem (Sl 139). A Bíblia também ensina que Deus é transcendental, ou seja, está além do mundo físico (Is 57.15), pois embora seja onipotente e esteja em todas as partes, ele tem sua existência à parte de suas obras e jamais habitou no interior de pessoas perversas; ele habita no interior de pessoas que o amam e o adoram.

11.3.2 JESUS CRISTO

Assim como outra seitas orientais, os seguidores de Taniguchi afirmam que Jesus faz parte do grupo de mestres que encarnam em diferentes épocas para liderar a humanidade, sequiosa por orientação em sua evolução espiritual. Logo, afirmam que Jesus foi apenas um espírito pertencente à evolução humana, como também foram Buda, Aristóteles, Platão, Moisés, Maomé e outros líderes religiosos. Taniguchi teria afirmado que sua religião é superior ao Cristianismo porque opera muito

mais milagres do que Cristo. A pessoa de Taniguchi é muito mais reverenciada, citada e crida do que Jesus Cristo. A Seicho-no-iê chega a interpretar as palavras de Jesus "Eu sou o caminho", como se cada homem fosse o caminho, a porta da saída de Deus, não possuindo Deus outra forma para manifestar a sua força a não ser através do próprio homem.[160]

Entretanto, a Bíblia apresenta a mensagem de que Jesus não foi apenas um mestre de sabedoria como tantos outros; ele é Deus (Jo 1.1; 10.30,33,38; 20.28; Hb 1.3; Is 9.6; 1 Jo 5.2; Rm 9.5); ademais, ele é o criador de todas as coisas, junto com o Pai (Jo 1.1-5). Ao negarem as doutrinas da divindade e do sacrifício sacrificial de Cristo na cruz, os adeptos da seita estão destruindo aquilo que é básico e fundamental no cristianismo: a pessoa, a vida e a obra expiatória de Jesus Cristo, nosso eterno Senhor.

11.3.3 A Bíblia

Obviamente, a seita Seicho-no-iê não dá nenhuma relevância às Sagradas Escrituras dos cristãos. Citam-na de maneira vaga e parcial, totalmente fora de contexto, sem qualquer interpretação ou explicação coerente com a fé cristã. Utilizam, sim, como todas as fazem, alguns textos para favorecer as idéias da seita. Diversamente do cristianismo, são os escritos de Taniguchi a regra de fé e prática da seita.

---

[160] IDEM, p.53.

11.3.4 O HOMEM

A seita prega que todos os seres humanos são filhos de Deus, que o homem é bom e sem ele Deus não pode manifestar-se. O homem é puro e perfeito e pelo fato de ser filho de Deus, ele também é Deus. Para eles, o homem se eleva à condição de Deus pela libertação da consciência do pecado, pois não existe pecado, nem matéria, nem carne, nem corpo. No entanto, a Bíblia mostra a idéia de que somente aquele que recebe a Cristo pela fé é que se torna filho de Deus (Jo 1.12); os demais são todos filhos do diabo (Jo 8.44; At 13.10; 1Jo 3.8-10). Os seguidores da seita também propagam a idéia de que o homem é imortal, não admitindo a realidade da velhice. Mas, o envelhecimento e morte dos seguidores da seita, inclusive de seu fundador, prova a mentira de seus ensinos e a ilusão de suas crenças.

11.3.5 PECADO

Negam a existência do pecado. Para Taniguchi, o pecado é mera ilusão da mente, não é uma existência real, uma vez que Deus não o criou. Pelo fato do homem ser perfeito, aquilo que parece ser imperfeito nele é criado pela ilusão e pela imaginação. A verdadeira sabedoria consiste, portanto, em descobrir esse estado de perfeição e vivê-lo em sua plenitude, tirando da mente ilusória tais conceitos de imperfeição.[161] Entretanto, qualquer pessoa racional, de bom senso e honesta, observará através da história que há algo de errado com o homem, admitindo o erro que existe no ser humano e

[161] SOARES, R. R. Op. Cit. p.181.

que perturba seu relacionamento consigo mesmo e com os outros. A Bíblia chama esse erro de pecado, iniquidade, corrupção, o qual domina o homem e faz dele seu escravo (Jo 8.31-36; Rm 3.23; Rm 7.19,20; Ef 2.1-3). A Seicho-no-iê se contradiz ao negar a existência do pecado ao mesmo tempo em que fala de culpa, crime, mácula, preguiça, maldade, desgraça e calúnia.

11.3.6 O Mal

Segundo o ensinamento da Seicho-no-iê, o mal não existe, sendo ele apenas uma pura ilusão da mente humana. Os males seriam simples sombra de imaginação. Quando são firmemente negados, o mal, a infelicidade, a doença e a depressão econômica apagam-se, pois são ilusões falsamente criadas pela morte; os sofrimentos nada mais são do que projeções da mente em ilusão.[162] Taniguchi afirmava que a causa de todos os males do mundo está no coração do homem. Dizia que há na pessoa um ego positivo e um negativo: o ego positivo, chamado por ele de *Jisso*, seria a realidade perfeita criada por Deus, a verdadeira existência, o aspecto da perfeição humana do qual todos somos dotados; o ego negativo é a criação ilusória onde reside a dor, o sofrimento e a morte. Somente os ensinamentos do mestre Taniguchi é que poderão dar ao homem o caminho seguro de se encontrar a perfeição.

Mas, se o mal é apenas uma ilusão, como explicaremos os acontecimentos terríveis e funestos que acontecem diariamente? A realidade contradiz a doutrina Seicho-no-iê, pois ela demonstra a existência do mal.

[162] LEITE FILHO, Tácito da Gama. Op. Cit. p.50.

Dizer que o mal é uma simples ilusão é ignorar completamente a experiência diária de cada pessoa e da sociedade como um todo. Ademais, a Bíblia afirma que desde o princípio da criação o bem e o mal estão sempre presentes (Gn 2.9); a parábola dos lavradores maus, contada por Jesus, ensina o princípio de que o mal está dentro do coração do homem (Mt 21.33-46); o apóstolo Paulo afirmou várias vezes que a nossa luta nesse mundo é contra o mal, que quer dominar a nossa vida (Rm 7.15-25; 2 Cor 5.1-10; Ef 6.12; 1 Co 15.50); João Batista também falou a respeito dos que praticam o mal (Mt 3.10).

11.3.7 DOENÇAS

Outra afirmação do grupo Seicho-no-iê que nega a realidade das coisas é a de que as doenças não existem. Para eles, a dor não é real, porque a matéria não tem existência real e tudo o que acontece no mundo material é puro reflexo da mente. A partir desse pressuposto, os adeptos da seita ensinam que as pessoas precisam controlar suas mentes; o homem deve, então, procurar sua própria felicidade, mentalizando-a. Com isso, a seita prega que se alguém apresenta um estado de imperfeição ou está doente, significa que tal pessoa não está contemplando mentalmente a vida de Deus que habita em seu interior. No entanto, a ciência tem provado que não apenas homens e animais, mas também as próprias plantas sofrem dor. A experiência humana atesta a realidade da doença, da dor e do sofrimento; qualquer pessoa em sã consciência o poderá negar. Se não existe

a dor, então por que os próprios adeptos da Seicho-no-iê pregam curas e milagres? A Bíblia também fala de doenças e dor: Paulo descreve seu sofrimento por amor a Cristo (2Co 11 e 12); Jó foi outro personagem que mesmo temente a Deus o tempo todo, ficou doente e sentia dores; o próprio Jesus, que é Filho de Deus, sentiu dor e sofrimento em sua carne, chegando ao ponto de pedir ao Pai que passasse dele o Cálice (Mt 26.38,39).

11.3.8 Cura de Enfermos

Após afirmarem que a doença é ilusória, apresentam formas de a pessoa vir a ser curada, exercendo um pensamento positivo. A doença pode ser curada com o coração, pois segundo eles, o que a pessoa deseja e ama vem a ela naturalmente, o que ela não deseja e não ama, afasta-se naturalmente dela.[163] Há quem afirme que o objetivo da seita é construir um paraíso terrestre onde não haja uma só pessoa que padeça de sofrimentos ou enfermidades.[164] Ser verdadeiramente salvo é compreender porque a doença se cura, porque é possível ter uma vida financeira confortável e porque se pode estabelecer harmonia no lar. O homem pode viver um "reino do céu" desde que compreenda que não existem doenças, males e dores.[165]

Como explicar o fato de que muitos enfermos recuperam a saúde na seita? Os adeptos da Seicho-no-iê atribuem as curas ao poder da mente sobre a matéria, o triunfo da unidade sobre a ilusão. Por essa causa, procuram eles manter pensamentos bons e amáveis. Essas curas são provas convincentes de que a doutrina

[163] SOARES, R.R. Op. Cit. p.182-3

[164] LEITE FILHO, Tácito da Gama. Op. Cit. p.53.

[165] OLIVEIRA, Raimundo F. *Seitas e Heresias, um sinal dos tempos.* Rio de Janeiro : CPAD, 1987. p.239.

Seicho-no-iê é de Deus? Obviamente, bons pensamentos são excelentes para a saúde do corpo e eliminam muitos doenças e traumas psicossomáticos. A própria ciência médica reconhece que a atitude mental tem muito a ver com a saúde do corpo. No entanto, não se pode atribuir todas as curas à causas naturais, como o fazem os adeptos da seita, a menos que sejam leis naturais do poder que a mente exerce sobre todo o corpo, ainda desconhecidas; e, pelo fato de que a seita nega as bases fundamentais do cristianismo e que a cura é o fator que mais atrai as pessoas, parece que essas curas são feitas por obra de Satanás, pois ele possui poder de operar grandes sinais e prodígios (2 Ts 2.9; Ap 13.11-15). Nem todos os operadores de curas e milagres são de Deus (Mt 7.22-23; Mc 13.22). É possível, pois, que algumas supostas curas sejam do Diabo com o propósito de enganar e prender as pessoas no erro.

11.3.9 KARMA E REENCARNAÇÃO

Os adeptos da seita dizem que todas as pessoas estão sujeitas à *Lei do Karma*, segundo a qual todos devem sofrer e gozar como resultado do seu procedimento. A Lei do Karma está presente no Hinduísmo, no Jainismo e no Budismo. Essa lei traz a idéia de que tudo quanto o ser humano faz deve ser acompanhado por sua devida recompensa ou por seu próprio castigo; assim, uma única vida terrena não provê a oportunidade adequada para o fim adequado, sendo necessárias várias reencarnações. Para os adeptos da seita, a morte não significa o final do homem verdadeiro. Significa que a

alma do homem, sabe que o corpo material que lhe servia como veículo e instrumento já chegou ao limite de tempo de uso e não pode mais ser consertado. Com isso, a alma o abandona e muda para um outro instrumento. Entretanto, não há nenhuma base bíblica para a doutrina da reencarnação, pois o homem só morre uma vez, vindo imediatamente depois disso o juízo (Hb 9.27). A doutrina da reencarnação invalida a idéia bíblica de salvação e anula a obra de redenção do pecado mediante a morte expiatória de Jesus na cruz do Calvário (Lc 16.19-31; Fp 1.21-24; Ap 14.13).

11.4 Conclusão

Os princípios das seitas orientais são diferentes dos princípios das religiões ocidentais. No caso da seita Seicho-no-iê, que é japonesa, pode-se perceber com nítida facilidade a preocupação em espelhar muito bem a filosofia e a psicologia daquele povo, onde o egocentrismo, a utilidade imediata, a procura da alegria de viver, o espírito prático e a perturbação do coração em busca de um bem maior são aspectos de muita ênfase. Com isso, a paz mundial, a pregação de milagres, a felicidade e o paraíso terrestre são preocupações máximas de seus adeptos. Isso tudo faz com que a seita funcione como um verdadeiro supermercado, ou seja, tem de tudo para atender a todos: queimam incenso, cultuam os antepassados, citam passagens da Bíblia, crêem no Nirvana, sendo portanto, uma verdadeira salada religiosa de Xintoísmo, Budismo e Cristianismo que, infelizmente, tem enganado a muitas pessoas ingênuas e inocentes.

CONCLUSÃO

Verifica-se que existem inúmeras religiões falsas e seitas, todas fundamentadas em pensamentos e filosofias humanas, as quais, fazem um esforço inócuo para estabelecer os meios e métodos para a redenção do homem ou para a ligação com a Deus ou com as divindades. Tais seitas estão enganando as multidões, que desorientadas, não sabem responder as principais perguntas religiosas que realmente interessam ao ser humano. Como cegos estão confiando em outros cegos e o resultado já se sabe de antemão: todos eles cairão no buraco! Para se identificar uma seita, basta apenas notar alguns detalhes: há desarmonia com a Bíblia em seus ensinos; Jesus Cristo não é o centro das atenções; possuem outras fontes doutrinárias além da Bíblia; dizem ser os únicos certos; são proselitistas; e, ensinam ao homem a desenvolver sua própria salvação. Algumas delas são totalmente anti-cristãs, pois declaram-se abertamente contrárias ao Cristo da Bíblia ou à religião cristã.

Se existem seitas que enganam e ludibriam, não deve haver a religião verdadeira ou religiões verdadeiras? Obviamente que sim! A religião verdadeira é aquela que crê e prega a revelação de Deus em Cristo Jesus, afirmando que a redenção do ser humano parte sempre de Deus e nunca do homem: é por graça de Deus e nunca por obras ou esforços meritórios. O Cristianismo verdadeiro possui tal elemento que o distingue das demais religiões: todas as religiões existem com o objetivo de ajudar ao homem a buscar e encontrar a Deus; a igreja cristã prega o contrário, ou seja, não é o homem que busca a Deus, mas é Deus que busca o homem, o encontra, o redime e o salva através da obra expiatória de Jesus Cristo. Só nesse particular poderíamos já estabelecer um número grandioso de seitas e religiões falsas, as quais baseiam sua religiosidade em esforços humanos ao invés de terem por base a graça de Cristo.

Ao se analisar as heresias discutidas nessa obra, nota-se que Satanás, o inimigo de Deus, usa uma estratégia muito sábia para cegar as pessoas: procura desacreditar ou torcer as verdades essenciais da fé cristã, no caso das seitas cristãs; já no ambiente das seitas filosóficas e anti-cristãs a tática é tentar destruir a Bíblia, o Cristo da Bíblia e dos cristãos, fazendo-o inferior ou semelhante a outros seres. Nessa tarefa diabólica, ele tem tido grande sucesso, enganando a muitos, trazendo como resultado centenas de seitas e religiões falsas, todas fundamentadas em pensamentos humanos, tentando estabelecer os meios e métodos necessários para a libertação espiritual da raça humana.

O **mormonismo** é uma das piores seitas existentes na atualidade, conseguindo enganar a muitos com suas heresias. Além de seguir um profeta falso e um livro que de forma alguma pode ser considerado como sendo inspirado por Deus, a seita nega doutrinas básicas do cristianismo, tais como a divindade de Jesus, a personalidade e a divindade do Espírito Santo, e a salvação pela fé. Ensinam a poligamia e o batismo pelos mortos, coisas completamente estranhas às Escrituras.

As testemunhas de Jeová não podem ser consideradas como membros de uma religião cristã verdadeira como muitos pensam ser. Além de seguir um profeta de procedimentos não recomendáveis, nega doutrinas básicas do cristianismo, tais como a divindade de Jesus, a personalidade e a divindade do Espírito Santo, e a salvação pela fé. Negam a existência do inferno e do retorno físico e visível de Cristo à Terra.

O Adventismo do Sétimo Dia também aparenta ser uma igreja cristã verdadeira, mas a confusão que faz com relação a volta de Cristo, a incerteza da expiação completa, a crença de que Satanás expiará os nossos pecados, o fato de propagar o aniquilamento dos ímpios e o sono do crente após a morte, a ênfase exagerada no legalismo através da guarda da lei veterotestamentária, são aspectos cruciais que obscurecem o evangelho puro da graça, tornando os adventistas em falsos pregadores da fé cristã.

A Congregação Cristã no Brasil é outra seita falsa porque prega a salvação mediante as obras, ou seja, para ser salvo precisa ser batizado em sua grei e seguir as suas normas. Também dão mais valor às revelações,

sonhos e visões do que à Bíblia. Já a seita do **Reverendo Moon** nega que Jesus é Deus, afirma que Jesus falhou como redentor do mundo e que a Bíblia não é tão importante quanto à fala de Moon, declara que o reino dos céus está na terra. Essas questões são básicas e essenciais em questão de fé; as doutrinas de Moon são pensamentos oriundos do demônio, que só servem para desviar as pessoas do verdadeiro caminho.

No caso do **Satanismo**, o culto ao diabo é o centro da seita, cujo objetivo é rejeitar deliberadamente o cristianismo e escolher Lúcifer como seu deus; é portanto, uma oposição nítida a Cristo e ao Cristianismo, sem disfarces.

No movimento **Nova Era**, há uma síntese de religiões orientais, gnose e espiritismo, baseada em doutrinas esotéricas, cujo objetivo é deixar Jesus Cristo de fora na nova ordem mundial, entronizando Lúcifer em seu lugar.

Já a **Ordem Rosacruz** é uma empresa, com o objetivo de vender livros e materiais didáticos, além de manter um número de associados que contribuem com a Ordem e, embora afirmem que não são uma religião, seus ensinos e escritos mostram o contrário; o que afirmam sobre Deus, Jesus Cristo, a queda e a salvação do homem, a evolução do ser e a reencarnação, foge totalmente às verdades bíblicas, bastando uma simples análise para se verificar quão errôneos são seus ensinos.

Quanto ao grupo **Hare Krishna**, além de ser uma seita que ensina doutrinas totalmente contrárias às doutrinas bíblicas, torna-se perigosa à nossa juventude, pois a organização efetua lavagem cerebral princi-

palmente através de repetições, falta de sono suficiente e falta de alimentação adequada. Por fim, a organização conhecida como **Seicho-no-iê** é um verdadeiro supermercado, ou seja, tem de tudo para atender a todos: queimam incenso, cultuam os antepassados, citam passagens da Bíblia, crêem no Nirvana, sendo portanto, uma verdadeira salada religiosa de Xintoísmo, Budismo e Cristianismo que, infeliz-mente, como as demais seitas, têm enganado a muitas pessoas ingênuas e inocentes.

Após a análise dessas seitas que na atualidade estão atacando a Igreja, cabe aos cristãos sinceros a tarefa de pregar a Bíblia como ela é, na sua íntegra, sem torcer ou desacreditar as doutrinas centrais do cristianismo; devemos equipar os membros das igrejas com um ensino verdadeiro e adequado a fim de que possam se defender contra os ataques dos heréticos quando por eles forem abordados. Acima de tudo, devemos estar cônscios de nossa responsabilidade pela busca do conhecimento de Deus e pelo combate à mentira, vestindo a armadura da verdade e ensinando a Bíblia em toda a sua amplitude.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. **O sábado, a lei e a graça**. Rio de Janeiro : CPAD, 1980.

ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. 3.Ed. Campinas : Papirus, 1984.

AMORC responde. Curitiba : Ordem Rosacruz, s.d. 12p.

ANDRÉ, Marco. ***Nova Era***. Venda Nova : Betânia, 1992. 108p.

ASSMANN, Hugo. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis : Vozes, 1986.

AVILA, Luis Carlos. **O Brasil místico: o caso rosacruz**. São Paulo : Multiletra, 1995. 126p.

BAINES, John. ***A filosofia rosa-cruz***. São Paulo : Artenova, 1982. 153p.

BISCHOFBERGER, O. **Os jovens seduzidos pelas novas seitas**. São Paulo : Paulinas, 1986.

BLAVATSKY, Helena P. **A sabedoria tradicional**. 4.Ed. São Paulo : Hemus, 1982.

BOGARD, Benjamin. **El mormonismo**. El Paso : Casa Bautista de Publicaciones, s.d.

CABRAL, J. **Religiões, Seitas e Heresias.** Rio de Janeiro : Universal Produções, s.d.

CARRIKER, C. Timothy. **A sedução da Igreja da Unificação**. Campinas : Editora do Autor, s.d.

CHAMPLIN, Russell N. **O novo testamento interpretado**. São Paulo : A voz Bíblica, s.d. vol.6.

CHANDLER, Russell. **Compreendendo a nova era**. São Paulo : Bom Pastor, 1993.

CUMBEY, Constance E. **Os perigos ocultos do arco-íris.** Shreveport : Huntington House, 1983.

DECKER, J. E. **Ao Moroni, com amor**. Miami : Vida, 1981.

DROGERS, A. **Ciências da religião**. Vol.2. São Leopoldo : Faculdade de Teologia, 1984.

DRURY, N. & TILLETT, G. **The Occult Sourcebook**. Londres : Routledge Kegan Paul, 1978.

DUNCAN, Homer. **As testemunhas de Jeová e a divindade de Cristo**. São Paulo : Núcleo, 1977.

_____. **As testemunhas de Jeová e a divindade do Espírito Santo**. São Paulo : Núcleo, s.d.

ELLIOTT, P. **"Jehovah's Witnesses" in the first and twentieth centuries**. Glasgow : Stirling Enterprise, 1972.

FERNÁNDEZ, Domingo. **Por que guardamos el domingo?** Buenos Aires : Casa Bautista de Publicaciones, 1971.

FINKELHOR, D. et all. **Nursery Crimes - Sexual abuse in day-care**. Califórnia : Sage Publications, 1988.

FRASER, Gordon H. **Seria cristão o mormonismo?** São Paulo : Imprensa Batista Regular, 1965.

GEER, Thelma G. **Por que abandonei o mormonismo**. São Paulo : Vida, 1991.

GROMACKI, Robert G. **Movimento moderno de línguas**. 3.Ed. Rio de Janeiro : JUERP, 1986.

GUIMARÃES, Thomaz P. **A questão do sábado**. São Paulo : Typographia Piratininga, 1922.

HAGGLUND, Bengt. **História da teologia**. Porto Alegre : Concórdia, 1981.

HINCKLEY, Gordon B. **Quem são os mórmons?** São Paulo: publicação da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias, 1963.

JUSTUS, A. **Vinte razões porque não sou testemunha de Jeová**. Curitiba : A D Santos, s.d.

_____. **Trinta razões por que não guardo o sábado**. Curitiba : A D Santos, s.d.

_____. **Vinte razões por que não pertenco à congregação cristã no Brasil**. Curitiba : A D Santos, s.d.

KALLER, Donald W. **Seitas II**. Patrocínio : CEIBEL, s.d. 148p.

LARSON, B. **Satanismo**. Deerfield : Vida, 1995.

LAUER, Vera L. **Conhecendo as testemunhas de Jeová**. Curitiba : A D Santos, 1993.

LEITE FILHO, Tácito da Gama. **Seitas proféticas**. 2.Ed. Rio de Janeiro : JUERP, 1986.

_____. **Seitas Neopentecostais**. Rio de Janeiro : JUERP, 1990.

_____. **Seitas Orientais**. Rio de Janeiro : JUERP, 1987.

_____. **Atitudes ideológicas e filosóficas**. Rio : JUERP, 1992.

_____. **Evangelismo, Missão de todos nós**. 2.Ed. Rio de Janeiro : JUERP, 1984.

LEWIS, Gordon R. **The Bible, the Christian and the Jeovah's Witnesses**. Denver : Presbyterian Publishing Company, 1974.

_____. **The Bible, the Christian and Seventh-day Adventists**. Denver : Presbyterian Publishing Company, 1966.

LEWIS, H. Spencer. **Luz, vida e amor**. Curitiba : Ordem Rosacruz, 1983. 329p.

_____. **Perguntas e respostas rosacruzes**. Curitiba : Ordem Rosacruz, 1983. 224p.

_____. **A vida mística de Jesus**. Rio de Janeiro : RENES, 1981. 253p.

LYONS, A. **Satã quer você**. Nova York : The Muysterious Press, 1988.

MARTIN, Walter. **O império das seitas**. Venda Nova : Betânia, 1992. Vol. 1.

_____. **Como entender a nova era**. São Paulo : Vida, 1995.

McDOWELL, J. & STEWART, D. **Entendendo o oculto**. São Paulo : Candeia, 1992. 210p.

McELVEEN, Floyd C. **A ilusão mórmon**. Miami : Vida, 1981.

McKINNEY, George D. **The theology of Jeovvah's Witnesses**. Grand Rapids : Zondervan, 1962.

MILTON, S. V. **A verdade sobre o Sábado**. Curitiba : A D Santos Editora, 1996.

_____. ***Símbolos da nova era***. Curitiba : A D Santos Editora, 1995.

_____. **Os perigos ocultos da nova era**. Curitiba : A D Santos Editora, 1996.

OLIVEIRA, Antenor S. **Testemunhas de Jeová**. Rio de Janeiro : Casa Publicadora Batista, 1971.

_____. **Adventistas do Sétimo Dia**. São Paulo : Cruzada Mundial de Literatura, 1976.

OLIVEIRA, Raimundo F. **Seitas e Heresias, um sinal dos tempos**. Rio de Janeiro : CPAD, 1987.

OLIVEIRA, Josué A. **Milagres e Charlatães**. Santos : Edição do Autor, 1984.

PAPE, Günther. **Eu fui testemunha de Jeová**. São Paulo : Paulinas, 1977.

PAXTON, Geoffrey J. **O abalo do adventismo**. Rio de Janeiro : JUERP, 1987.

PITROWSKY, R. **O Sabatismo à luz da palavra de Deus**. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1967.

RHODES, Henry. **The Satanic Mass**. London : Rider, 1954.

ROUTH, E. C. **Quem são eles?** 5.Ed. Rio de Janeiro, JUERP, 1980.

SAUTTER, G. **New Age.** São Paulo : Vida Nova, 1992.

SCHESINGER H. & PORTO, H. **Crenças, seitas e símbolos religiosos**. São Paulo : Paulinas, 1983. 289p.

SCHLINK, M. Basilea. **Nova Era**. Curitiba : Irmandade Evangélica de Maria no Brasil, 1991.

SEVERA, Zacarias A. **Manual de Teologia Sistemática**. Curitiba : A. D. Santos, 1999.

SMITH FILHO, Joseph. **O livro de mórmon**. São Paulo: Missão brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1960.

SOARES, R. R. **Os profetas das grandes religiões**. Rio de Janeiro : Graça Editorial, s.d.

SUAREZ, Domingo F. **El mormonismo: revelación divina o invención humana?** Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1977.

TATE, Tim. *Children for the devil.* Yorkshire : Methuen, 1991.

TREVISAN, Lauro. *Aquarius: a nova era chegou.* 3.Ed. Santa Maria : Editora da Mente, 1991.

VAN BAALEN, J. Karel. **O caos das seitas**. 4.Ed. São Paulo : Imprensa Batista Regular, 1979.

WALKER, Luisa J. **Qual o caminho?** Miami, Editora Vida, 1981.

WALLACE, Irwing. **Os polígamos**. Rio de Janeiro : Editora Arte Nova, 1975.

WAINWRIGHT, Arthur W. **The Trinity in the New Testament**. London, SPCK, 1962.

WALLACE, Irwing. **Os polígamos**. Rio de Janeiro : Editora Arte Nova, 1975

WILGES, Irineu. **As religiões do mundo**. 3.Ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

WOODROW, A. **As novas seitas**. São Paulo : Ed. Paulinas, 1979.

SEITAS

HERESIAS DO NOSSO TEMPO

Não se trata de mais um livro apologético. Neste, reúne-se: experiência de um Mestre em Teologia, com profundo conhecimento nessa área; a síntese exigida por quem tem pressa de saber; acrescida dos conhecimentos essenciais para a defesa da nossa fé.

O autor:

Pr. JAZIEL GUERREIRO MARTINS, é Bacharel em Teologia pelo STBP, e Mestre pela Universidade de Birmingham na Inglaterra. Professor a mais de 12 anos, lecionando: Religiões e Seitas, Teologia Sistemática, Teologia Histórica, Filosofia, Metodologia Científica e Hermenêutica.

É casado com Esther de Matos Martins. Suas filhas são: Hadassa e Alana.